

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEXANDRE ZAMPIER BOTELHO DOS SANTOS

**O PROGRAMA TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE  
DOS CONTEMPLADOS DE 2011 A 2017**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

ALEXANDRE ZAMPIER BOTELHO DOS SANTOS

**O PROGRAMA TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE  
DOS CONTEMPLADOS DE 2011 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Educação Física, no Curso de Educação  
Física do Departamento Acadêmico de  
Educação Física (DAEFI) da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Paula Cabral  
Bonin Maoski

CURITIBA

2019



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Curitiba  
Departamento Acadêmico de Educação Física  
Curso de Bacharelado em Educação Física



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### O PROGRAMA TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DOS CONTEMPLADOS DE 2011 A 2017

Por

ALEXANDRE ZAMPIER BOTELHO DOS SANTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 27 de junho de 2019 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

---

Prof. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski  
Orientadora

---

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso  
Membro titular

---

Prof. Dra. Priscila Ellen Pinto Marconcin  
Membro titular

\* A folha de aprovação com assinaturas se encontra arquivada na coordenação do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me permitir realizar todos esses anos de faculdade e me dar a força necessária para concluir esse ciclo.

Depois agradecer a minha esposa Alanna Glir por me ajudar, aconselhar e me amar em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis, quando eu pensava que não conseguiria ir adiante, você me mostrava que eu podia mais. Que sempre esteja comigo, te amo!

A minha família a quem devo tudo, a famosa frase de “que educação se aprende em casa”, posso dizer com prazer que aproveitei muito a minha. Tenho orgulho das minhas raízes, tenho orgulho de vocês. Que sempre fizeram tudo o que era possível para eu pudesse chegar até aqui. Em especial a minha mãe Sirlei Aparecida Zampier e a minha avó Andreza Gomes Zampier, as quais sempre foram suporte para minha vida, amo vocês.

A minha amiga e companheira de trabalho Erica Rita Jorge, que é a profissional que sempre me espelhei para poder fazer o curso de Educação Física.

Ao Colégio Nossa Senhora de Sion, a direção da Soeur Cristina e toda a sua equipe, em especial as minhas coordenadoras Magda Lopes Bacelar e Juliana Pedroso, que me deram todas as oportunidades para que me tornasse o profissional que sou hoje e espero ser no futuro.

A todos os amigos que colaboraram com conselhos, ajudas e incentivos. Em especial a Priscila Reis que sempre estendeu a mão e me ajudou nos momentos de crise de formatações.

E a minha excelentíssima orientadora Doutora Ana Paula Cabral Bonin Maoski, sem ela não teria sido possível fazer esse trabalho. Obrigado por todos os incentivos, conselhos e sugestões. Você tem a minha admiração como profissional. Se eu puder continuar pesquisando, fazendo mestrado, doutorado e ministrando no ensino superior, sem dúvida alguma, será inspirado em como você o faz. É uma doutora humana, no Olimpo dos doutores.

## RESUMO

SANTOS, Alexandre Zampier Botelho dos. **O programa Talento Olímpico do Paraná: uma análise dos contemplados de 2011 a 2017**. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

O presente trabalho teve como objetivo verificar a evolução da promoção do esporte de rendimento paranaense, através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná (TOP), entre os anos de 2011 a 2017. Esse programa visa tornar o Estado do Paraná uma potência esportiva. Enquanto procedimentos metodológicos, essa pesquisa configurou-se a partir de uma abordagem quantitativa de caráter descritivo. Foram analisados os documentos e/ou notícias oficiais do governo do estado divulgadas pela Secretaria do Esporte e Turismo do Paraná, no intervalo supracitado, podendo assim, identificar nome, idade, sexo e cidade dos atletas contemplados, a distribuição por tipo de bolsa, as modalidades mais contempladas e o montante financeiro destinado a cada modalidade. A análise de dados foi feita através de estatística descritiva. Os resultados apontam que o sexo masculino é o mais incentivado na distribuição de bolsas do programa. No que se refere às categorias de bolsas, verificou-se que TOP Escolar, TOP Estadual, TOP Formador, TOP Internacional, TOP Medalhista, TOP Nacional, TOP Olimpo, TOP Rio, TOP Técnico, TOP Técnico Formador foram as incentivadas ao longo dos anos estudados. Ao total, foram 7118 bolsas ao longo das seis edições analisadas. Em relação ao valor total gasto, obteve-se um montante de R\$ 23.924.950,00 investidos, de 2011 a 2017, ressaltando o ano de 2013/14, com o maior montante arrecadado, com um total de R\$ 7.423.800,00 reais. Vale ressaltar que o ano de 2017 foi aquele com maior oportunidades de bolsas: 1591 bolsas e o ano com menos oportunidades 2011, com 250 bolsas. As cinco modalidades mais incentivadas por meio do TOP, dentre os anos de 2011 a 2017 foram: Atletismo, Handebol, Voleibol, Basquetebol e Futebol. Concluiu-se que houve uma evolução da promoção do esporte de rendimento paranaense através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017.

**Palavras chave:** Financiamento esportivo. Talento Olímpico do Paraná. Esporte de rendimento.

## **ABSTRACT**

SANTOS, Alexandre Zampier Botelho dos. **The Talento Olímpico do Paraná program: an analysis of the contemplated of 2011 a 2017**. 110lf. Undergraduate's monography (Bachelor Course in Physical Education) – Academic Department of Physical Education, Federal University of Technology – Paraná. Curitiba, 2019.

The present work had as objective to verify the evolution of the promotion of the sports of Paraná income, through the financing of the program Olympic Talent of Paraná (TOP), between the years of 2011 to 2017. This program aims to make the State of Paraná a sports power. As methodological procedures, this research was based on a quantitative approach of descriptive character. The documents and / or official state government news published by the Paraná Sports and Tourism Secretariat, within the aforementioned interval, were analyzed, thus identifying the name, age, sex and city of the athletes contemplated, the distribution by type of scholarship, and the financial amount allocated to each modality. The data analysis was done through descriptive statistics. The results indicate that males are the most encouraged in the distribution of scholarships in the program. In terms of scholarship categories, it was found that TOP School, TOP State, TOP Intern, TOP International, TOP International, TOP National, TOP Olimpo, TOP Rio, TOP Technical, TOP Technical Trainer, in descending order, were encouraged during the studied years. In total, there were 7118 grants over the six editions analyzed. In relation to the total amount spent, an amount of R\$ 23,924,950.00 was invested from 2011 to 2017, except for the year 2013/14, with the highest amount collected, with a total of R\$ 7,423,800, 00. It is worth mentioning that the year with greater opportunities: 2017, with a total of 1591 purse and the year with fewer opportunities 2011, with 250 purse. The five modalities most encouraged through TOP, from 2011 to 2017 were: Athletics, Handball, Volleyball, Basketball and Football. It was concluded that there was an evolution of the performance sport of Paraná income through the financing of the program Talent Olympic of Paraná between the years 2011 to 2017.

**Key words: Sports financing. Olympic Talent of Paraná. Sport Yield.**

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Valores recebidos por cada bolsista em 2012.....	44
TABELA 2 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2013/14.....	49
TABELA 3 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2013/14.....	50
TABELA 4 – Valores recebidos por cada bolsista em 2013/14.....	54
TABELA 5 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2015.....	59
TABELA 6 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2015.....	61
TABELA 7 – Valores recebidos por cada bolsista em 2015.....	64
TABELA 8 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2016.....	68
TABELA 9 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2016.....	70
TABELA 10 – Valores recebidos por cada bolsista em 2016.....	73
TABELA 11 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2017.....	78
TABELA 12 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2017.....	79
TABELA 13 – Valores recebidos por cada bolsista em 2017.....	83
TABELA 14 – Modalidades mais contempladas no esporte paralímpico.....	95
TABELA 15 – Modalidades mais contempladas no esporte olímpico.....	97
TABELA 16 – Valores em reais de que cada modalidade recebeu.....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2011 por esporte.....	31
GRÁFICO 2 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2011 por gênero.....	32
GRÁFICO 3 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade.....	33
GRÁFICO 4 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade Olímpicas. ....	34
GRÁFICO 5 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade paralímpica.....	35
GRÁFICO 6 – Valor Total Recebido por esporte no ano de 2011.....	35
GRÁFICO 7 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2012 por esporte.....	36
GRÁFICO 8 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2012 por gênero e esporte. ....	36
GRÁFICO 9 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2012. ....	37
GRÁFICO 10 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2012. ....	38
GRÁFICO 11 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2012. ....	38
GRÁFICO 12 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2012.....	39
GRÁFICO 13 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2012.....	39
GRÁFICO 14 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte não olímpico em 2012. ....	40
GRÁFICO 15 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte não olímpico em 2012. ....	40
GRÁFICO 16 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade .....	41
GRÁFICO 17 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade do esporte olímpico. ....	42
GRÁFICO 18 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade do esporte paralímpico.....	43



GRÁFICO 19 – Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2012 .....	44
GRÁFICO 20 – Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2012. ....	45
GRÁFICO 21 – Valores em reais por categoria para o esporte não olímpico no ano de 2012. ....	45
GRÁFICO 22 – Valores em reais por esporte no ano de 2012. ....	46
GRÁFICO 23 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2013/14 por esporte.....	46
GRÁFICO 24 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2013/14 por gênero e esporte. ....	47
GRÁFICO 25 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2013/14. ....	48
GRÁFICO 26 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2012. ....	48
GRÁFICO 27 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2013/14. ....	49
GRÁFICO 28 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2013/14 .....	50
GRÁFICO 29 – Quantidade de bolsas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2013/14.....	51
GRÁFICO 30 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade .....	52
GRÁFICO 31 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade do esporte olímpico. ....	53
GRÁFICO 32 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade do esporte paralímpico .....	54
GRÁFICO 33 – Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2013/14. ....	55
GRÁFICO 34 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2013/14. ....	56
GRÁFICO 35 - Valores em reais por esporte para o ano de 2013/14.....	56
GRÁFICO 36 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2015 por esporte.....	57
GRÁFICO 37 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2015 por gênero e esporte. ....	58

GRÁFICO 38 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2015. ....	58
GRÁFICO 39 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2015. ....	59
GRÁFICO 40 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2015. ....	60
GRÁFICO 41 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2015. ....	60
GRÁFICO 42 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2015. ....	60
GRÁFICO 43 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade .....	62
GRÁFICO 44 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte olímpico. ....	63
GRÁFICO 45 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte paralímpico. ....	64
GRÁFICO 46 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2015. ....	65
GRÁFICO 47 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2015. ....	65
GRÁFICO 48 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte paralímpico. ....	66
GRÁFICO 49 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2016 por esporte.....	66
GRÁFICO 50 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2016 por gênero e esporte. ....	67
GRÁFICO 51 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2016. ....	67
GRÁFICO 52 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2016. ....	68
GRÁFICO 53 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2016. ....	69
GRÁFICO 54 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2016. ....	69
GRÁFICO 55 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2016. ....	70

GRÁFICO 56 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade. ....	71
GRÁFICO 57 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade do esporte olímpico. ....	72
GRÁFICO 58 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade do esporte paralímpico. ....	73
GRÁFICO 59 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2016. ....	74
GRÁFICO 60 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2016. ....	74
GRÁFICO 61 - Valores em reais por esporte para o ano de 2016. ....	75
GRÁFICO 62 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2017 por esporte. ....	75
GRÁFICO 63 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2017 por gênero e esporte. ....	76
GRÁFICO 64 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2017. ....	77
GRÁFICO 65 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2017. ....	77
GRÁFICO 66 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2017. ....	78
GRÁFICO 67 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2017. ....	79
GRÁFICO 68 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2017. ....	80
GRÁFICO 69 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade. ....	81
GRÁFICO 70 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade do esporte olímpico. ....	82
GRÁFICO 71 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade do esporte paralímpico. ....	83
GRÁFICO 72 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2017. ....	84
GRÁFICO 73 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2017. ....	85
GRÁFICO 74 - Valores em reais por esporte para o ano de 2017. ....	86
GRÁFICO 75 - Número de Bolsas TOP Escolar. ....	87

GRÁFICO 76 - Número de Bolsas TOP Formador.....	87
GRÁFICO 77 - Número de Bolsas TOP Técnico Formador.....	88
GRÁFICO 78 - Comparativo da quantidade de bolsas do TOP Escolar, TOP Formador e TOP Técnico Formador..	89
GRÁFICO 79 - Quantidade de bolsas do TOP Escolar, Técnico Formador e Formador, ano a ano.....	90
GRÁFICO 80 - Comparação do futsal com basquetebol, voleibol e vôlei de praia..	91
GRÁFICO 81 - Comparação do futsal com o paralímpico.....	91
GRÁFICO 82 - Número de bolsas destinadas as categorias TOP Escolar e TOP Formador..	92
GRÁFICO 83 - Quantidade de bolsas na categoria TOP Nacional tanto no esporte olímpico quanto no paralímpico..	93
GRÁFICO 84 - Comparação entre Técnico olímpico e paralímpico.....	94
GRÁFICO 85 - Quantidade de bolsas do TOP Internacional e Olimpo no esporte olímpico e paralímpico de 2012 a 2017. ....	86
GRÁFICO 86 - Comparativo entre as modalidades mais contempladas do esporte paralímpico ao longo do período estudado..	96
GRÁFICO 87 - Comparativo entre as modalidades mais contempladas do esporte olímpico ao longo do período estudado. ....	98
GRÁFICO 88 - Valores em reais de que cada modalidade recebeu ao longo do período estudado. ....	99
GRÁFICO 89 - Total de bolsas distribuídas ao longo de 2012 a 2017.....	100
GRÁFICO 90 - Comparação de investimento a cada ano no TOP..	101

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLA**

COB - Comitê Olímpico do Brasil

CBC - Confederação Brasileira de Clubes

SEET - Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná

CPB - Comitê Paraolímpico Brasileiro

TOP - Talento Olímpico do Paraná

COPEL - Companhia Paranaense de Energia

SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná

FIEP - Federação das Indústrias do Paraná

SESI - Serviço Social da Indústria

CREF - Conselho Regional de Educação Física

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

SEED – Secretaria de Educação do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	12
1.2 PROBLEMA.....	12
1.3 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3.1 Objetivos Específicos.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 ESPORTE.....	14
2.2 FINANCIAMENTO ESPORTIVO .....	15
2.3 TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ .....	19
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>30</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	30
3.2 AMOSTRA.....	30
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	30
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	31
3.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	31
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>5 ANÁLISE.....</b>	<b>87</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Tubino (TUBINO, p. 17, 2010) o esporte é “um dos mais importantes fenômenos socioculturais desta transição de séculos”. Tamanha importância e relevância que ele tem para a sociedade, que a muito se buscam maneiras de incentivar sua prática. Podemos citar que em 1941 o então presidente da república Getúlio Vargas, assinou o decreto de lei que organizava o desporto no Brasil e dentre os artigos da lei colocava o estado como um dos financiadores do esporte no país (BRASIL, 1941).

Ao longo dos anos, assim como o esporte as leis que o regiam também se modificaram, aumentando a oferta de programas para o incentivo a sua prática, como por exemplo, a inserção da Lei Agnelo/Piva sancionada em 2001, que destina 2% do prêmio pago aos apostadores de todas as loterias para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), para o Comitê Paraolímpico do Brasil e para a Confederação Brasileira de Clubes (CBC) (BRASIL, 2001).

De acordo com Maoski (2016) o estado do Paraná através de sua Secretaria promoveu ao longo dos anos inúmeros programas, projetos e ações que incentivavam o desenvolvimento do esporte de rendimento no estado, dentre eles: Jogos Escolares do Paraná (JEPS), Jogos Universitários do Paraná (JUUPS), Jogos da Juventude do Paraná (JOJUPS), Jogos Abertos Paradesportivos (PARAJAPS), Jogos Estudantis da Primavera, Jogos dos Povos Indígenas, Jogos Abertos do Vale do Ivai (JAVIS), Jogos Abertos da Microrregião da Cantuquiriguaçu (JARCAN'S), Jogos da Reforma Agrária, Rota do Esporte, Desenvolvimento Esportivo, DNA Olímpico, Prêmio Orgulho Paranaense e Talento Olímpico do Paraná (TOP).

Dentre tantas leis, projetos de lei e programas de incentivo, a escolha do projeto Talento Olímpico do Paraná (TOP) para objeto de estudo, do presente trabalho, se justifica pelo fato do programa ser “um marco para o país, sendo o maior programa estadual de incentivo ao esporte” (PARANÁ, 2017). Em 2011 o programa contemplou 250 atletas passando para 1591 contemplados em 2017. Salienta-se também, o fato de não existir nenhum trabalho acadêmico sobre o tema, até o presente momento.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Embora o financiamento esportivo seja uma área de frequentes estudos e pesquisas (ATHAYDE; MASCARENHAS; SALVADOR, 2015) tanto vinculados aos programas e projetos (FIGUERÔA, et al., 2014; CASTRO, et al., 2014) quanto com relação a realização de megaeventos esportivos no país (DOMINGUES, et al., 2011; COAKLEY; SOUZA, 2013; TEIXEIRA et al, 2018; MARANI, et al., 2018). Em âmbito estadual temos estudos desenvolvidos no Piauí (SANTOS et al,2018), Santa Catarina (FURTADO, et al., 2016; LUCCA, 2017; TEIXEIRA; ALMEIDA,2018; ) e Distrito Federal (ATHAYDE;DALMAS, 2018) bem como em municípios (DINIZ; SILVA, 2016; GRASSO; ISAYAMA, 2018) contudo, não foram encontrados estudos realizados no Estado do Paraná tampouco com a temática específica do Talento Olímpico do Paraná. Sendo assim, esse estudo se justifica no intento de descrever o referido programa e conseqüentemente compreender a distribuição de recursos públicos.

## **1.2 PROBLEMA**

De que maneira houve evolução na promoção do esporte de rendimento paranaense através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017?

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

Verificar a evolução da promoção do esporte de rendimento paranaense através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017.

### **1.3.1 Objetivos Específicos**

Identificar a distribuição por categoria de bolsa entre os anos de 2011 a 2017;

Averiguar as três modalidades mais contempladas entre os anos de 2011 a 2017;



Verificar o montante financeiro das três modalidades mais contempladas entre os anos de 2011 a 2017.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESPORTE

O esporte tem permeado a sociedade em diversas dimensões e ao longo do tempo, tornando-se importante objeto de estudo, para Tubino o esporte é “um dos mais importantes fenômenos socioculturais desta transição de séculos”, O autor cita ainda, na mesma obra e página, que o esporte “tem permitido aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais, científicos e antropológicos” (TUBINO, p. 17, 2010).

De acordo com o artigo terceiro da Lei Pelé lei nº 9.615/1998 de 1998, o esporte pode ser reconhecido nas seguintes manifestações:

- Esporte educacional, que está voltado a práticas nas escolas e visa a formação do ser humano;
- Esporte de participação, onde pratica-se esporte como diversão, para a interação social, para o bem-estar e saúde;
- Esporte rendimento, onde o esporte é praticado de forma a buscar resultados;
- Esporte de formação, quando se busca por uma iniciação na carreira esportiva, com objetivo de um aperfeiçoamento do desporto. (BRASIL, 1998).

Em conjunto com a evolução da sociedade, o esporte e sua definição também evoluíram, passando a ser estudado por diversos autores e áreas de conhecimento.

De acordo com Wanderley Marchi Júnior, um dos mais importantes autores brasileiros sobre o tema, defende:

(...) visualizamos a possibilidade de entender o esporte na contemporaneidade como uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regrada e competitiva, um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização (MARCHI JR, 2015, p.10).

Ainda de acordo com o autor, o esporte contemporâneo pode ser apresentado como o “Modelo Analítico dos 5 E’s”, sendo que os E’s significam: Emoção, Estética, Ética, Espetáculo e Educacional.

## 2.2 FINANCIAMENTO ESPORTIVO

Conforme supracitado, o esporte tem um crescente papel na sociedade contemporânea em diversas frentes, o que atrai muitos olhares para a prática esportiva, logo, há um elevado e crescente financiamento esportivo.

Quando se trata de financiamento esportivo é comum pensar em patrocínio de empresas privadas ou de grandes marcas financiando atletas de ponta, como um grande jogador de futebol sendo patrocinado por uma empresa de material esportivo, mas o que iremos abordar neste trabalho é o financiamento direto e indireto do setor público brasileiro, por meio de leis, projetos de lei, projetos nas esferas federal, estaduais e municipais, com foco principal no programa Talento Olímpico do Paraná.

A preocupação do estado com o esporte e com o seu financiamento vem desde a era Vargas. A primeira intervenção do Estado no esporte foi em 14 de abril de 1941, quando foi publicado o decreto lei nº 3.199 sobre a organização dos desportos, onde no artigo terceiro que se refere as competências do Conselho Nacional de Desportos evidencia-se que a este compete:

(...) incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desportos educativa por excelência, e ao mesmo tempo exercer rigorosa vigilância sobre o profissionalismo, com o objetivo de mantê-lo dentro de princípios de estrita moralidade (BRASIL, 1941).

A questão do financiamento é evidenciada também na Constituição Federal de 1988, mais precisamente no artigo 217 que relata ser dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um. No inciso II da lei revela-se que “a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento” (BRASIL, 1988).

Em 1993 foi criada a Lei Zico, lei nº 8.672/1993, onde previa uma Política Nacional do Desporto, que aponta as primeiras fontes de recurso para o financiamento esportivo advindos do governo, em seu artigo 39 a lei previa:

Art. 39. Os recursos necessários à execução da Política Nacional do Desporto serão assegurados em programas de trabalho específicos constantes dos Orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além dos provenientes de:

- I - fundos desportivos;
- II - receitas oriundas de concursos de prognósticos;
- III - doações, patrocínios e legados;
- IV - prêmios de concursos de prognósticos da Loteria Esportiva Federal não reclamados nos prazos regulamentares;
- V - incentivos fiscais previstos em lei;
- VI - outras fontes (BRASIL, 1993).

O ápice das leis esportivas brasileiras veio em 24 de março de 1998 com a criação da Lei Pelé, nº 9.615, ela veio para revogar a Lei Zico e organizar toda a lei esportiva que nos rege atualmente. A lei é suma importância para esporte como um todo e no tocante do financiamento traz em seu Capítulo VIII Dos Recursos para o Desporto, o artigo 56:

Os recursos necessários ao fomento das práticas desportivas formais e não-formais a que se refere o art. 217 da Constituição Federal serão assegurados em programas de trabalho específicos constantes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além dos provenientes de:

- I - fundos desportivos;
- II - receitas oriundas de concursos de prognósticos;
- III - doações, patrocínios e legados;
- IV - prêmios de concursos de prognósticos da Loteria Esportiva Federal não reclamados nos prazos regulamentares;
- V - incentivos fiscais previstos em lei;
- VI - 2,7% (dois inteiros e sete décimos por cento) da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deduzindo-se esse valor do montante destinado aos prêmios;
- VII - outras fontes;
- VIII - 1/6 (um sexto) dos recursos destinados ao Ministério dos Esportes a que se refere o inciso II do art. 6º desta Lei, calculado após deduzida a fração prevista no § 2º do referido artigo (BRASIL, 1998).

As crescentes preocupações com o esporte pensando em todos os benefícios que ele traz à sociedade dão início a uma série de leis e projetos para o financiamento esportivo para rendimento, porém aqui há uma contradição, já que a Constituição Federal prevê uma promoção prioritária para o esporte educacional, conforme supracitado. Dentre as leis que tratam do financiamento esportivo estão:

A Lei nº 10.264/2001 (BRASIL, 2001), conhecida como Agnelo Piva, foi assinada em 16 de julho de 2001 pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso e acrescenta inciso e parágrafos a Lei Pelé (9.615/1998). Ela determina que “dois por cento da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares cuja realização estiver sujeita a autorização federal, deduzindo-se este valor do montante destinado aos prêmios” (idem), são destinados

ao esporte. Deste montante 85% eram destinados ao Comitê Olímpico do Brasil, destes 10% era voltado ao desporto escolar e 5% ao universitário e os outros 15% ao Comitê Paraolímpico Brasileiro.

Isto acontecia até que a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015) instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, foi assinada em 6 de julho de 2015 pela então presidente da República Dilma Rousseff, onde a arrecadação das loterias passa de 2% para 2,7% sendo distribuída da seguinte forma:

Do total de recursos financeiros resultantes do percentual de que trata o inciso VI do caput, 62,96% (sessenta e dois inteiros e noventa e seis centésimos por cento) serão destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e 37,04% (trinta e sete inteiros e quatro centésimos por cento) ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), devendo ser observado, em ambos os casos, o conjunto de normas aplicáveis à celebração de convênios pela União (BRASIL, 2015).

A Lei nº 10.891/ 2004 (BRASIL, 2004), conhecida como Bolsa Atleta, foi assinada em 9 de julho de 2004 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, sendo uma lei ordinária que instituiu o Bolsa Atleta. O artigo primeiro define a lei:

Art. 1º Fica instituída a Bolsa-Atleta, destinada prioritariamente aos atletas praticantes do esporte de alto rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, sem prejuízo da análise e deliberação acerca das demais modalidades, a serem feitas de acordo com o art. 5º desta Lei (BRASIL, 2004).

O programa Bolsa-Atleta tem seis categorias, todas concedidas durante um ano e pagas em 12 parcelas mensais (BRASIL, 2004):

I - Categoria Atleta de Base, destinada aos atletas que participem com destaque das categorias iniciantes, a serem determinadas pela respectiva entidade nacional de administração do desporto, em conjunto com o Ministério do Esporte, com valor mensal de R\$ 370,00.

II - Categoria Estudantil, destinada aos atletas que tenham participado de eventos nacionais estudantis, reconhecidos pelo Ministério do Esporte, com valor mensal de R\$ 370,00;

III - Categoria Atleta Nacional, destinada aos atletas que tenham participado de competição esportiva em âmbito nacional, indicada pela respectiva entidade

nacional de administração do desporto e que atenda aos critérios fixados pelo Ministério do Esporte, com valor mensal de R\$ 925,00;

IV - Categoria Atleta Internacional, destinada aos atletas que tenham participado de competição esportiva de âmbito internacional integrando seleção brasileira ou representando o Brasil em sua modalidade, reconhecida pela respectiva entidade internacional e indicada pela entidade nacional de administração da modalidade, com valor mensal de R\$ 1.850,00;

V - Categoria Atleta Olímpico ou Paraolímpico, destinada aos atletas que tenham participado de Jogos Olímpicos ou Paraolímpicos e cumpram os critérios fixados pelo Ministério do Esporte em regulamento, com valor mensal de R\$ 3.100,00;

VI - Categoria Atleta Pódio, destinada aos atletas de modalidades individuais olímpicas e paraolímpicas, de acordo com os critérios a serem definidos pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto em conjunto com o Comitê Olímpico Brasileiro - COB ou Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB e o Ministério do Esporte, obrigatoriamente vinculados ao Programa Atleta Pódio, com valor mensal de R\$ 15.000,00.

A Lei nº 11.438/2006 (BRASIL, 2006), conhecida como Incentivo ao Esporte, foi assinada em 29 de dezembro de 2006 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O artigo primeiro define a lei:

Art. 1º A partir do ano-calendário de 2007 e até o ano-calendário de 2022, inclusive, poderão ser deduzidos do imposto de renda devido, apurado na Declaração de Ajuste Anual pelas pessoas físicas ou em cada período de apuração, trimestral ou anual, pela pessoa jurídica tributada com base no lucro real os valores despendidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto a projetos desportivos e paradesportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte (BRASIL, 2006).

Esta Lei se difere das demais no sentido que é o Ministério Público aprova os projetos, mas as captações dos recursos para os mesmos são de função das entidades responsáveis pelo projeto, que podem buscar os recursos através de pessoas jurídicas, que podem doar até 1% da arrecadação do imposto de renda, e de pessoas físicas que podem doar até 6% do imposto devido na Declaração de Ajuste Anual.

Em se tratando dos estados e municípios brasileiros existem várias outras leis que subsidiam o financiamento do esporte em seus respectivos entes

federativos e criam programas e projetos que auxiliam no desenvolvimento do esporte em suas diferentes dimensões.

No caso do Paraná, temos o Talento Olímpico do Paraná, programa criado em 2011 que tem como um dos objetivos, promover o esporte de rendimento no estado.

### 2.3 TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ

O Talento Olímpico do Paraná (TOP) é um dos maiores programas estaduais de financiamento público para esporte de rendimento do Brasil. Foi criado em 2011 com o objetivo de tornar o Estado do Paraná uma referência no esporte olímpico e paralímpico, promovendo “a preparação e o desenvolvimento de atletas com potencial para disputar as Olimpíadas de 2016 e 2020” (SEET, 2011). De acordo com o então Governador Beto Richa “o Paraná perdeu muitos atletas nos últimos anos por não ter uma política concreta de incentivo ao esporte olímpico” (SEET, 2011) e ainda completou “O governo do Estado vive um novo momento e assume o compromisso de investir nessa área e transformar o Paraná numa referência esportiva”.

No que se refere aos objetivos pretendidos pelo Governo com o lançamento do programa: 1) Identificar jovens que se destacam para a prática do esporte mediante desempenho atual e potencial em competições visando as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 e/ou 2020; 2) Tornar o Paraná referência no Brasil nos Esportes Olímpicos e Paralímpicos, valorizando os atuais talentos do estado que se destaquem a nível estadual, nacional e internacional; 3) Resgatar os talentos paranaenses que hoje estão treinando e representando outros estados; e 4) Contribuir no desenvolvimento social, no esporte, saúde e educação para os jovens.

O programa está dividido em dois Ciclos Olímpicos, o TOP 2016 – que aconteceu de 2011 até 2016, visando as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 e o TOP 2020 que teve início em 2017 visando as Olimpíadas de Tóquio em 2020.

A primeira edição do TOP 2016 foi em 2011, o programa foi contemplado pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, sendo gerenciado pela Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná (SEET) e patrocinado pelas Companhia Paranaense de Energia (COPEL), que concedeu 200 bolsas, e Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) outras 50.

Neste primeiro ano o programa se propôs distribuir 250 bolsas, 220 destas para atletas jovens, que tinham a faixa etária entre 11 e 18 anos, classificados como promessas do esporte escolar. As outras 30 bolsas foram destinadas a atletas paralímpicos com idade entre 11 e 21 anos.

Os atletas contemplados, foram indicados pelas federações de suas modalidades, com base nos resultados de competições anteriores. Após a indicação passaram por uma seleção da Comissão Avaliadora do programa, cujo os nomes desta estão disponíveis no diário oficial de 10 de novembro de 2011, Portaria nº 034/2011, assim como suas atribuições.

Art. 4º – A comissão de que trata esta Portaria, terá as seguintes atribuições: a) Elaborar o seu regimento interno que conterá disposições sobre o funcionamento e atribuições dos seus membros; b) Elaborar critérios para distribuição das bolsas; c) Elaborar critérios para análise das solicitações; d) Avaliar todas as solicitações encaminhadas para a obtenção do benefício; e) Definir sobre a concessão do benefício ou o indeferimento do pedido; f) Instruir, revisar e submeter os pedidos de rescisão do benefício e homologação da comissão (...) (PARANÁ, 2011, p. 100).

Foram beneficiadas 25 modalidades Olímpicas, 8 Paralímpicas e 1 não olímpica. O valor de cada bolsa foi de R\$ 500,00 mensais no período de agosto a dezembro de 2011 (SEET, 2011).

Na segunda edição do TOP 2016 no ano de 2012, o programa foi aprovado junto ao Ministério do Esporte em sua 52ª Reunião Ordinária da Comissão Técnica da Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal. Desta feita, ficou definido que a 2ª edição do programa fosse gerenciada pela Secretaria de Estado do Esporte/Instituto Paranaense de Ciência do Esporte e continuava a ter como patrocinadores a COPEL e a SANEPAR com o apoio da Federação das Indústrias do Paraná (FEIP) e Serviço Social da Indústria (SESI).

De acordo com a SEET para esta edição houveram grandes mudanças, a começar pelo investimento passou de R\$ 625 mil para R\$ 7.300 milhões, número de bolsas que saltou de 250 para 1000, novas categorias de beneficiados foram abertas (5 categorias no total) e o número de parcelas recebidas aumentou 5 para 11 meses (PARANÁ, 2012).

Os atletas também passaram a receber um acompanhamento com avaliações morfofuncionais, que foram realizadas pelas Universidades Estaduais de Maringá e Ponta Grossa:



O papel das universidades é realizar e acompanhar as avaliações e encaminha-las a técnicos e federações, além de aplicar e analisar os chamados testes morfofuncionais. Os exames morfofuncionais periódicos consideram composição corporal (gordura, massa magra, densidade óssea); velocidade, resistência aeróbia, potência muscular e outras variáveis. O programa prevê ainda dois cursos de capacitação direcionados aos técnicos das equipes e treinamentos avançados que serão desenvolvidos com servidores lotados na Secretaria de Esporte do Estado. Paralelamente, pesquisadores buscam entender o chamado “DNA esportivo”, ou seja, se há relação entre recordistas com a genética (PARANÁ, 2012, s.p.).

A Comissão de Avaliação que outorgava as bolsas do programa TOP 2016, foi formada por nove representantes das variadas entidades esportivas, afim de que estes pudessem avaliar os currículos dos atletas que tivessem potencial para participar das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 e ou 2020 (SEET,2012).

No ano de 2012 o TOP 2016 teve cinco categorias de bolsas, sendo a primeira delas a TOP Formador, onde os a indicação dos atletas foi feita pelos Núcleos Regionais da Secretaria de Estado da Educação e avaliados pela Comissão de Avaliação. Nesta categoria foram contemplados 400 atletas com idades entre 11 e 14 anos e eram estudantes da rede pública de ensino, receberam bolsas com valor de R\$ 150,00 mensais.

Na categoria TOP Escolar, os atletas foram indicados por suas respectivas federações com base no seu desempenho individual no ano de 2011, após esta indicação os nomes passaram pela Comissão de Avaliação. Nesta categoria foram contemplados 450 atletas, com idades entre 11 e 21 anos e receberam bolsas com valor de R\$ 500,00 mensais.

A bolsa TOP Nacional foi destinada a atletas que competiram por entidades paranaense e tiveram resultados expressivos dentro e fora do estado. O mesmo processo de indicação e de avaliação foi feito. Nesta categoria foram contemplados 50 atletas que receberam bolsas no valor de R\$ 1.000,00 mensais.

Já a categoria TOP Internacional, também teve as indicações dos atletas através de suas respectivas federações com base no seu desempenho no ano anterior e também passaram pela Comissão de Avaliação. Foram distribuídas 20 bolsas para esta categoria, o critério para ser indicado era de que o atleta tivesse defendido o Brasil em competições internacionais e que estivesse federado ao Estado do Paraná, o valor da bolsa foi de R\$ 1.500,00 mensais (PARANÁ,2012).

Por fim a categoria TOP Técnico veio como forma de incentivo aos profissionais de educação física que tenham revelado atletas. Foram distribuídas 80 bolsas com o valor mensal de R\$ 850,00.

Outra novidade foi que no TOP 2016 de 2012 os bolsistas contemplados ficaram responsáveis por seus relatórios de atividades, por divulgar o patrocínio por meio de seus uniformes e comparecerem sempre que fossem chamados para exames e testes físicos.

Nos anos de 2013 e 2014 aconteceu a 3ª edição do TOP 2016, novamente o programa foi aprovado junto ao Ministério do Esporte para receber recursos oriundos da Lei do Incentivo ao Esporte com administração da Secretaria de Estado do Esporte / Instituto Paranaense de Ciência do Esporte. Além dos recursos fiscais provenientes da arrecadação por meio da Lei do Incentivo ao Esporte, que continuou com o patrocínio principal da COPEL e da SANEPAR, teve uma nova parceira, a Syngenta e desta vez o programa também contou com recursos próprios do Governo do Estado (PARANÁ, 2013).

A 3ª edição do TOP 2016 continuou a expansão do ano anterior, atingindo agora a marca de 1.500 bolsas concedidas e um investimento que passou de 7 milhões para aproximadamente 10 milhões de reais. O número de parcelas aumentou de 11 para 12 e houve um aumento nas categorias de cinco para sete.

Cada bolsa passou a ter critérios específicos para inscrição e contemplação. A primeira é Bolsa Atleta Formador que foi destinada à estudantes de escolas públicas do estado do Paraná, entre 11 e 14 anos e que participassem de competições escolares disputando competições de Esportes Olímpicos e paraolímpicos. Foram distribuídas 660 bolsas, com o valor mensal de R\$150,00. Para inscrição nesta bolsa os atletas demonstravam interesse junto sua escola, então uma Comissão formada por integrantes dos Escritórios Regionais do Esporte da SEES em conjunto com os Núcleos Regionais de Educação da SEED realizava uma seleção e passavam para a Comissão Avaliadora do Programa TOP, que então homologava ou não a bolsa.

A Bolsa Técnico Formador era destinada exclusivamente a graduados em educação física e devidamente registrados ao Sistema CREF/CONFED ou com vínculo formal com a SEED, só era possível a inscrição de profissionais que tivessem vínculo direto ou indireto a Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Além disso os candidatos a bolsa deviam residir no Estado do

Paraná, ter participado dos Jogos Escolares do Paraná nos anos de 2012 ou 2013 e demonstrar resultados em competições nos mesmos anos. O valor da bolsa foi de R\$ 350,00 mensais e foram distribuídas 64 bolsas sendo 2 para cada um dos 32 Núcleos Regionais de Educação (PARANÁ, 2013).

Já para ser contemplado com Bolsa Atleta Escolar os atletas demonstravam interesse junto a suas Federações Esportivas e elas fizeram uma seleção e enviavam a Comissão Avaliadora do TOP 2016 que homologava ou não os indicados. Os critérios de contemplação da bolsa eram:

- a) Ter nascido entre 1º de janeiro de 1995 e 31 de dezembro de 2002 (11 a 18 anos) para modalidades olímpicas e ter nascido entre 1º de janeiro de 1992 e 31 de dezembro de 2002 (11 a 21 anos) para modalidades paralímpicas;
- b) Atleta vinculado a sua respectiva Entidade de Administração do Desporto no Paraná;
- c) Estar matriculado e frequentando estabelecimento de ensino público ou privado (ensino fundamental, médio ou superior) no Estado do Paraná, e atender aos requisitos mínimos exigidos por lei quanto à frequência e avaliação ao longo do ano em curso;
- d) Ter obtido no ano de 2012 resultados significativos em competições estaduais, nacionais ou internacionais;
- e) Praticante de modalidades olímpicas ou paralímpicas (PARANÁ, 2013, p. 18).

Foram distribuídas para esta categoria Atleta Escolar 600 bolsas, sendo 540 para Esportes Olímpicos e 60 para esportes Paralímpicos. Cada bolsa tinha o valor mensal de R\$ 500,00.

A quarta categoria de bolsas foi a TOP Nacional foi destinada a atletas de Esportes Olímpicos e Paralímpicos, que tivessem reconhecimento e resultados expressivos em âmbito nacional representando o Estado do Paraná, e que estivessem vinculados a sua respectiva Entidade de Administração do Desporto no Paraná.

O processo de contemplação da bolsa seguia o mesmo caminho da bolsa Atleta Escolar, onde os atletas demonstravam interesse pela bolsa em suas respectivas federações e estas faziam uma seleção dos possíveis contemplados e passavam a Comissão Avaliadora que homologava as bolsas. Nesta edição foram concedidas 67 bolsas com o valor mensal de R\$ 1.000,00.

A bolsa TOP Internacional, foi destinada a atletas de Esportes Olímpicos e Paralímpicos, que representaram seleções brasileiras no ano de 2012 em

competições oficiais de nível internacional e que mantivessem vínculo federativo no estado do Paraná.

O processo de contemplação da bolsa seguiu o mesmo caminho da bolsa TOP Nacional, onde os atletas demonstravam interesse pela bolsa em suas respectivas federações e estas faziam uma seleção dos possíveis contemplados e passavam a Comissão Avaliadora que homologava as bolsas. Nesta edição foram concedidas 20 bolsas com o valor mensal de R\$ 1.500,00 (PARANÁ, 2013).

Para a bolsa TOP Atleta Olimpo os atletas contemplados deveriam ter participado da última edição dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos e vinculados a Federação Esportiva no Estado do Paraná.

O mesmo processo de contemplação da bolsa TOP Internacional se aplicava, foram concedidas 9 bolsas como valor mensal de R\$ 3.000,00.

Por fim da terceira edição foi concedida a bolsa TOP Técnico, onde 80 bolsas foram distribuídas com o valor mensal de R\$ 850,00. Os critérios para a obtenção desta bolsa foram os seguintes: a) Residir no Estado do Paraná; b) Treinar alunos/atletas ou equipes no Estado do Paraná; c) Ser obrigatoriamente graduado em Educação Física; d) Estar regularmente registrado junto ao Sistema CREF/CONFED; e) Comprovar a participação e a obtenção de resultados no ano de 2012 em competições de nível estadual, nacional ou internacional (PARANÁ, 2013).

A quarta edição do TOP 2016 aconteceu no ano de 2015 e contemplou um total de 1.600 bolsas para atletas e técnicos. O programa continuou acontecendo através de recursos do próprio Governo do Estado e de captação de recursos depois que o programa foi aprovado na Lei de Incentivo ao Esporte Federal. A COPEL continuou figurando como principal incentivadora e teve ao seu lado a Syngenta. Neste ano o investimento foi de 4 milhões de reais, os valores de algumas bolsas foram alterados e o número de parcelas passou de 12 para 6.

As mudanças da terceira para a quarta edição se deram principalmente na parte financeira, pois apesar do número de bolsas ter aumentado de 1.500 para 1.600 o valor do investimento diminuiu de 10 milhões para 4 milhões de reais. A bolsa TOP Internacional deixou de existir. Houve poucas características que mudaram em relação aos critérios para a concessão das mesmas (PARANÁ, 2015).

Na categoria Atleta Formador todos os critérios de obtenção da bolsa permaneceram iguais a edição anterior. O que acrescentou foi uma maior especificação para as bolsas de atletas paralímpicos, onde a idade varia de 11 a 21

anos. O que alterou foi o número de bolsas que passou a ser de 890, mas o valor manteve-se em R\$ 150,00 mensais.

Para a bolsa Técnico Formador os critérios gerais para a obtenção das bolsas são iguais aos da edição anterior, salienta-se o fato de que o técnico tem que treinar somente modalidade olímpicas e paraolímpicas. A quantidade de bolsas distribuídas e o valor mensal, também permaneceram inalterados, o que mudou foi o número de parcelas, conforme supracitado, que passaram a ser seis (PARANÁ, 2015).

Para a bolsa Atleta Escolar, os critérios gerais para a obtenção das bolsas, também permaneceram os mesmos da edição anterior. O que alterou foi o número de bolsas que nesta edição foi de 480 para os Esportes Olímpicos e 60 para os Esportes Paralímpicos. O valor mensal, continuou sendo de R\$ 500,00, apenas alterando o número de parcelas recebidas.

A bolsa TOP Nacional, também não teve nenhuma alteração nos critérios para concessão, o que mudou foi quantidade, que passou a ser de 140, destas 119 para Esportes Olímpicos e 21 para Esportes Paralímpicos. O valor continuou sendo de R\$1.000,00 e o número de parcelas passou a ser seis.

Na bolsa TOP Olimpo as mudanças foram maiores que nas demais, mas ainda sim foram poucas. Nos critérios para obtenção da bolsa o que muda é o item 'D' que relata "Participação em competições internacionais com a obtenção de resultados entre os anos de 2014 e 2015 que o credenciem a uma possível participação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016/2020 (PARANÁ, 2013, p. 18).

O número de bolsas passou a ser de 20, sendo 16 em Esportes Olímpicos e 4 para Esportes Paralímpicos. Houve mudança no valor que passou de R\$ 3.000,00 para R\$ 4.000,00 mensais.

Assim como na categoria TOP Técnico Formador a categoria TOP Técnico não apresentaram mudanças nos critérios de concessão da bolsa, salienta-se o fato de que o técnico tinha que treinar somente modalidade olímpicas e paraolímpicas.

O número de bolsas diminuiu passando a ser 40 no total, divididas em 32 para Esportes Olímpicos e 8 para Esportes Paralímpicos, o valor manteve-se o mesmo sendo de R\$ 850,00 mensais.

Na 5ª edição do TOP, em 2016, houve uma grande mudança no programa no que diz respeito ao tipo de financiamento, pois nessa edição o Governo Estadual

do Paraná teve apenas o patrocínio da COPEL. Com isso o investimento na edição foi de 4,75 milhões de reais, proveniente da referida empresa.

O número de bolsas distribuídas manteve-se em 1.600, assim como o valor total da bolsa continuou sendo dividido em seis parcelas. Para a bolsa TOP Formador o regulamento para contemplação e os valores permaneceram os mesmos, a única alteração foi em relação ao número de bolsas que passou a ser 803, “sendo 739 para Esportes Olímpicos e 64 para Esportes Paralímpicos” (PARANÁ, 2016, p. 8).

Na categoria TOP Técnico Formador há algumas mudanças relevantes: o número de bolsas passou a ser de 96, sendo “03 bolsas (1 para modalidade coletiva, 1 para modalidade individual e 1 para o paradesporto)” (PARANÁ, 2016, p.12) e o técnico deveria “ser professor do Quadro Próprio do Magistério (QPM) ou Professor com Contrato em Regime Especial (PSS) em exercício na Instituição de Ensino da Rede Estadual de Ensino do Paraná” (PARANÁ, 2016, p.12).

As categorias TOP Atleta Escolar, TOP Atleta Nacional e TOP Técnico do ano de 2016 foram exatamente iguais à da edição anterior, no que diz respeito a critérios de concessão, número e distribuição de bolsas e nos valores.

A bolsa Atleta Olimpo teve modificações no intuito de que agora os contemplados por essa bolsa fossem os atletas que estivessem com vaga garantida nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. Verificou-se este fato nos seguintes itens:

- d) Ter vaga garantida de participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016 conforme comprovação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) ou Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB);
- e) Comprovar chances reais de participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016, conforme os critérios definidos pelas federações internacionais de cada modalidade (PARANÁ, 2016, p.25).

Outra mudança veio do fato de que “não houve limite entre Esportes Olímpicos e paralímpicos, todos os inscritos competiram entre si, independente da modalidade.” (SEET, 2016, s.p.). Já a quantidade de bolsas e os valores permaneceram os mesmos.

A 6ª edição do Talento Olímpico do Paraná deu início ao novo ciclo do programa e trouxe diversas mudanças, começando pela nova nomenclatura agora TOP 2020, isto porque agora o objetivo são os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Como na maioria dos anos o programa acontece através de recursos do próprio Governo do Estado e de captação de recursos depois que o programa foi aprovado na Lei de Incentivo ao Esporte Federal, contando com patrocínio exclusivo da COPEL. O investimento foi de R\$ 4,75 milhões de reais, sendo divididos em oito categorias, sendo que em cada uma delas o valor total da bolsa é dividido mensalmente em seis parcelas (PARANÁ, 2017).

A primeira categoria é a TOP Formador, que continua contemplando atletas de 11 a 14 anos, mas abriu uma exceção “para alunos/atletas que fizerem jus a bolsa TOP FORMADOR (JEPS-FINAL), conforme o artigo 10 do presente regulamento será permitido à participação de nascidos entre 1º de janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2006 (11 a 15 anos) (PARANÁ, 2017, p. 7).

Dentro da mesma categoria de bolsa tem a categoria TOP Formador Paralímpico que é destinada a atletas de 11 a 18 anos.

Alguns critérios desta bolsa mudaram:

I - Ser praticante das modalidades esportivas contempladas no Programa TOP 2020, e ter participado em uma das fases dos Jogos Escolares do Paraná nos anos de 2016 e/ou 2017; OBSERVAÇÃO: Para as modalidades esportivas que não fazem parte dos Jogos Escolares do Paraná, serão considerados somente os resultados apresentados em competições oficiais das Entidades de Administração do Desporto da respectiva modalidade.

III - Comprovar a participação e resultados nos anos de 2016 e/ou 2017, nas Fases: Municipal, Regional, Macroregional e/ou Final dos Jogos Escolares do Paraná e/ou competições oficiais realizadas pelas Entidades de Administração do Desporto; OBSERVAÇÃO: Para a modalidade de FUTEBOL, obrigatoriamente, o aluno/atleta deverá ter participado em uma das seguintes fases do Programa Bom de Bola: Municipal, Regional, Macroregional e/ou Final (PARANÁ, 2017, p.7).

Outra mudança é que atletas que tinham obtido a melhor classificação na fase final dos Jogos Escolares Classe B, ganhavam direito automático a bolsa, desde que cumpram os demais critérios.

O processo de seleção continuou o mesmo das edições anteriores, passando pelas Comissões Regionais de Análise e Avaliação e tendo a seleção final pela Comissão Estadual de Avaliação do Programa TOP 2020. Nesta edição foram contempladas 783 bolsas com o valor mensal de R\$150,00.

Na categoria TOP Técnico Formador o único critério alterado foi que nesta última edição o técnico não precisava residir no Estado do Paraná. Foram

distribuídas 64 bolsas sendo duas para cada Núcleo Regional de Educação, o valor permaneceu o mesmo, sendo R\$ 350,00 mensais.

A bolsa TOP Estadual, vem como substituta da TOP Atleta Escolar, a única mudança de uma para outra é que a atual tem uma maior abrangência na idade, que varia de 11 a 21 anos. Foram distribuídas 446 bolsas como valor mensal de R\$ 500,00.

Para a categoria TOP Técnico, há apenas uma alteração, pois não há um critério estabelecido sobre a residência do técnico. Há também um novo artigo que cita especificamente o TOP Técnico Paralímpico, onde “escolha e indicação dos técnicos serão feitas pelas respectivas Entidades de Administração do Desporto” (PARANÁ, 2017, p. 12), mas a homologação dos contemplados continua a cargo da Comissão de Avaliação do Programa TOP 2020.

Foram distribuídas 48 bolsas, destas 10 foram para o TOP Técnico Paralímpico. O valor das bolsas foi de R\$ 850,00 mensais.

Na bolsa TOP Nacional não se difere da edição passada, há apenas uma observação para TOP Nacional Paralímpico, que segue o mesmo critério do TOP Técnico Paralímpico. Foram distribuídas 138 bolsas, destas 21 foram destinadas ao paralímpico. O valor continuou o mesmo, R\$ 1.000,00 mensais.

Nesta edição tem-se a volta da bolsa TOP Internacional, que distribui 18 bolsas em um valor de R\$ 2.000,00 mensais e tem como critérios:

I - Ser praticante de modalidades olímpicas ou paralímpicas oficiais (constantes no quadro de modalidades dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos); II - Ser vinculado à respectiva Entidade de Administração do Desporto no Paraná na sua modalidade; III - Ter obtido nos anos de 2016 e/ou 2017 resultados significativos em competições internacionais na modalidade inscrita; V - Formalizar a solicitação de inscrição para obtenção da bolsa conforme os critérios, rotinas e procedimentos estabelecidos no Programa TOP 2020 para o ano de 2017 (PARANÁ, 2017, p.14).

A bolsa TOP Rio 2016 é uma nova categoria de bolsa e teve critérios bem específicos para sua contemplação:

I - Ser atleta vinculado à respectiva Entidade de Administração do Desporto no Paraná na sua modalidade; II - Ter sido bolsista do Programa TOP 2016 (5ª edição/2016) e participado dos Jogos Olímpicos e/ou Paralímpicos - RIO 2016; III - Continuar treinando e participando de competições oficiais na modalidade em que obteve classificação para os Jogos Olímpicos e/ou Paralímpicos - RIO 2016 (PARANÁ, 2017, p. 15).



O número de contemplados nesta bolsa foi de 32, mas caso alguma vaga não fosse preenchida, seria automaticamente redistribuída para a categoria TOP Internacional. O valor mensal da bolsa também foi de R\$ 2.000,00.

Por fim, a última categoria de bolsa desta edição foi a TOP Medalhista, extremamente específica, podendo ser solicitada apenas por medalhistas das Olimpíadas do Rio 2016. Apenas dois atletas estavam aptos a receber a bolsa e o valor era de R\$ 4.000,00 mensais.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo caracterizou-se como quantitativo com enfoque descritivo e delineamento transversal. Segundo Richardson (2012, p. 70) o estudo quantitativo caracteriza-se pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Sobre a pesquisa transversal, os dados foram coletados num determinado momento e os resultados apresentados demonstram a realidade da amostra investigada, naquele momento (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

#### 3.2 AMOSTRA

Documentos e/ou notícias oficiais do Governo do Estado do Paraná com informações referentes ao nome dos atletas contemplados, sexo, cidade, categorias de bolsas, modalidades esportivas e informações sobre as edições do Programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017<sup>1</sup>.

#### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para realizar o estudo envolvendo seres humanos, o mesmo foi enviado ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) para análise e autorizado sob o CAAE 73238617.6.0000.5547.

Foi construída uma tabela listando todos os contemplados, dos quais foram retirados de documentos e/ou notícias oficiais do Governo do Estado do Paraná, via Secretaria Estadual do Esporte e Turismo. Esses dados foram organizados por ano de realização do projeto do menor para o maior, seguindo por tipo de bolsa, por modalidade e posteriormente por nome do atleta.

Em seguida foram feitas tabulações, “a tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise.” (TEIXEIRA, p. 20,

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa sob o CAAE 73238617.6.0000.5547.

2003) através do programa Microsoft Office Excel, baseando-se em cada ano (2011 a 2017) para a análise ser feita.

A planilha final tem 7119 linhas e 10 colunas que contém as seguintes informações: nome, modalidade, ano, categoria de bolsa, esporte, valor, cidade, sexo, número de parcelas e valor total.

Após solicitado à coordenadoria do TOP 2016 os dados oficiais do projeto, recebemos uma tabela com os dados (modalidade e cidade) faltantes nos documentos oficiais no site. Contudo, foram constatadas várias diferenças entre os documentos oficiais e a planilha recebida, optou-se por utilizar os dados oficiais, para a confecção da planilha do presente estudo.

### 3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Não há riscos de exposição, pois os dados que foram utilizados foram retirados de documentos oficiais que já foram publicados anteriormente pelo Governo do Estado do Paraná.

Os benefícios da pesquisa são os de avaliar de que maneira ocorreu a evolução da promoção do esporte de rendimento paranaense através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017, além de identificar a distribuição por tipo de bolsa, as modalidades mais contempladas e o montante financeiro destinado a cada modalidade.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi feita baseando-se na estática dos dados, usando a escala nominal, que é um nível mais básico de classificação, “quando números ou outros símbolos são usados para classificar objetos ou pessoas, ou características de ambos, ou para identificar os grupos a que vários objetos ou pessoas pertencem.” (GERHARDT et al., 2009, p. 82).

Com a tabulação e à análise dos dados, foi possível identificar e comparar a distribuição das bolsas, averiguar as modalidades com mais contemplados e o montante monetário que cada uma recebe do Programa Talento Olímpico do Paraná- TOP - 2016/2020.

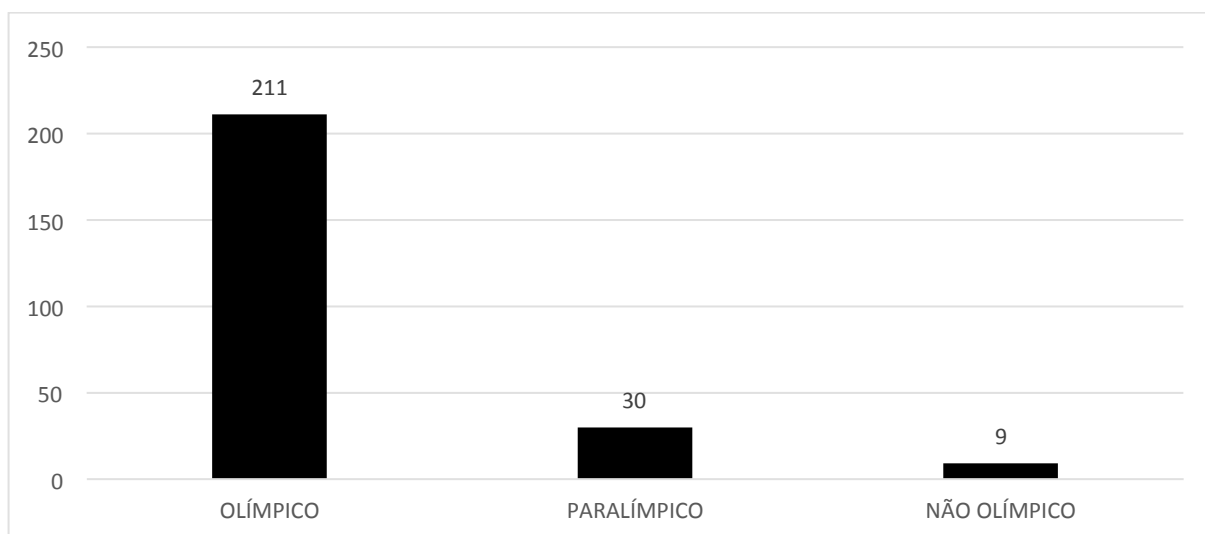
## 4 RESULTADOS

Existem poucas informações oficiais da primeira edição do TOP 2016, não havendo um regulamento que ainda esteja disponível nos veículos oficiais da Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná, o que se tem são acessos as notícias no site.

Todos os gráficos e tabelas foram elaborados baseados na planilha construída que teve como base os dados dos documentos oficiais disponíveis, as notícias do site da SEET e no arquivo cedido pela coordenadora do programa<sup>2</sup>.

No primeiro ano de concretização do programa, 2011, foram distribuídas 250 bolsas, sendo que destas 84,4%, para os esportes olímpicos, 12% para esportes paralímpicos e 3,6% para esportes não olímpicos. Abaixo o gráfico 1 apresenta o número de bolsas por esporte.

Gráfico 1– Quantidade de bolsas distribuídas em 2011 por esporte.

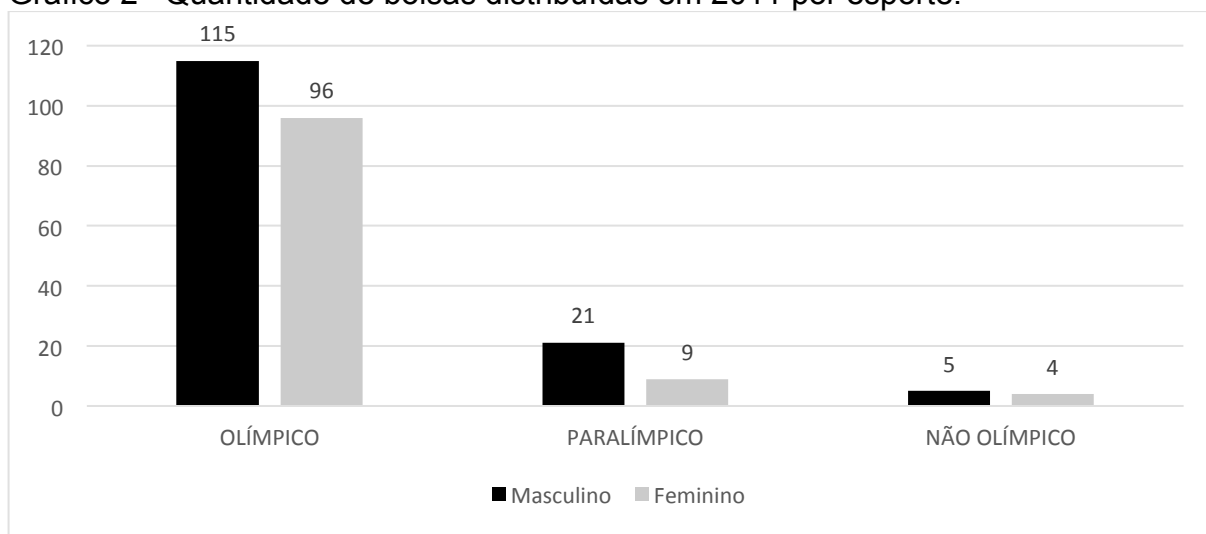


Fonte: O autor (2019).

Há de se notar também, conforme o gráfico 2, uma diferença do número de bolsas distribuídas por gênero, onde há uma prevalência de bolsas para o masculino com 56,40% e em relação ao feminino 43,60%.

<sup>2</sup> Para facilitar a leitura deste trabalho é importante observar que quando se lê esporte refere-se a Olímpico, Paralímpico e Não Olímpico, quando o termo modalidade é usado se refere as modalidades destes esportes, como exemplo Atletismo e Natação, já categoria se refere ao tipo de bolsa recebida.

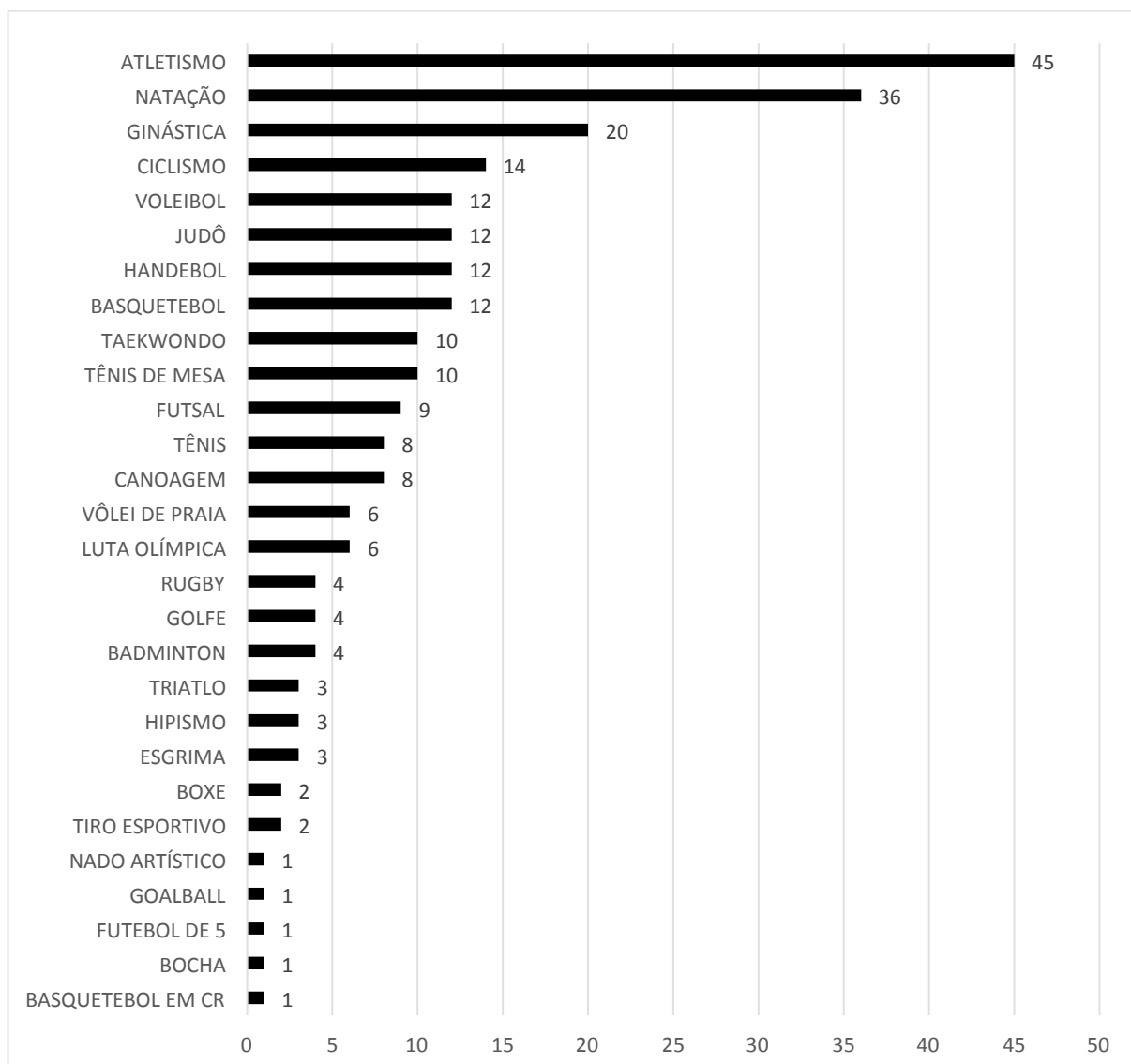
Gráfico 2– Quantidade de bolsas distribuídas em 2011 por esporte.



Fonte: O autor (2019).

Nessa primeira edição foram contempladas 28 modalidades. Pode-se perceber, de acordo com o gráfico 3, que atletismo com 18%, natação com 14,4% e ginástica com 8% foram as maiores beneficiadas, nenhuma das outras modalidades atingiu 6%.

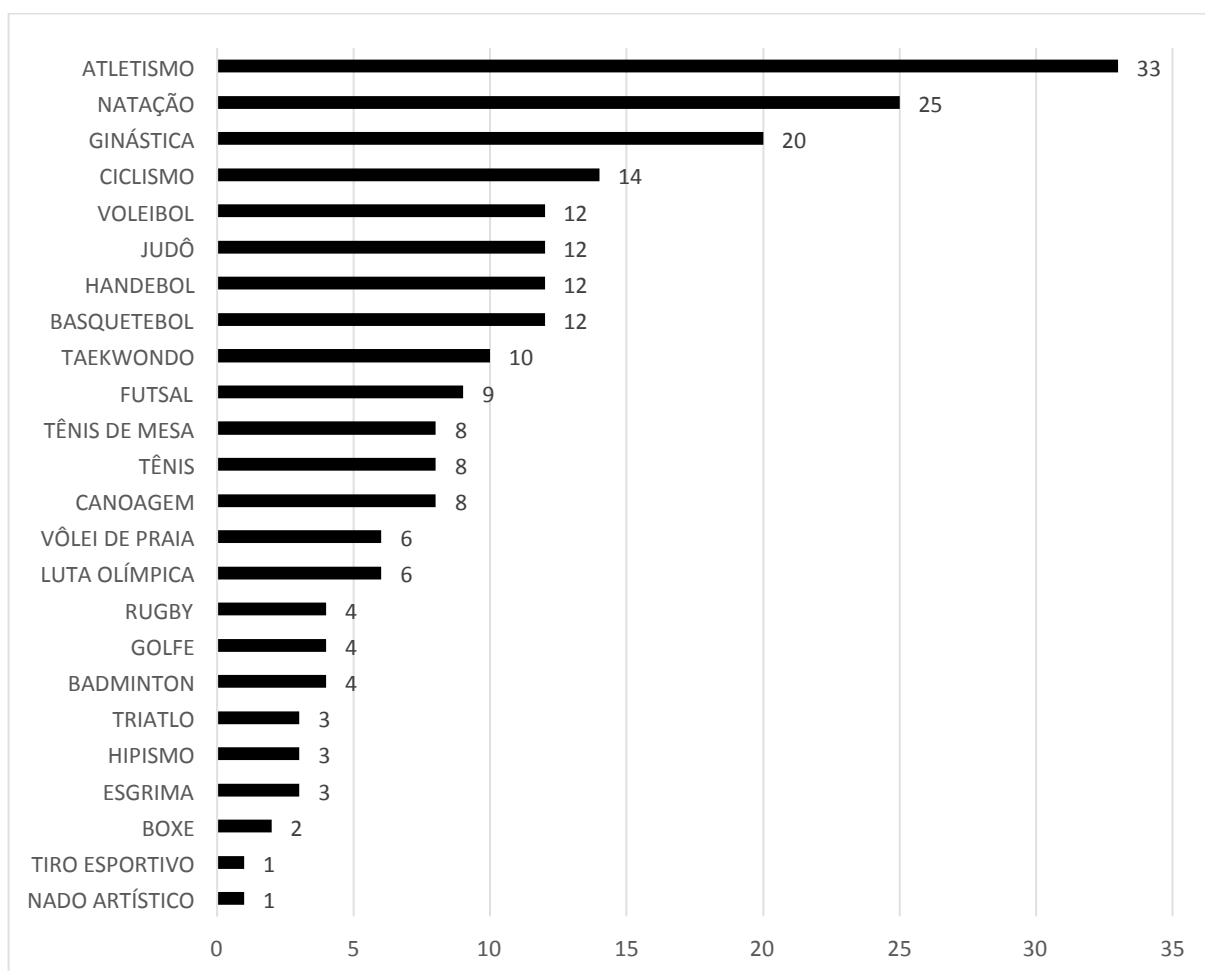
Gráfico 3 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade.



Fonte: O autor (2019).

Quando observado apenas o esporte olímpico é possível notar que 23 modalidades receberam bolsas. O atletismo, natação e ginástica foram os mais pleiteados com 15,64%, 11,85% e 9,48% das bolsas, nenhuma das outras 20 modalidades chegou a 7%. O gráfico 4 segue com os números de cada modalidade.

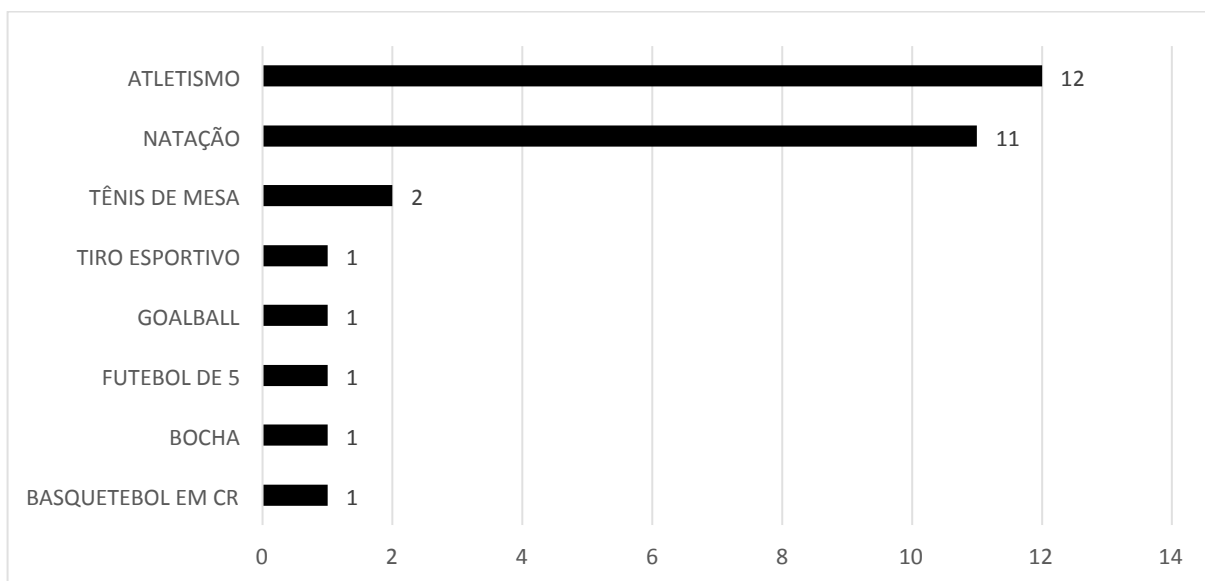
Gráfico 4 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade Olímpicas.



Fonte: O autor (2019).

Conforme o exposto no gráfico 5, onde no ano de 2011 foram contempladas 8 modalidades do Esporte Paralímpico, sendo o atletismo teve 40% das bolsas, seguido por natação ambas com 36,57%, ficando para as outras 6 modalidades 23,33%.

Gráfico 5 – Número de Bolsas no ano de 2011 por modalidade paralímpica.

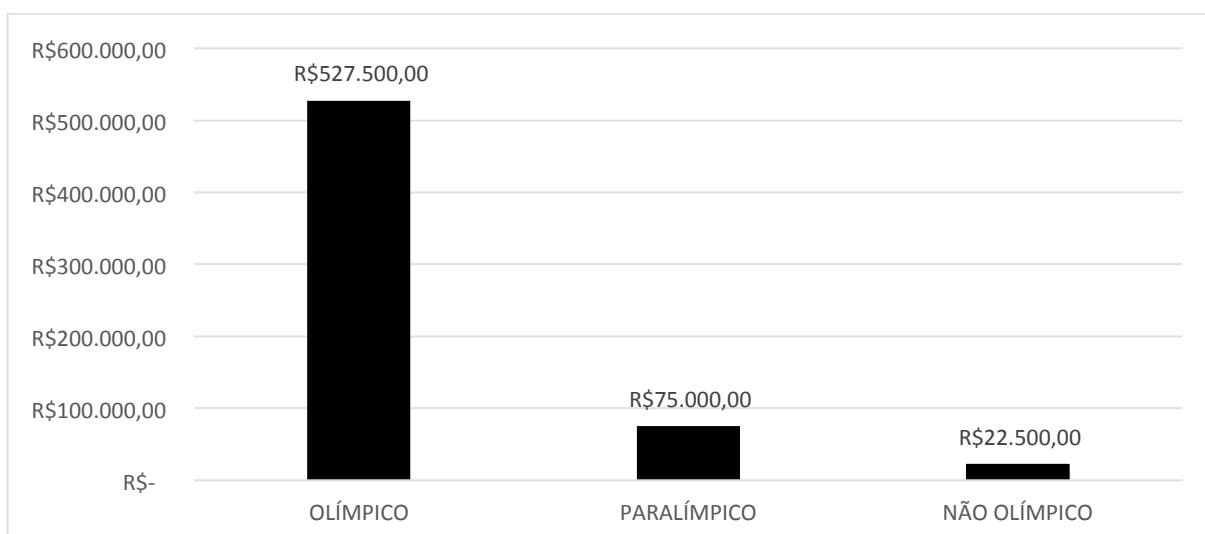


Fonte: O autor (2019).

O valor investido no incentivo ao esporte no ano de 2011 foi de R\$ 625 mil, onde cada atleta recebeu o montante de R\$2.500,00 dividido em cinco parcelas

Comparando os valores destinados a cada esporte, o olímpico recebeu 84,4%, o paralímpico 12% e o não olímpico 3,6%. Os valores em reais estão apresentados no gráfico 6.

Gráfico 6 – Valor Total Recebido por esporte no ano de 2011.



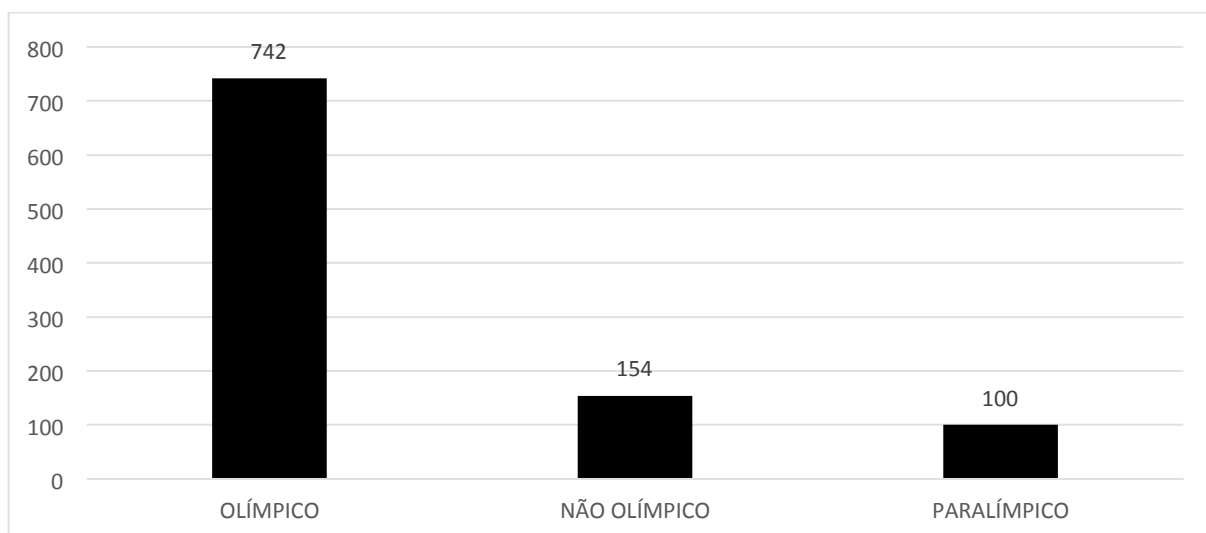
Fonte: O autor (2019).

Na segunda edição do programa no ano de 2012 foram distribuídas 996 bolsas, sendo destas 74,5% para o esporte olímpico, 15,46% para o não olímpico e



10,04% para o esporte paralímpico, o gráfico 7 a seguir mostra o número de bolsas contempladas em cada esporte.

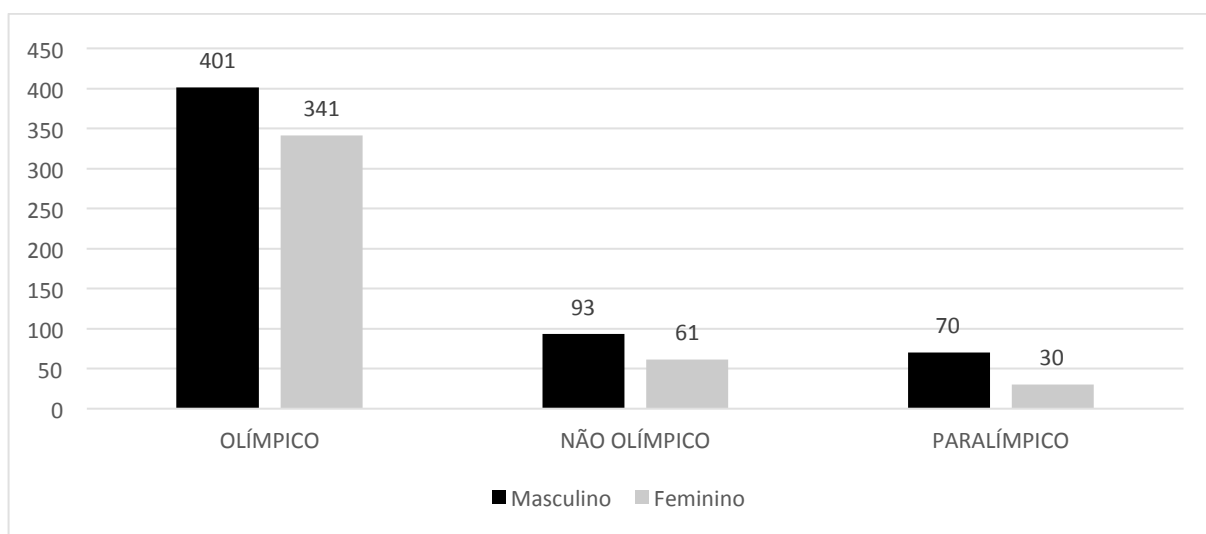
Gráfico 7 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2012 por esporte.



Fonte: O autor (2019).

Observando a distribuição das 996 bolsas por gênero, pode-se perceber que o gênero masculino recebeu 56,6% e o feminino 43,4% das bolsas distribuídas. O gráfico 8 apresenta a distribuição por gênero e esporte.

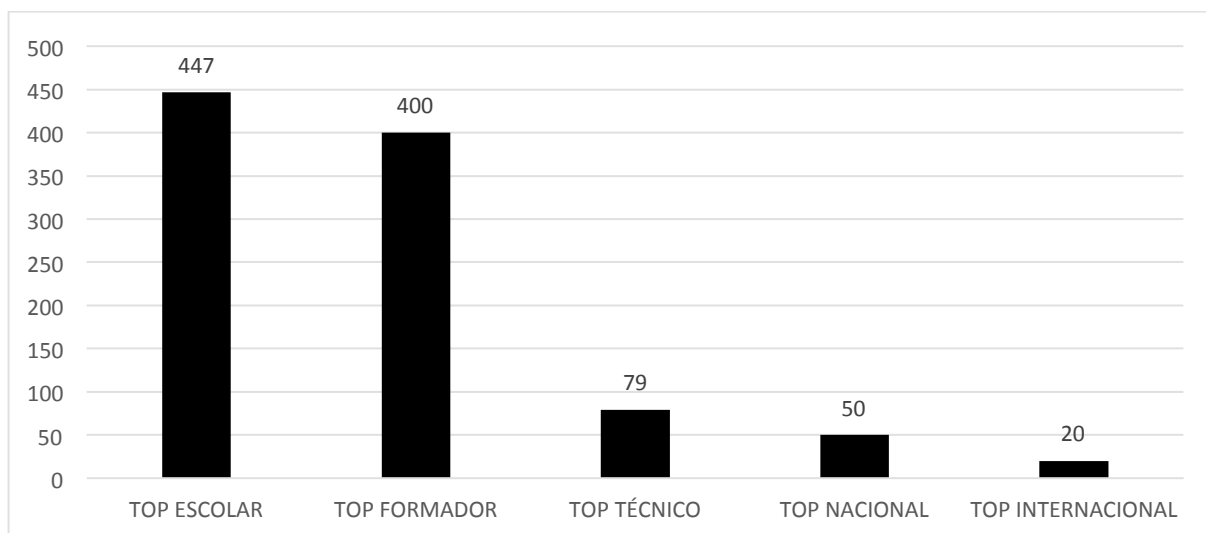
Gráfico 8 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2012 por gênero e esporte.



Fonte: O autor (2019).

Em 2012 a distribuição de bolsas também se deu por categorias, que nesta edição foram cinco: TOP Escolar (44,88%) das bolsas, TOP Formador (40,16%), TOP Técnico (7,93%), TOP Nacional (5,02%) e TOP Internacional (2,01%). No gráfico 9 pode-se observar o número de bolsas por cada categoria.

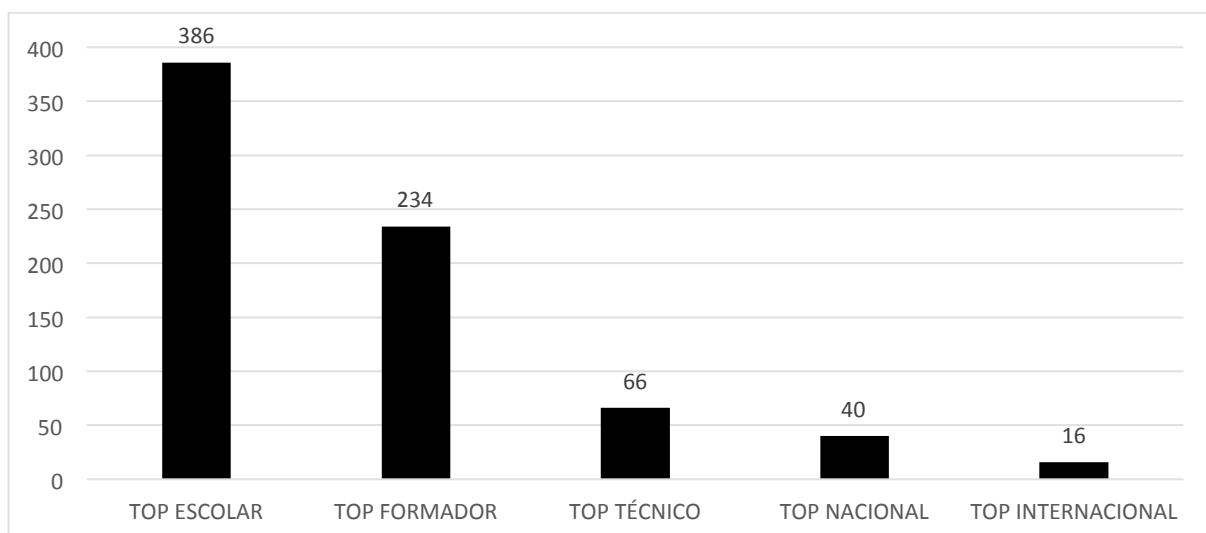
Gráfico 9 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2012.



Fonte: O autor (2019).

No esporte olímpico a divisão de bolsas teve a seguinte configuração: TOP Escolar que foi escolhida (52,02%) das bolsas, TOP Formador (31,54%), TOP Técnico (8,89%), TOP Nacional (5,39%) e a TOP Internacional (2,16%) das bolsas. No gráfico 10 pode-se observar o número de bolsas por cada categoria do esporte olímpico.

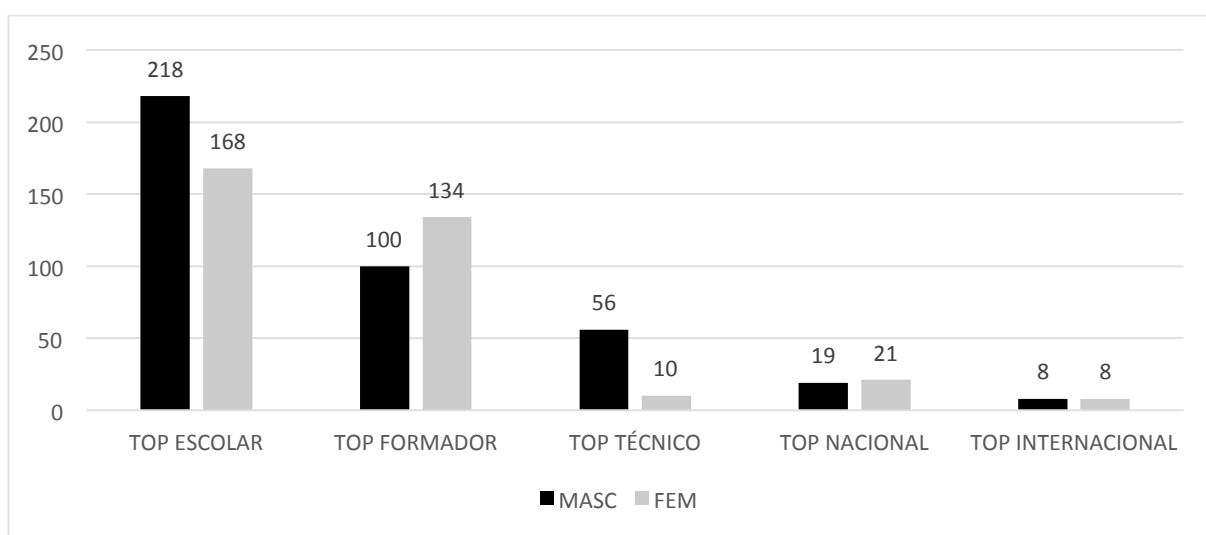
Gráfico 10 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

Voltando a analisar a distribuição de bolsas por gênero, mas agora na perspectiva de cada categoria nos esportes olímpicos, paralímpicos e não olímpicos os gráficos 11, 13 e 15 trazem estas divisões de bolsas, respectivamente.

Gráfico 11 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2012.

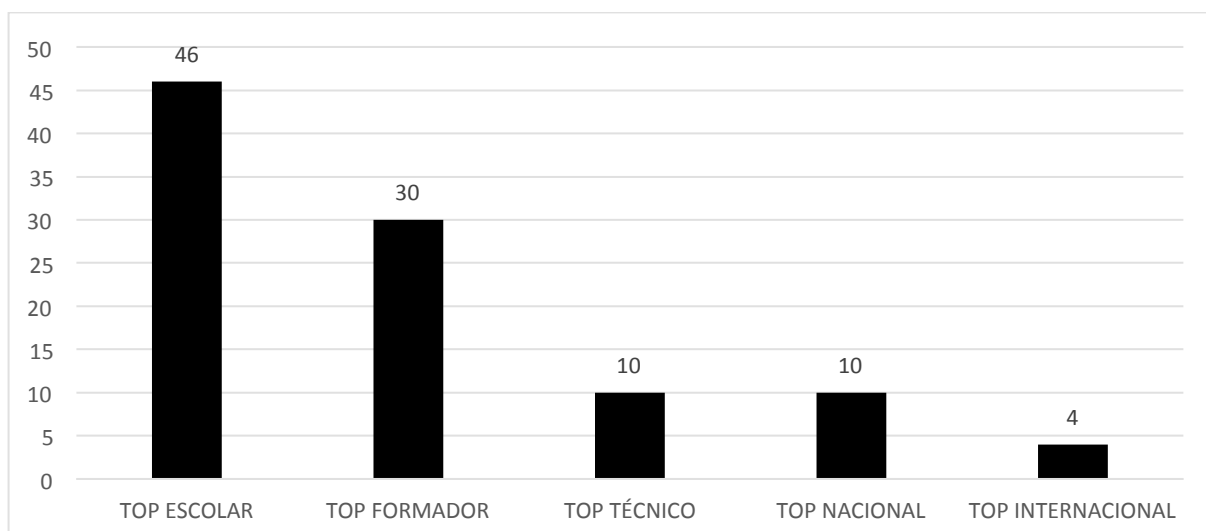


Fonte: O autor (2019).

Já a distribuição do esporte paralímpico, que teve 100 bolsas, onde a categoria TOP Escolar teve 46%, a TOP Formador (30%), as categorias TOP

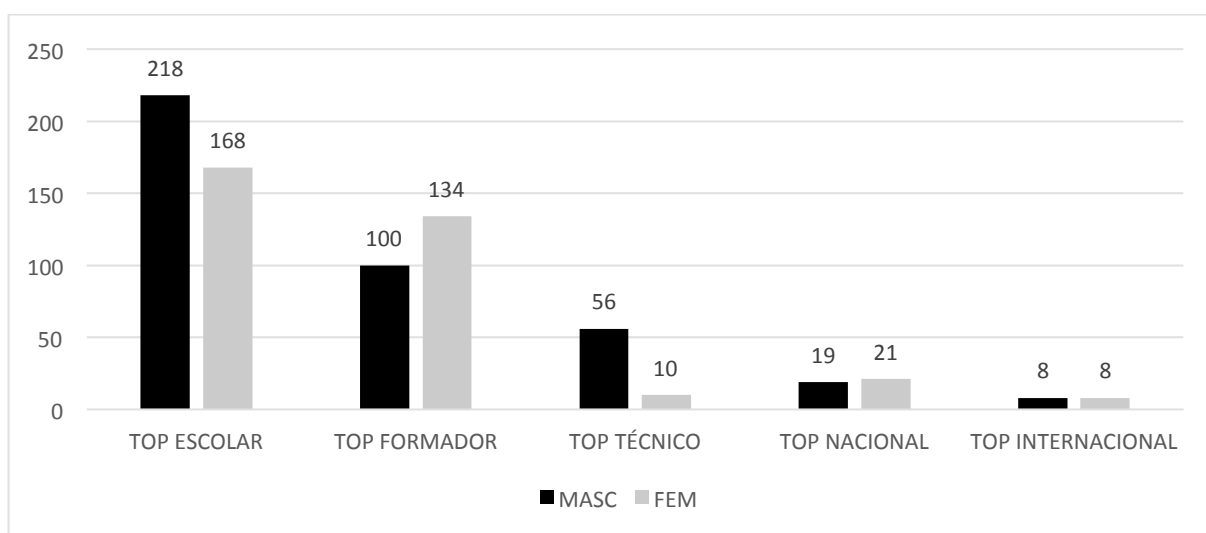
Técnico e TOP Nacional receberam 10% cada uma e a categoria TOP Internacional teve 4% das bolsas. O gráfico 12 mostra essa distribuição de bolsas.

Gráfico 12 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

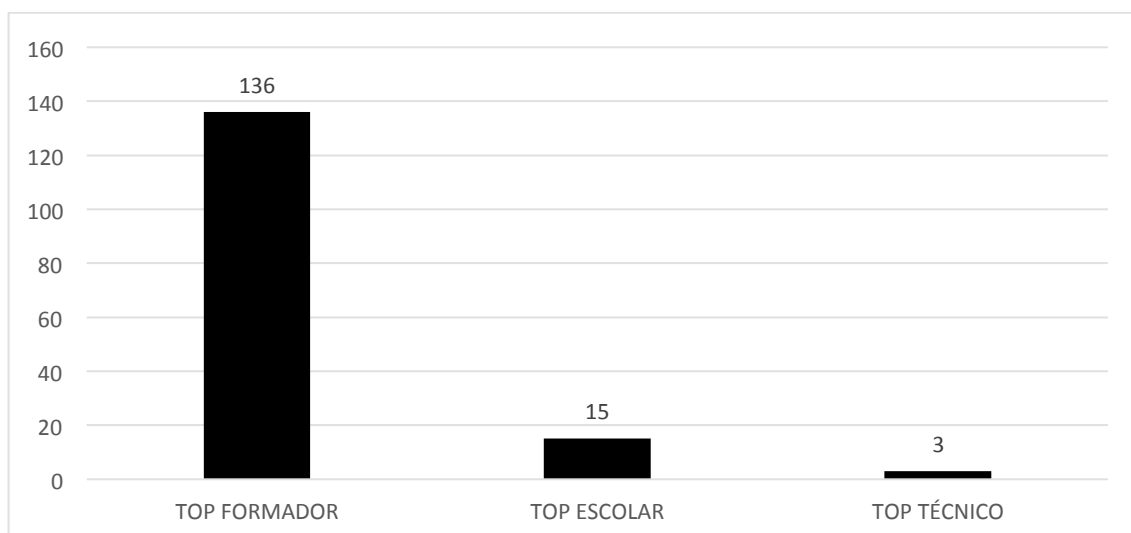
Gráfico 13 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

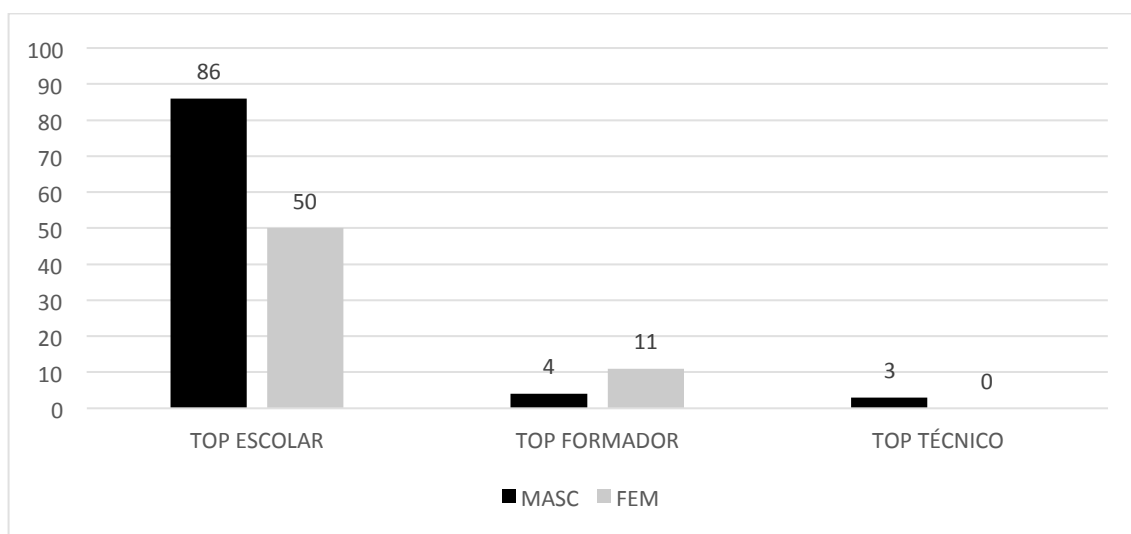
O esporte não olímpico teve apenas três categorias, a TOP Escolar com 9,74% das bolsas, TOP Formador com 88,31% e a TOP Técnico com 1,95% das bolsas distribuídas. Através do gráfico 14 é possível perceber esta distribuição.

Gráfico 14 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte não olímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

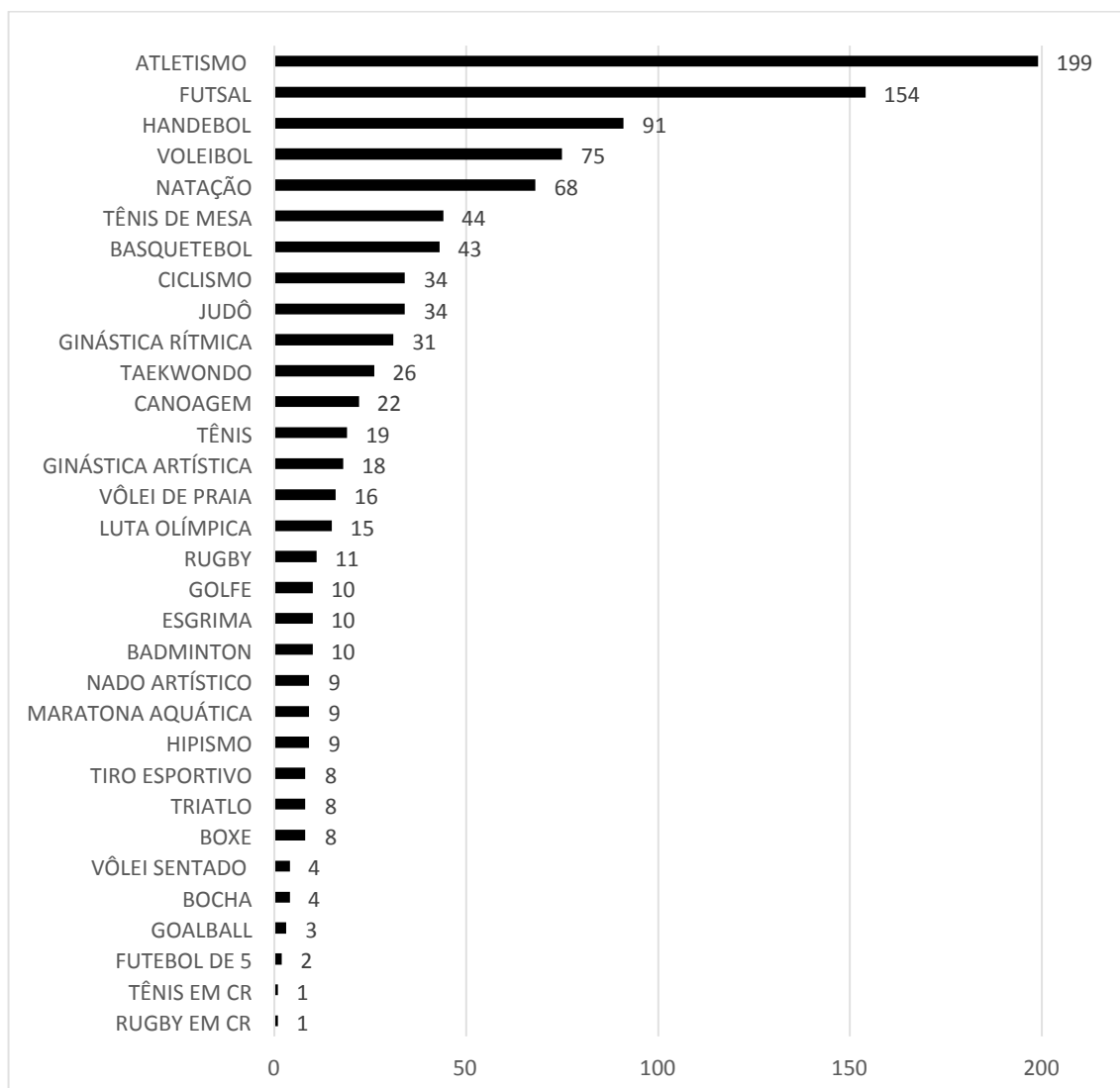
Gráfico 15 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte não olímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

No ano de 2012 foram escolhidos bolsistas de 32 modalidades diferentes, somando todos os esportes. Os atletas das modalidades mais contempladas foram os do atletismo com 19,98% das bolsas, seguido por futsal com 15,46%, handebol com 9,14%, voleibol com 7,53% e as demais modalidades ficaram com menos de 7%. O gráfico 16 mostra em números todas as modalidades.

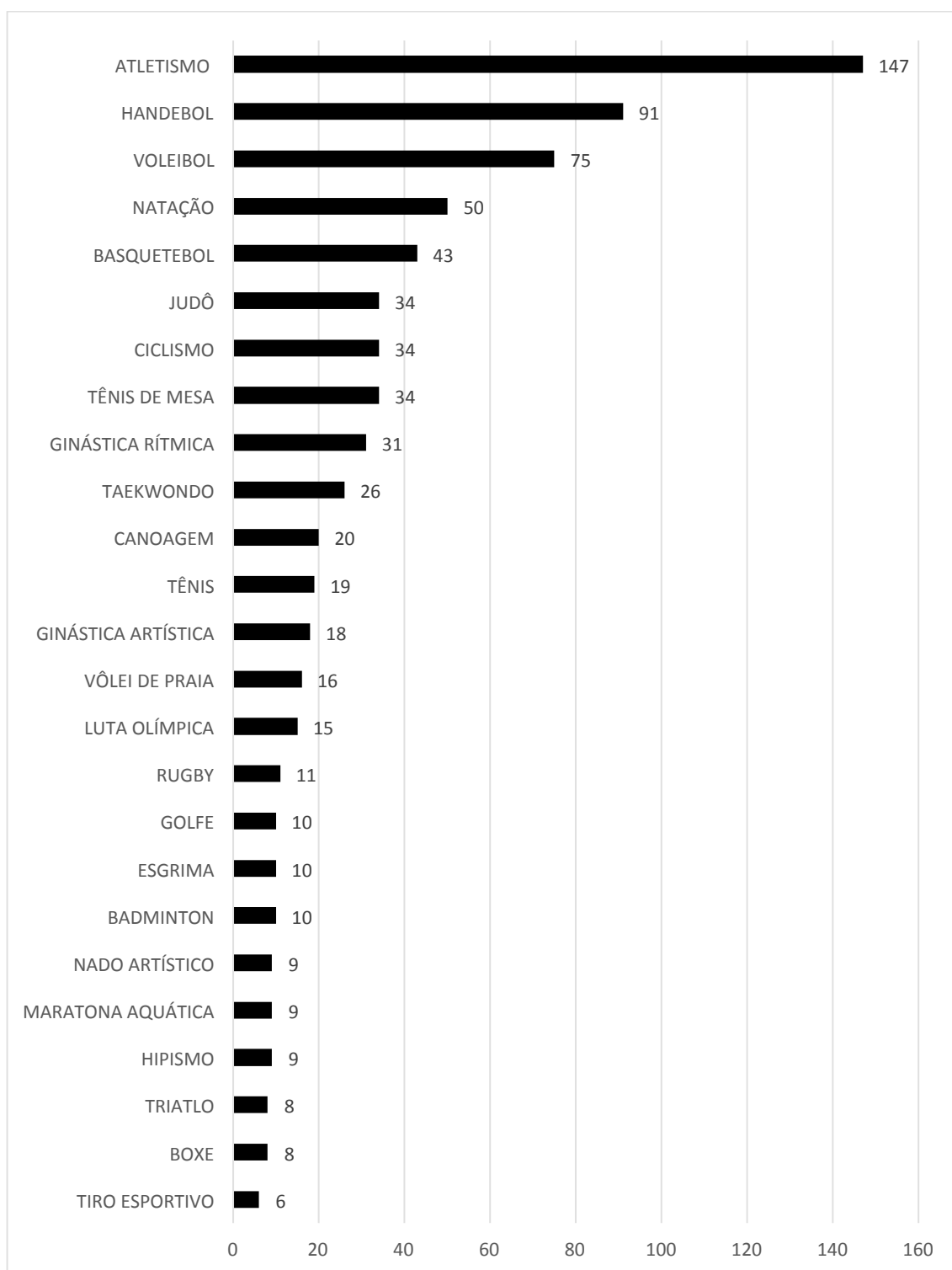
Gráfico 16 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade



Fonte: O autor (2019).

Examinando somente o esporte olímpico é possível perceber, através do gráfico 17, que foram contempladas 25 modalidades e que as mais contempladas foram o atletismo com 26,78%, seguido do handebol 12,25% e voleibol com 10,09% as demais modalidades não apresentam uma porcentagem acima de 7%.

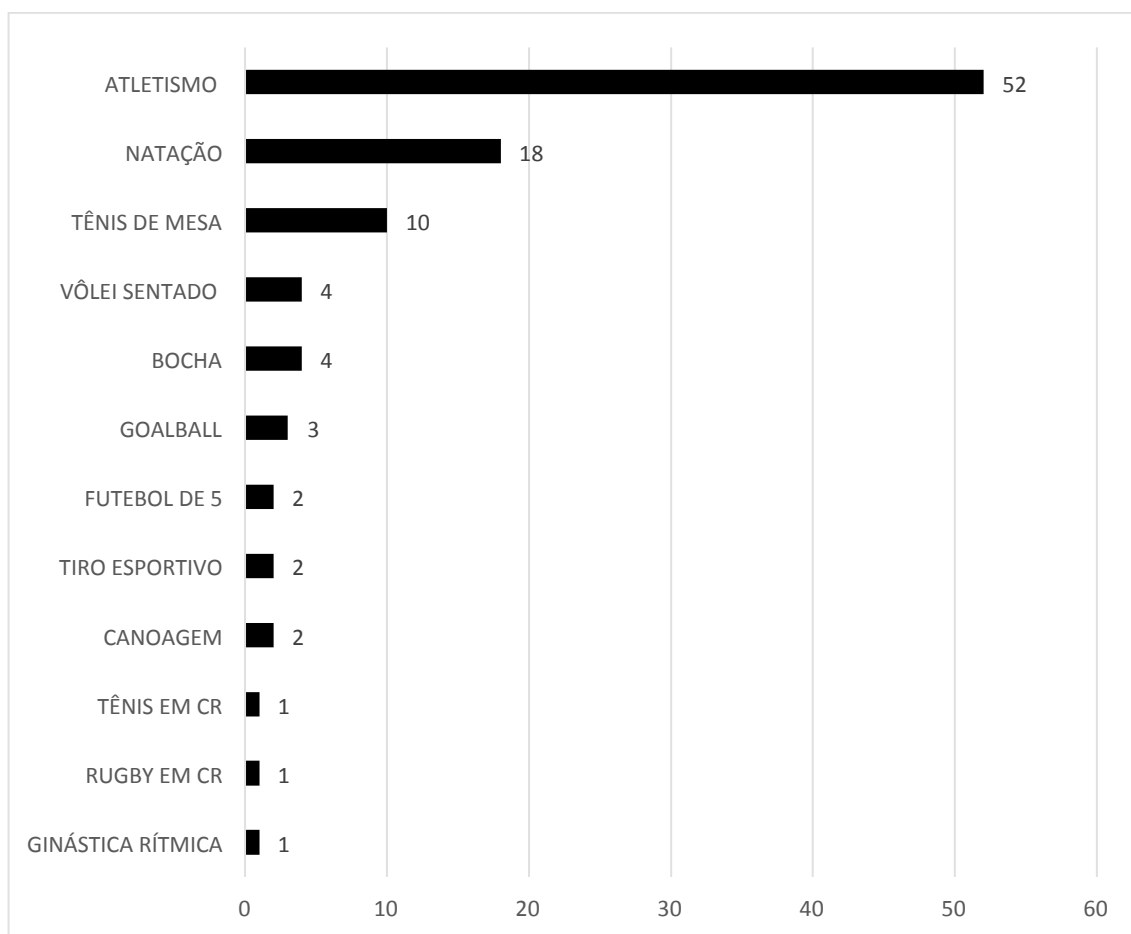
Gráfico 17 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade do esporte olímpico.



Fonte: O autor (2019).

Nos esportes paralímpicos<sup>3</sup> as bolsas foram distribuídas para 12 modalidades diferentes, as mais contempladas foram o atletismo com 52%, natação 18% e tênis de mesa 10% as demais modalidades não atingiram 5%. O gráfico 18 mostra todas as modalidades contempladas.

Gráfico 18 – Número de bolsas no ano de 2012 por modalidade do esporte paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

O esporte não olímpico teve apenas o futsal como modalidade contemplada, foram destinadas 154 bolsas para esta modalidade.

O período de execução do projeto foi de março de 2012 há janeiro de 2013, sendo um total de 11 parcelas para cada bolsista. A tabela 1 mostra os valores recebidos mensalmente e na soma de todos os meses.

<sup>3</sup> A modalidade de ginástica rítmica não é paralímpica, tem apenas em jogos estaduais ou entre APAES, mas foi classificada pela Secretária de Esporte e Turismo como bolsa para atleta paralímpica.



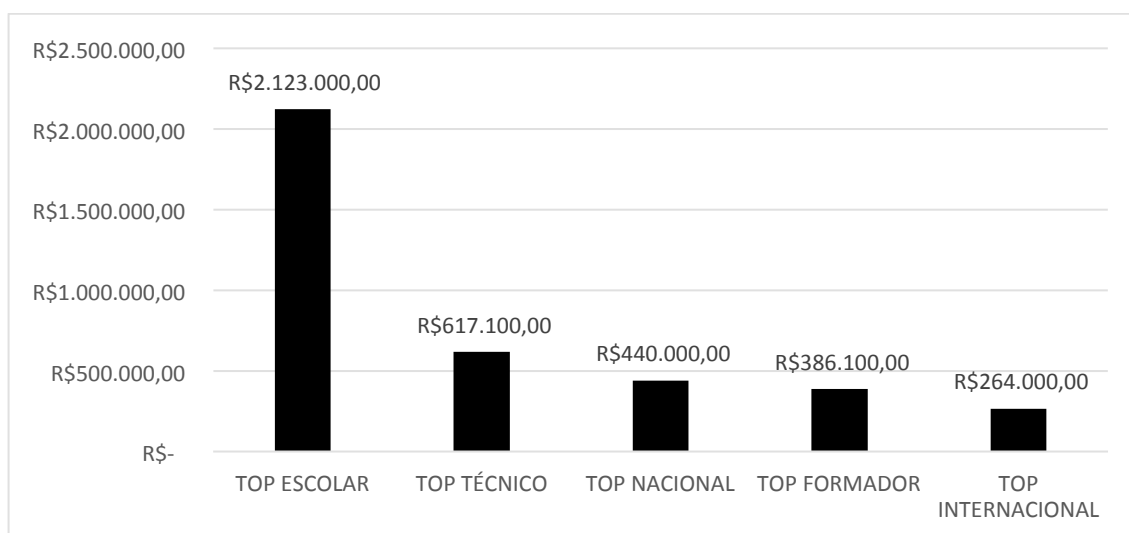
Tabela 1 - Valores recebidos por cada bolsista em 2012.

<b>CATEGORIA</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
TOP FORMADOR	R\$ 150,00	R\$ 1.650,00
TOP ESCOLAR	R\$ 500,00	R\$ 5.500,00
TOP TÉCNICO	R\$ 850,00	R\$ 9.350,00
TOP NACIONAL	R\$ 1.000,00	R\$ 11.000,00
TOP INTERNACIONAL	R\$ 1.500,00	R\$ 16.500,00

Fonte: O autor (2019).

O gráfico 19 mostra os valores recebidos pelo esporte olímpico divididos em cada categoria, onde o TOP Escolar recebeu (55,43%), o TOP Técnico (16,11%), TOP Nacional (11,49%), TOP Formador (10,08%) e o TOP Internacional (6,89%). O valor total investido neste esporte foi de R\$ 3.830.200,00.

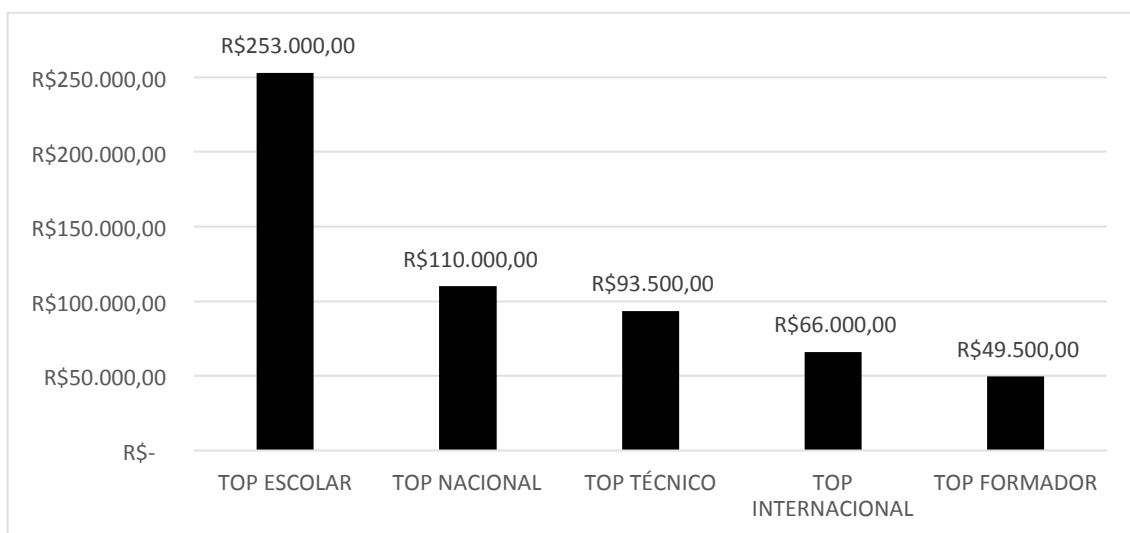
Gráfico 19 – Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2012.



Fonte: O autor (2019).

Para o esporte paralímpico houve o investimento de R\$ 572.000,00, sendo para a categoria TOP Escolar (44,23%), TOP Nacional (19,23%), TOP Técnico (16,35%), TOP Internacional (11,54%) e TOP Formador (8,65%). O gráfico 20 mostra os valores, em reais, deste investimento.

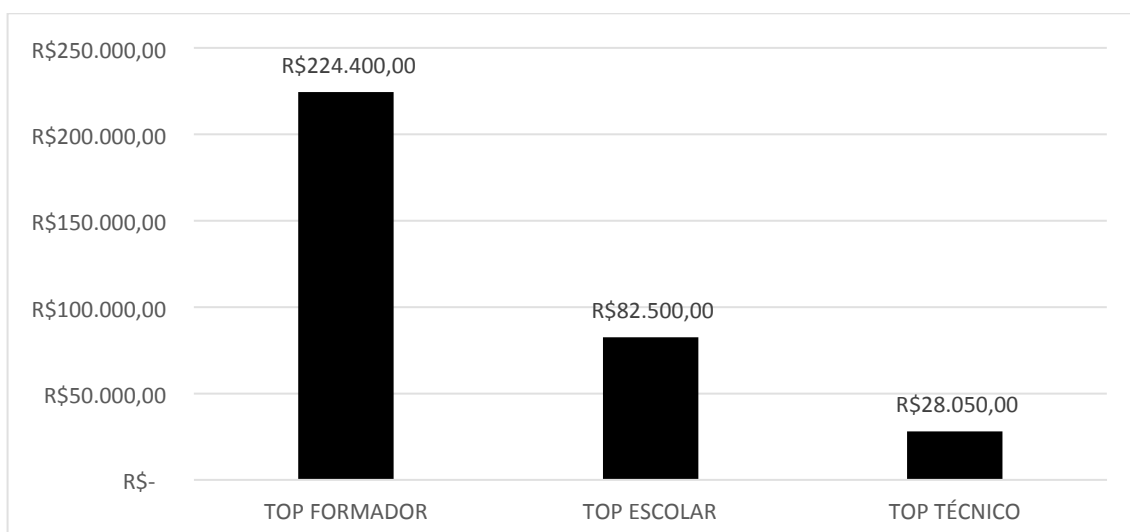
Gráfico 20 – Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2012.



Fonte: O autor (2019).

Já o esporte não olímpico recebeu um investimento de R\$ 334.950,00 sendo 67% para o TOP Formador, 24,63% para o TOP Escolar e 8,37% para o TOP Técnico. No gráfico 21 apresenta os valores investidos.

Gráfico 21 – Valores em reais por categoria para o esporte não olímpico no ano de 2012.

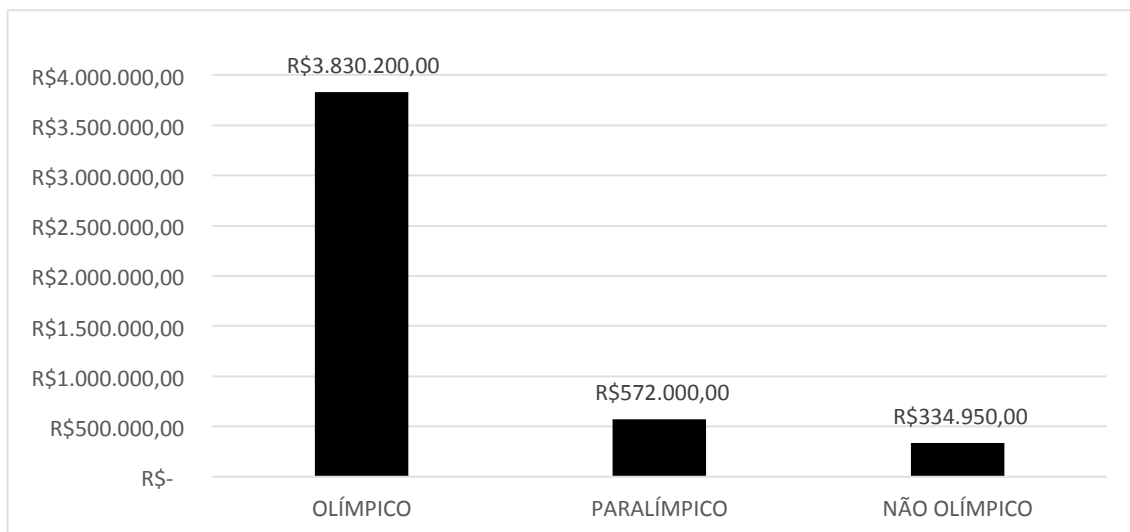


Fonte: O autor (2019).

O valor total investido no ano de 2012, somando todos os esportes, foi de R\$ 4.737.150,00, sendo 80,85% para o esporte olímpico, 12,07% para o esporte

paralímpico e 7,07% para o não olímpico. O gráfico 22 mostra os valores de cada esporte.

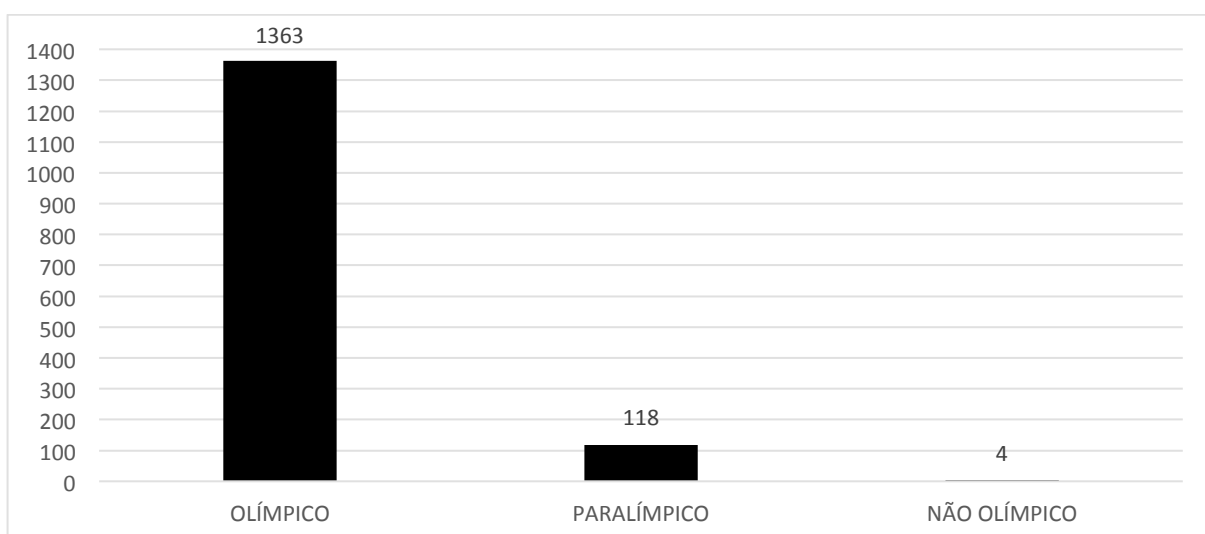
Gráfico 22 – Valores em reais por esporte no ano de 2012.



Fonte: O autor (2019).

A terceira edição do Talento Olímpico do Paraná reuniu os anos de 2013 e 2014 onde foram distribuídas 1363 bolsas sendo 91,78% para Esportes Olímpicos, 7,95% para esportes paraolímpicos e 0,27% para esportes não olímpicos. O gráfico 23 demonstra o número de bolsas para cada esporte.

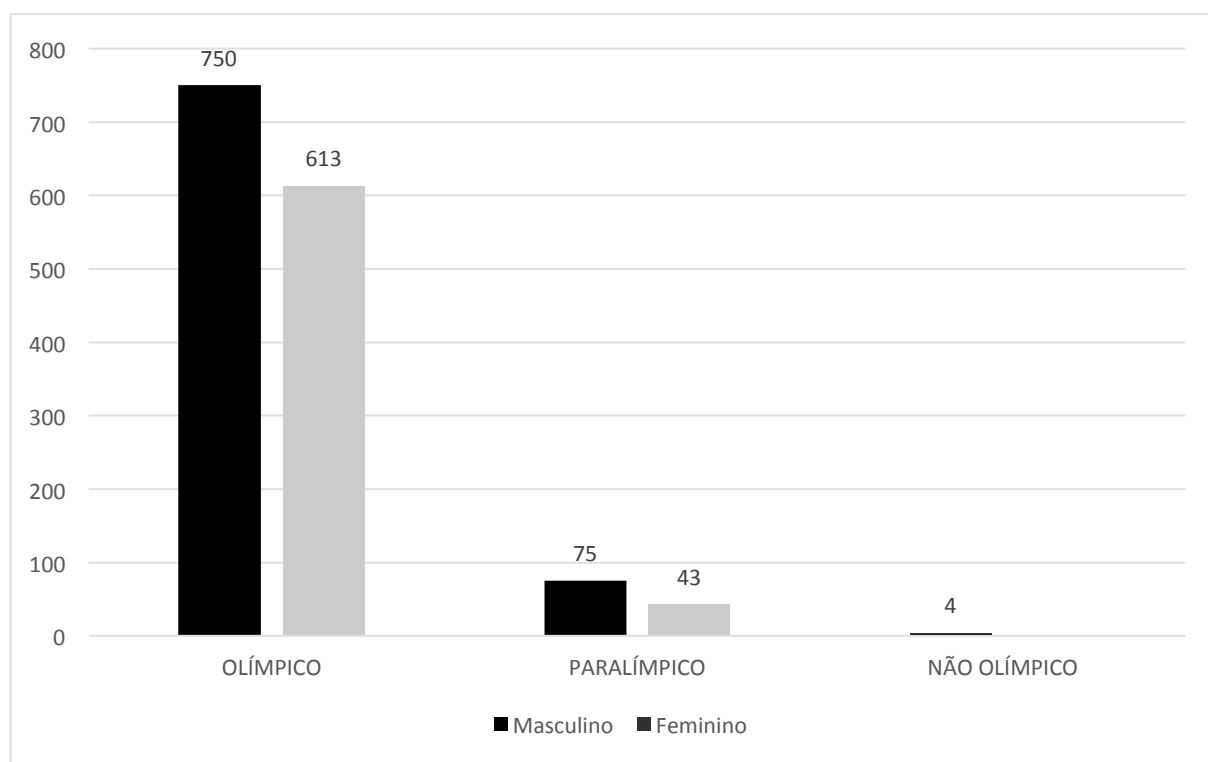
Gráfico 23 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2013/14 por esporte.



Fonte: O autor (2019).

Somando todos os esportes, foram distribuídas 750 bolsas para o gênero masculino e 613 para o gênero feminino. O gráfico 24 exibe a quantidade de bolsas por esporte e por gênero, no esporte olímpico o número de bolsas distribuídas para o gênero masculino foi de 55,03% já o feminino foi de 44,97%, no esporte paralímpico o gênero masculino teve 63,56% das bolsas, enquanto o feminino teve 36,44%, no esporte não olímpico todas as bolsas foram dadas ao gênero masculino.

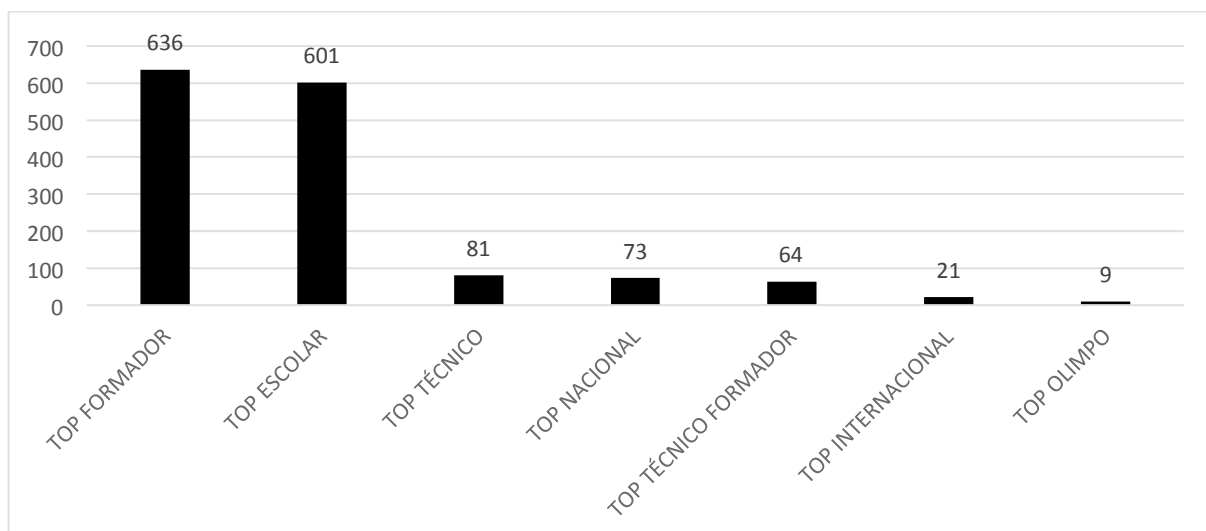
Gráfico 24 – Quantidade de bolsas distribuídas em 2013/14 por gênero e esporte.



Fonte: O autor (2019).

Nos referidos anos as bolsas foram distribuídas em 7 categorias, TOP Formador (42,83%), TOP Escolar (40,47%), TOP Técnico (5,45%), TOP Nacional (4,92%), TOP Técnico Formador (4,31%) para ambos, TOP Internacional (1,41%) e TOP Olimpo (0,61%) do total de bolsas. O gráfico 25 apresenta a quantidade em cada categoria em todos os esportes.

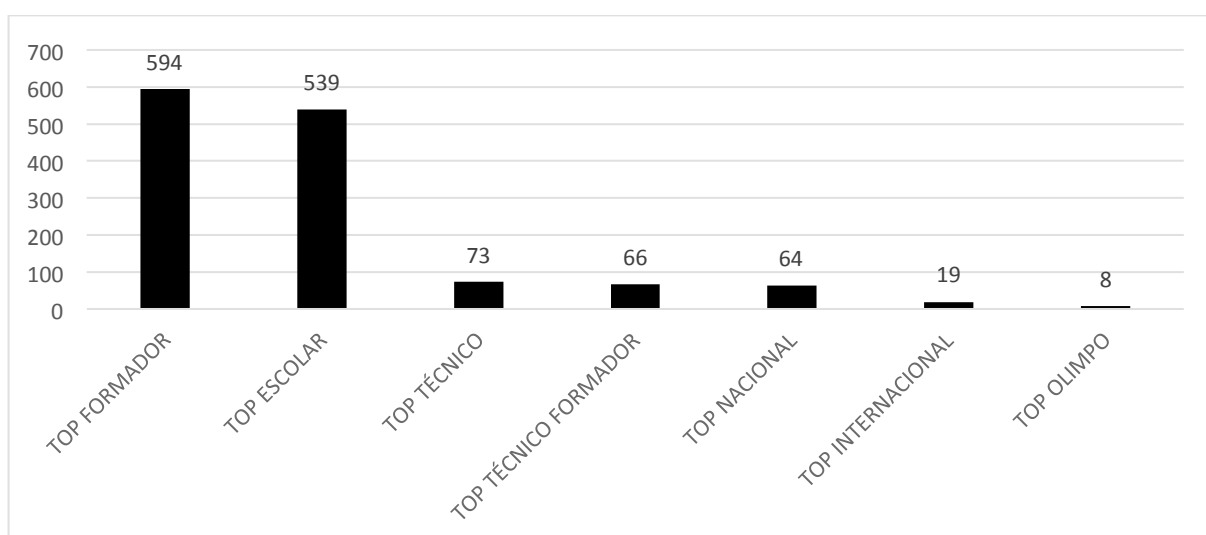
Gráfico 25 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2013/14.



Fonte: O autor (2019).

Focando no esporte olímpico, que teve 1363 bolsas, pode se observar, no gráfico 26, que sua distribuição de bolsas foi: TOP Formador (42,58%), TOP Escolar (39,55%), TOP Técnico (5,36%), TOP Nacional (4,84%), TOP Técnico Formador (4,7%), TOP Internacional (1,39%) e TOP Olimpo (0,59%).

Gráfico 26 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2012.



Fonte: O autor (2019).

Quando considerado o esporte olímpico por gênero (masculino e feminino), é possível constatar que 55,03 % das bolsas foram destinadas ao masculino e 44,97% para o feminino. A tabela 2 apresenta a porcentagem de bolsas distribuídas

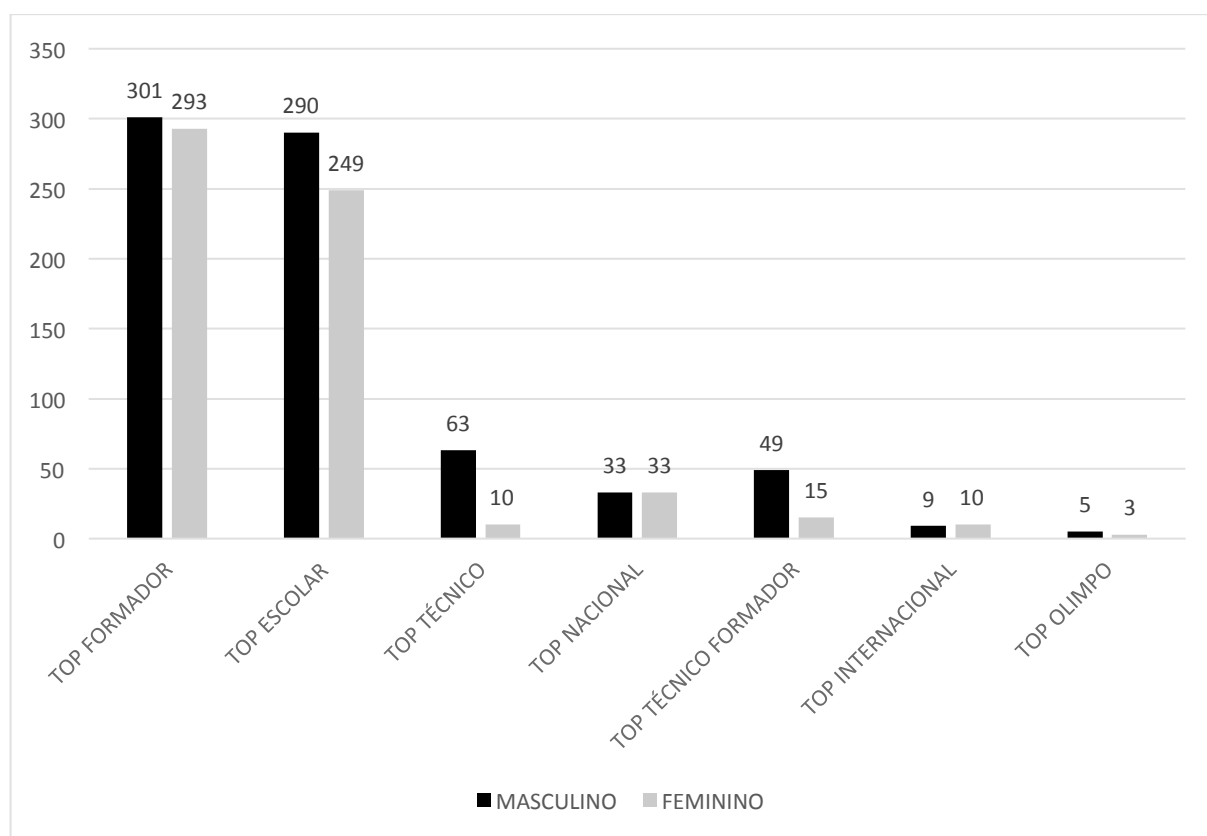
em cada categoria para cada gênero e gráfico 27 mostra os valores totais das mesmas.

Tabela 2 - Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2013/14.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP FORMADOR	50,67%	49,33%
TOP ESCOLAR	53,80%	46,20%
TOP TÉCNICO	86,30%	13,70%
TOP NACIONAL	50,00%	50,00%
TOP TÉCNICO FORMADOR	76,56%	23,44%
TOP INTERNACIONAL	47,37%	52,63%
TOP OLIMPO	62,50%	37,50%

Fonte: O autor (2019).

Gráfico 27 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2013/14.

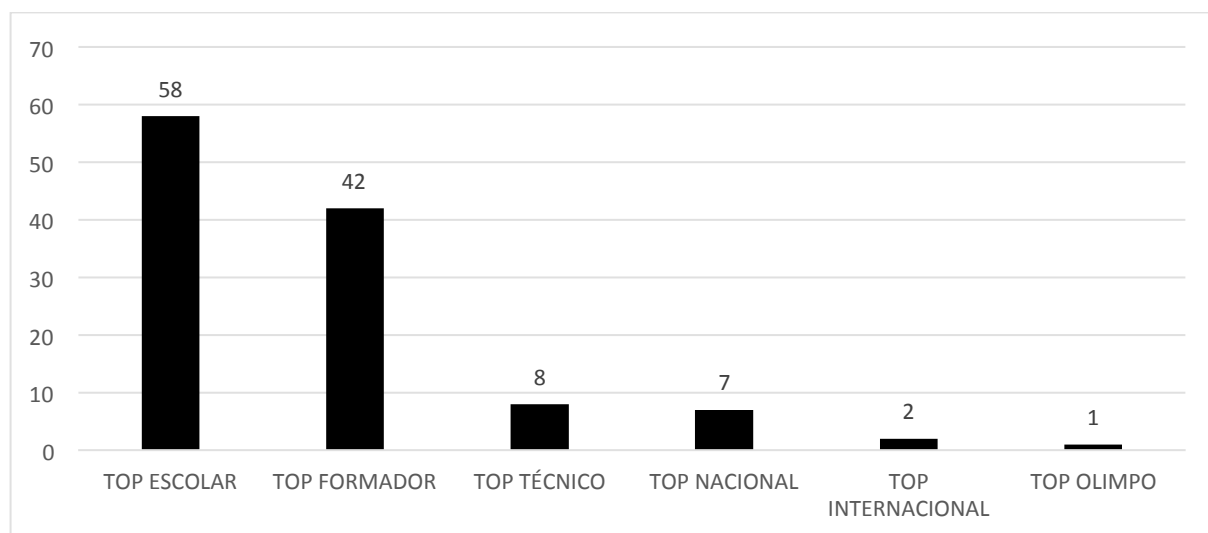


Fonte: O autor (2019).

Observando o esporte paralímpico, no gráfico 28, as 103 bolsas foram distribuídas em 6 categorias, a TOP Formador (35,59%), TOP Escolar (49,15%),

TOP Técnico (6,78%), TOP Nacional (5,93%), TOP Internacional (1,69%) e TOP Olimpo (0,85%).

Gráfico 28 – Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2013/14.



Fonte: O autor (2019).

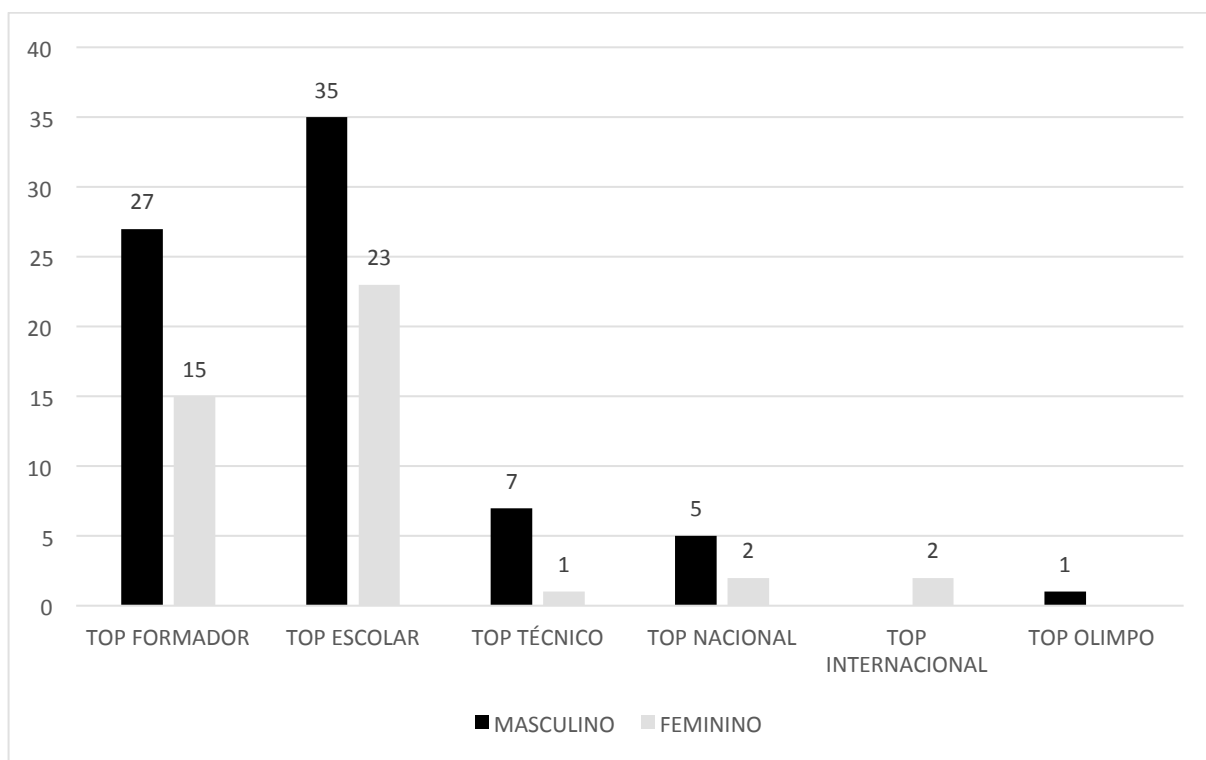
A tabela 3 demonstra a porcentagem de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico e o gráfico 29 o número de bolsas.

Tabela 3 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2013/14.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP ESCOLAR	60,30%	39,66%
TOP FORMADOR	64,29%	35,71%
TOP TÉCNICO	87,50%	12,50%
TOP NACIONAL	71,43%	28,57%
TOP INTERNACIONAL	0,00%	100,00%
TOP OLIMPO	100,00%	0,00%

Fonte: O autor (2019).

Gráfico 29 – Quantidade de bolsas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2013/14.



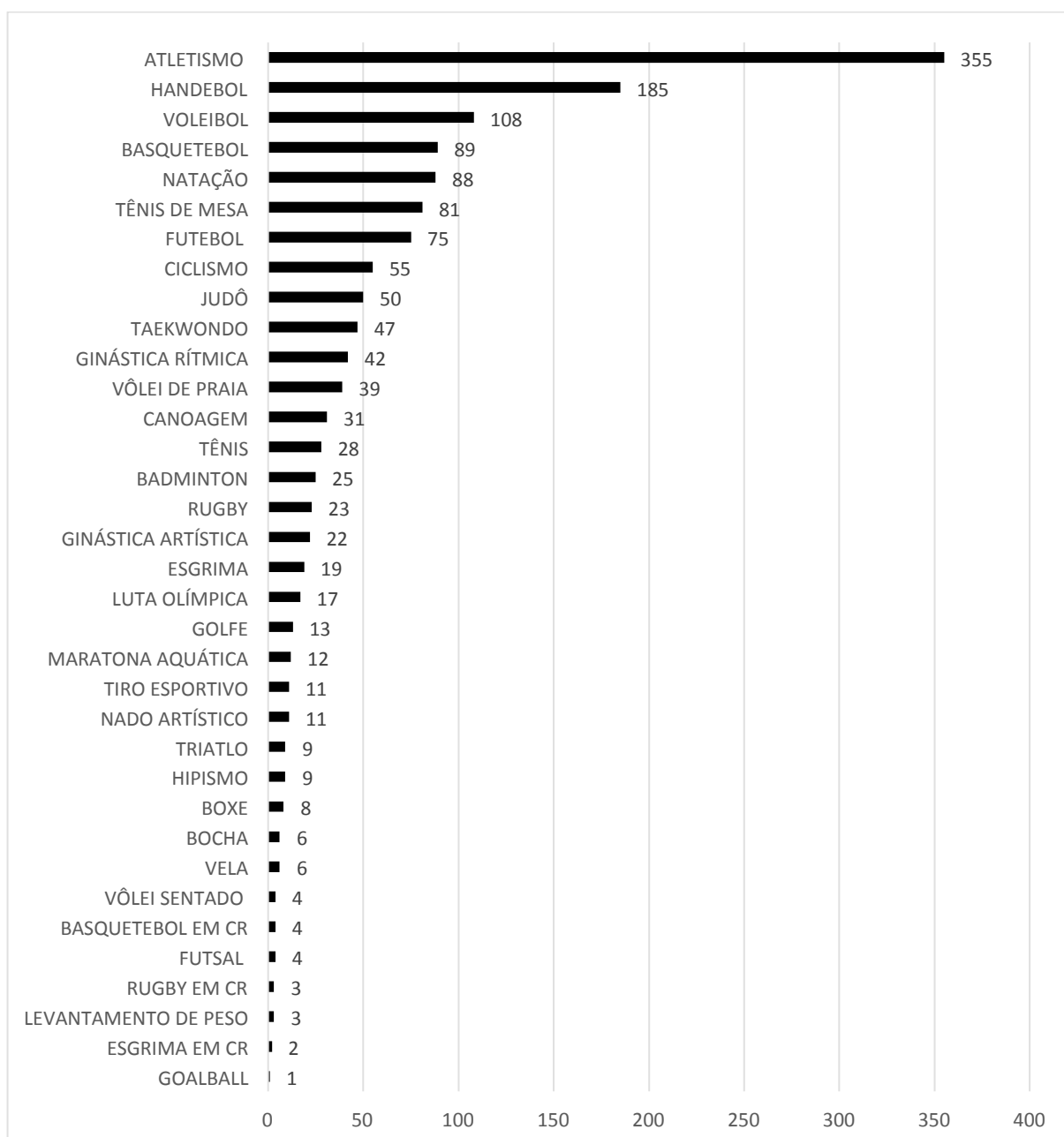
Fonte: O autor (2019).

O esporte não olímpico teve apenas 4 bolsas todas para o TOP escolar e todas para o gênero masculino.

No ano de 2013/14 o programa TOP concedeu bolsa a 35 modalidades somando todos os esportes. As modalidades mais contempladas foram atletismo (23,91%) das bolsas, seguido por handebol (12,46%) e voleibol (7,27%). As demais modalidades atingiram menos que 6%, no gráfico 30 pode-se observar todas as modalidades com o número de bolsas.



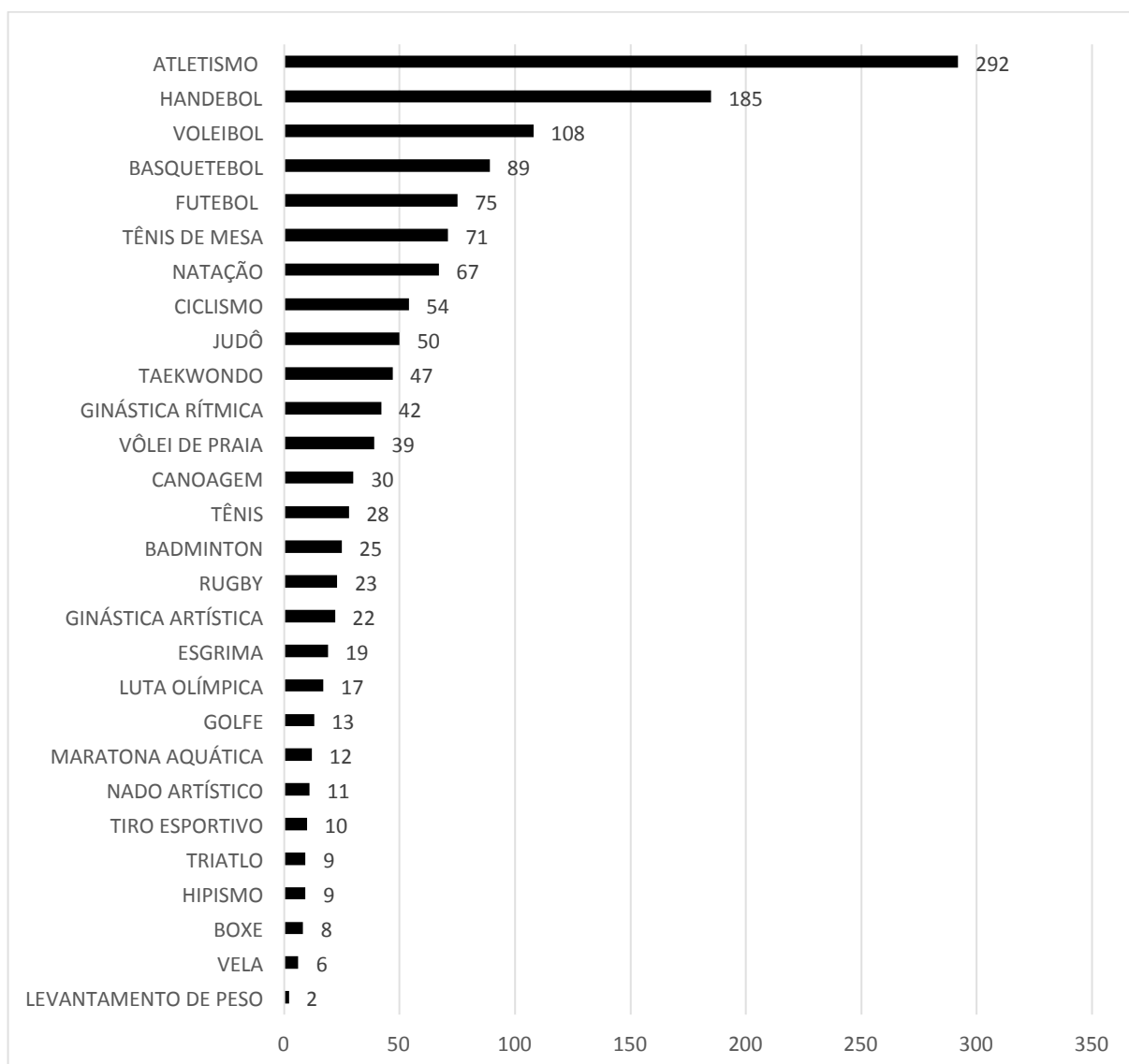
Gráfico 30 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade.



Fonte: O autor (2019).

No esporte olímpico foram contempladas 28 modalidades, as mais maiores beneficiadas foram atletismo (21,42%), handebol (13,57%) e voleibol (7,92%). As demais modalidades não atingiram 7%. O gráfico 31, apresenta todas as modalidades contempladas com o número de bolsas de cada uma.

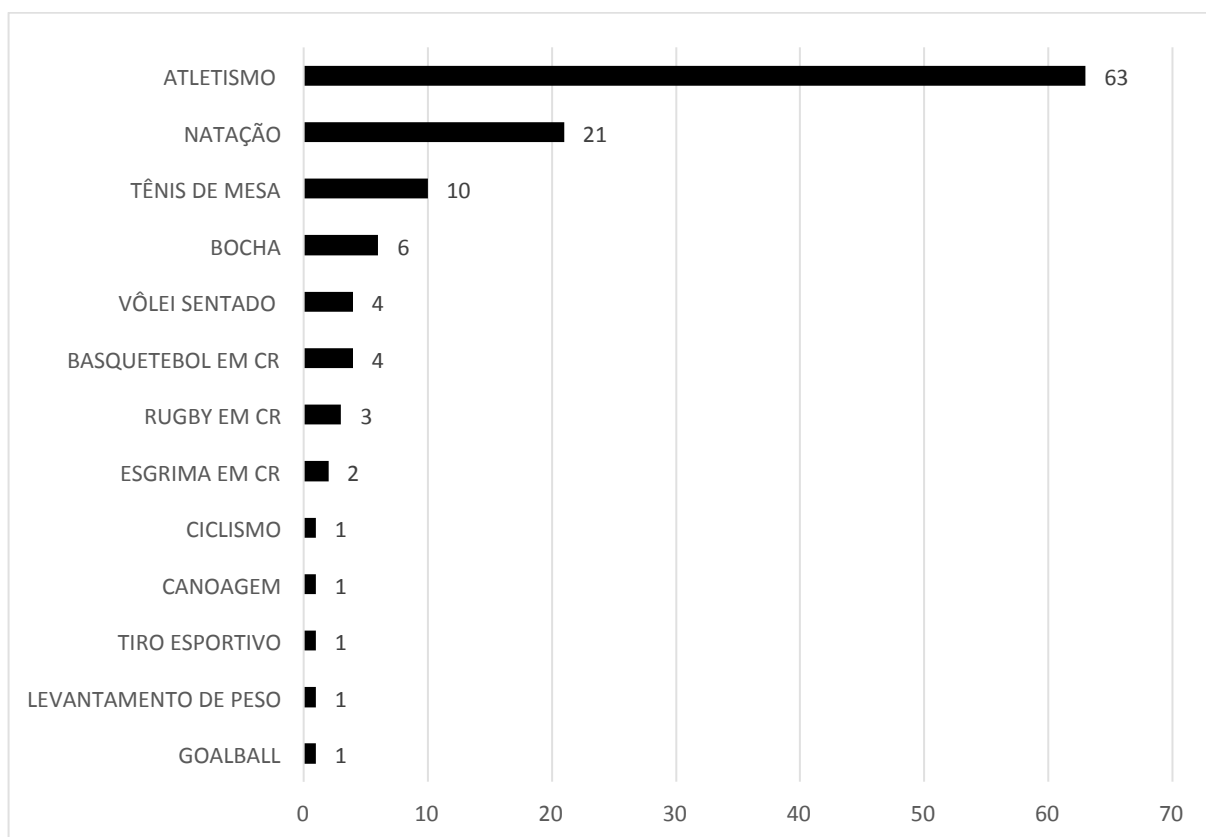
Gráfico 31 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade do esporte olímpico.



Fonte: O autor (2019).

Já o esporte paralímpico teve 13 modalidades contempladas, sendo o atletismo (53,39%), natação (17,8%) e tênis de mesa (8,47%) as modalidades com maior número de bolsas. O gráfico 32, mostra todas as modalidades contempladas com o número de bolsas.

Gráfico 32 – Número de bolsas no ano de 2013/14 por modalidade do esporte paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

O esporte não olímpico, teve apenas o futsal como contemplado. Sendo assim, todas as 4 bolsas foram para esta modalidade.

O período de execução da terceira edição TOP foi de novembro de 2013 a novembro de 2014, as bolsas foram pagas em 12 parcelas. A tabela 4 detalha o valor mensal e valor total de cada categoria de bolsa.

Tabela 4 – Valores recebidos por cada bolsista em 2013/14.

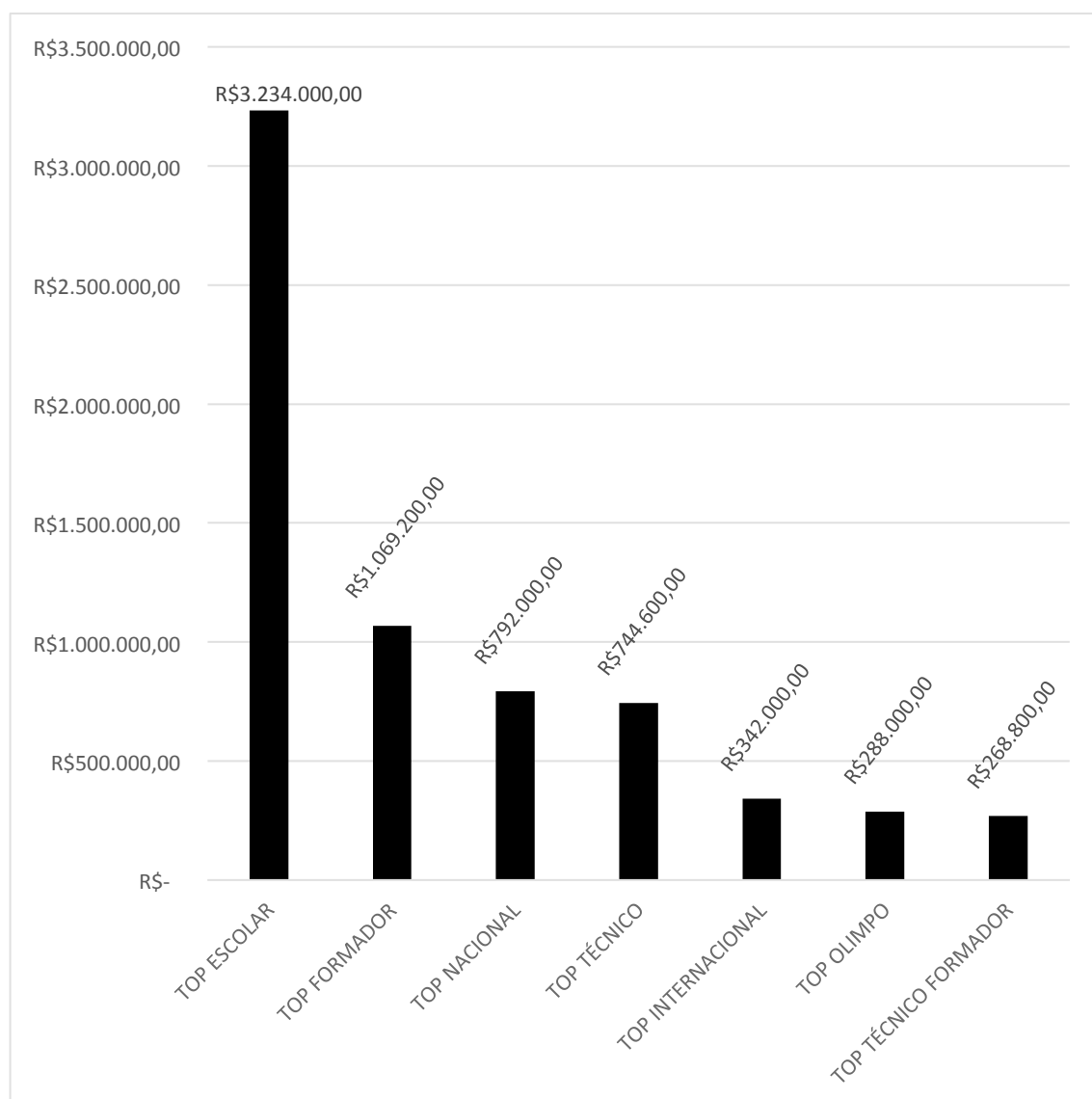
<b>Categoria</b>	<b>Valor Mensal</b>		<b>Valor Total</b>	
<b>TOP FORMADOR</b>	R\$	150,00	R\$	1.800,00
<b>TOP TÉCNICO FORMADOR</b>	R\$	350,00	R\$	4.200,00
<b>TOP ESCOLAR</b>	R\$	500,00	R\$	6.000,00
<b>TOP TÉCNICO</b>	R\$	850,00	R\$	10.200,00
<b>TOP NACIONAL</b>	R\$	1.000,00	R\$	12.000,00
<b>TOP INTERNACIONAL</b>	R\$	1.500,00	R\$	18.000,00
<b>TOP OLIMPO</b>	R\$	3.000,00	R\$	36.000,00

Fonte: O autor (2019).

Nesta edição o esporte olímpico recebeu um investimento total de R\$ 6.738.600,00 sendo o TOP Escolar a categoria a maior beneficiada com 47,99% e a TOP Técnico Formador sendo a menor 4,27% do valor investido.

O gráfico 33 aponta os valores totais que cada categoria do esporte olímpico recebeu.

Gráfico 33 – Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2013/14.

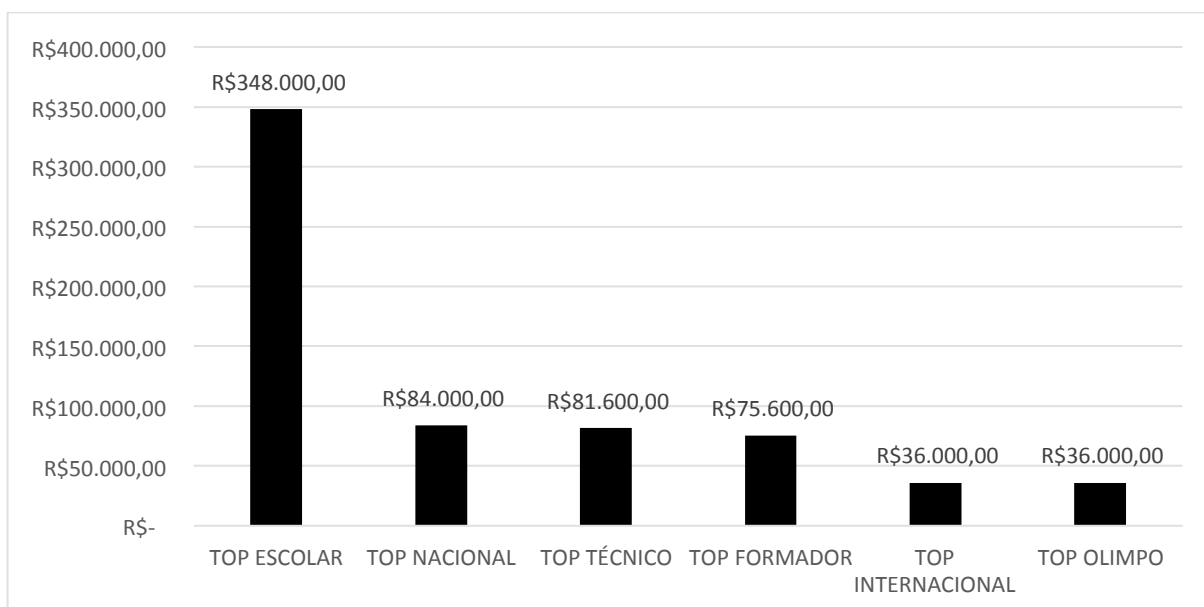


Fonte: O autor (2019).

O esporte paralímpico recebeu um investimento de R\$ 661.200,00, as categorias que receberam mais recursos foram a TOP Escolar com 52,63% e a TOP Técnico com 12,7%.

O gráfico 34 apresenta o investimento em todas as categorias em valores reais.

Gráfico 34 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2013/14.

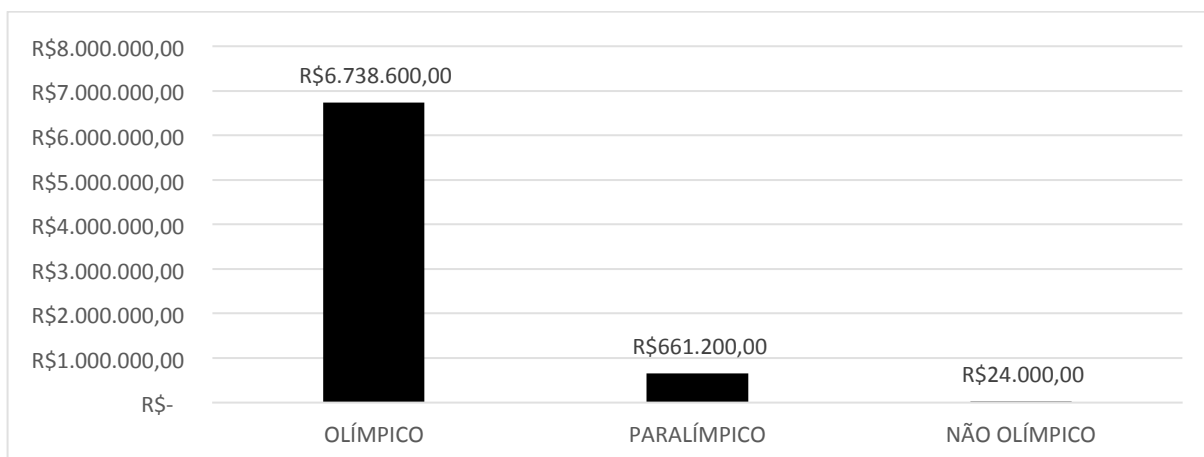


Fonte: O autor (2019).

Com apenas a categoria TOP Escolar, o esporte não olímpico teve o investimento de R\$ 24.000,00.

O gráfico 35 apresenta os valores, em reais, do investimento em cada esporte.

Gráfico 35 - Valores em reais por esporte para o ano de 2013/14.

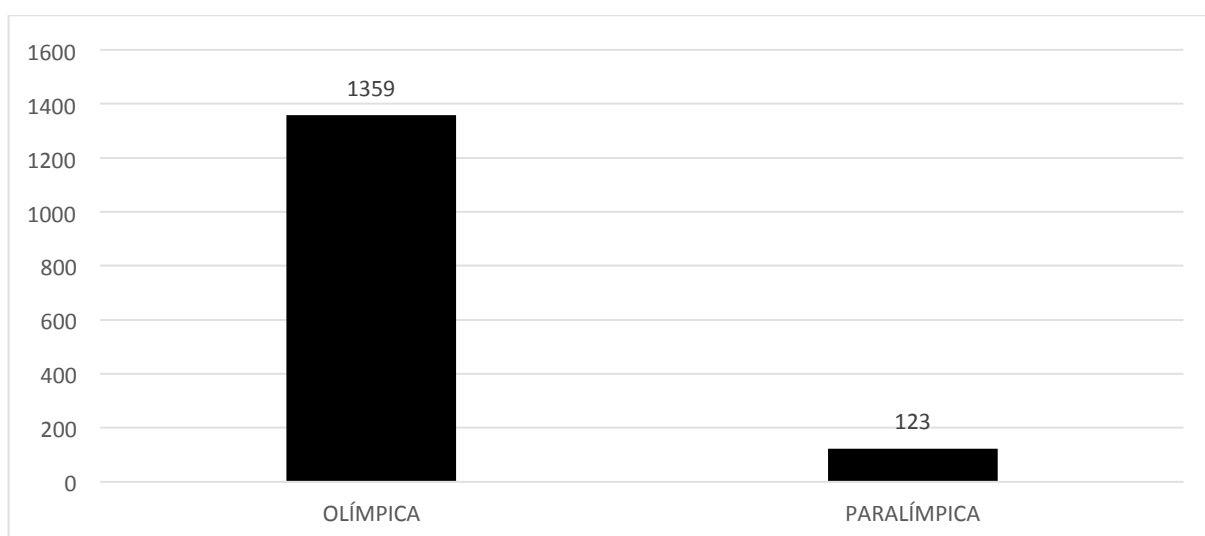


Fonte: O autor (2019).

O investimento total na terceira edição do Talento Olímpico do Paraná foi de R\$ 7.423.800,00 reais sendo 90,77% no esporte olímpico, 8,91% no esporte paralímpico e 0,32% no esporte não olímpico.

A quarta edição do Talento Olímpico do Paraná foi no ano de 2015, onde foram distribuídas 1482 bolsas entre esporte olímpico que foi contemplado com 91,7% e paralímpico com 8,33%. O gráfico 36 mostra o número de bolsas em cada esporte.

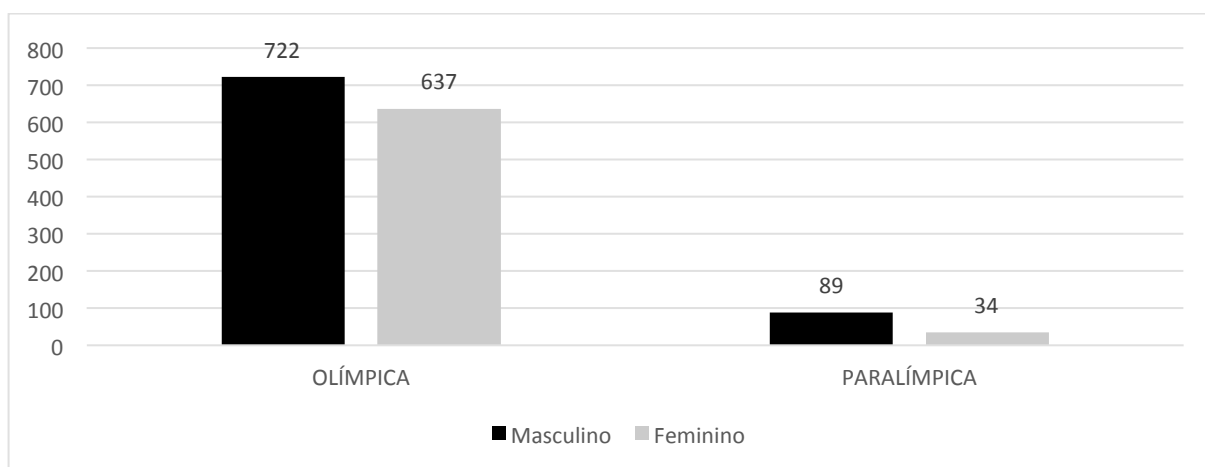
Gráfico 36 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2015 por esporte.



Fonte: O autor (2019).

O número total de bolsas distribuídas para o gênero masculino foi de 811 representando um total de 54,72% e para o gênero feminino 671 (45,28%). Focando nas bolsas por gênero dentro de cada esporte, tem-se no olímpico 53,13% para o masculino e 46,87% para o feminino, já no esporte paralímpico o total é de 72,36% no masculino e 27,64% no feminino. O gráfico 37 mostra a quantidade de bolsa para cada esporte e gênero.

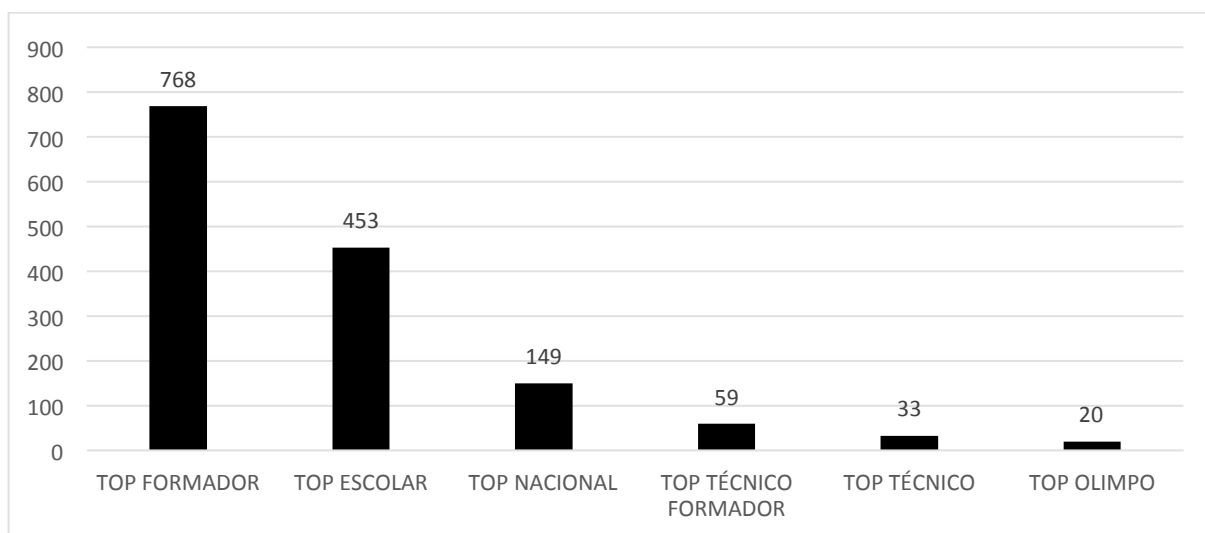
Gráfico 37 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2015 por gênero e esporte.



Fonte: O autor (2019).

Nessa edição as bolsas foram divididas em seis categorias, TOP Formador que teve 51,82% do total de bolsas, TOP Escolar (30,57%), TOP Nacional (10,05%), TOP Técnico Formador (3,98%), TOP Técnico (2,23%) e TOP Olimpo (1,35%). O gráfico 38 apresenta em número totais cada bolsa.

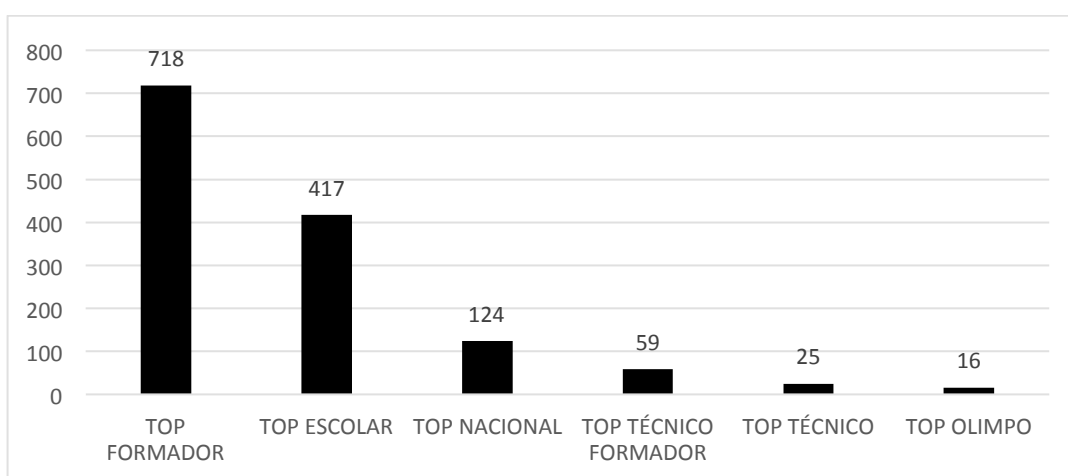
Gráfico 38 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2015.



Fonte: O autor (2019).

Dentro do esporte olímpico a divisão é representada por 54,23% para o TOP Formador, 31,50% para o TOP Escolar, 9,37% para o TOP Nacional, 4,46% para o TOP Técnico Formador, 1,89% para o TOP Técnico e 1,21% para o TOP Olimpo. O gráfico 39 demonstra esses dados em números.

Gráfico 39 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2015.



Fonte: O autor (2019).

A tabela 5 mostra a porcentagem da distribuição das bolsas por categoria e gênero para o esporte olímpico e o gráfico 40 mostra a mesma distribuição em números.

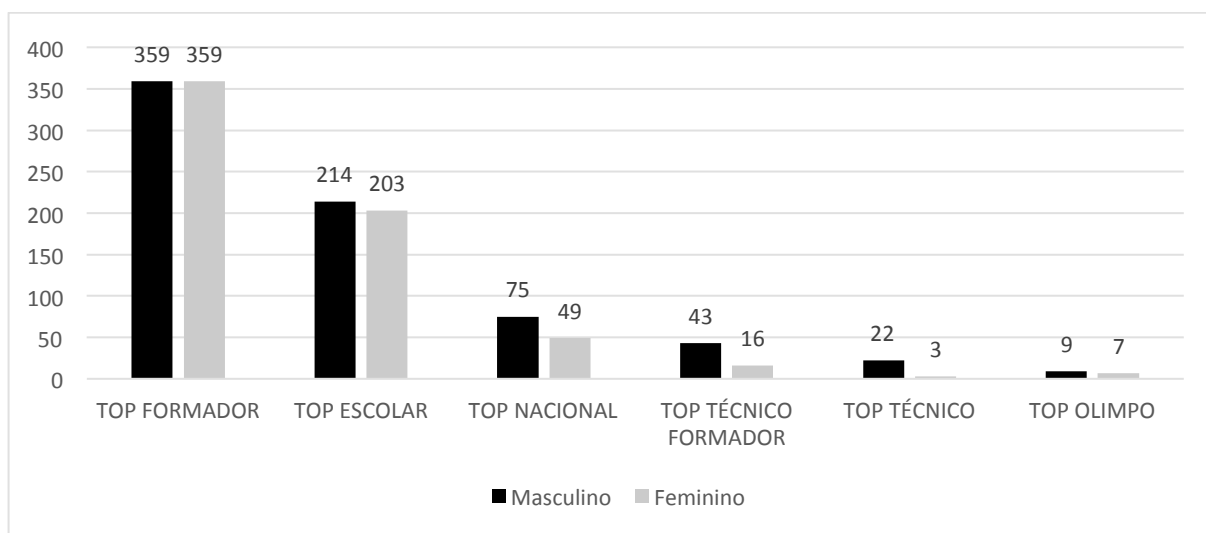
Tabela 5 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2015.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP FORMADOR	50 %	50%
TOP ESCOLAR	51,32%	48,68%
TOP NACIONAL	60,48%	39,52%
TOP TÉCNICO FORMADOR	72,88%	27,12%
TOP TÉCNICO	88,00%	12,00%
TOP OLIMPO	56,25%	43,75%

Fonte: O autor (2019).



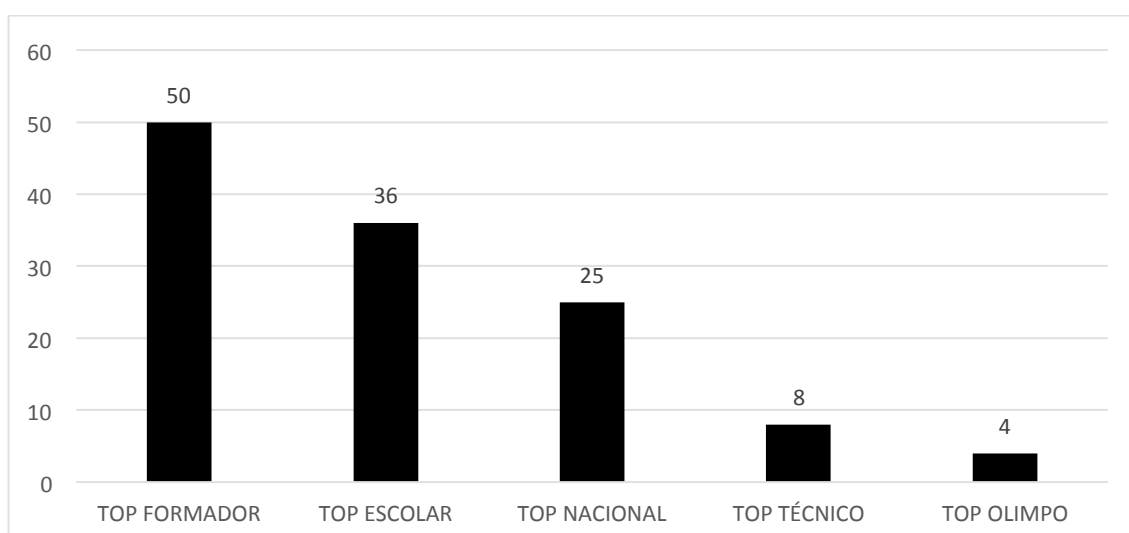
Gráfico 40 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2015.



Fonte: O autor (2019).

Já no esporte paralímpico a distribuição das bolsas se dá em cinco categorias: TOP Formador (40,65%) das bolsas; TOP Escolar (29,27%); TOP Nacional (20,33%); TOP Técnico (6,5%) e TOP Olimpo (3,25%). O gráfico 41 apresenta esses dados em números.

Gráfico 41 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2015.



Fonte: O autor (2019).

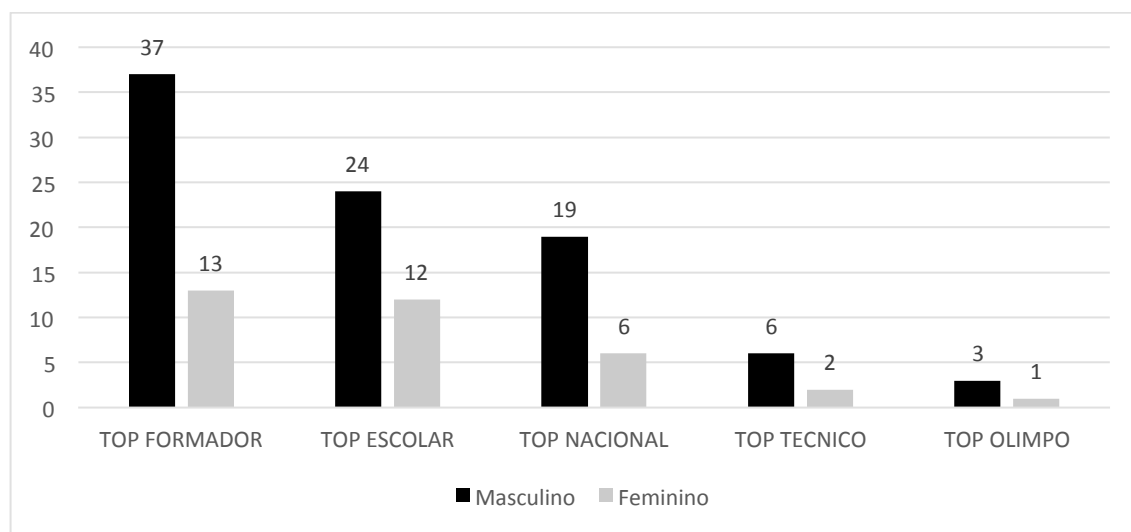
A porcentagem de bolsas por categoria e gênero do esporte paralímpico pode ser observada na tabela 6 e no gráfico 42 os mesmos dados em números.

Tabela 6 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2015.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP FORMADOR	74%	26%
TOP ESCOLAR	66,67%	33,33%
TOP NACIONAL	76,00%	24,00%
TOP TÉCNICO	75,00%	25,00%
TOP OLIMPO	75,00%	25,00%

Fonte: O autor (2019).

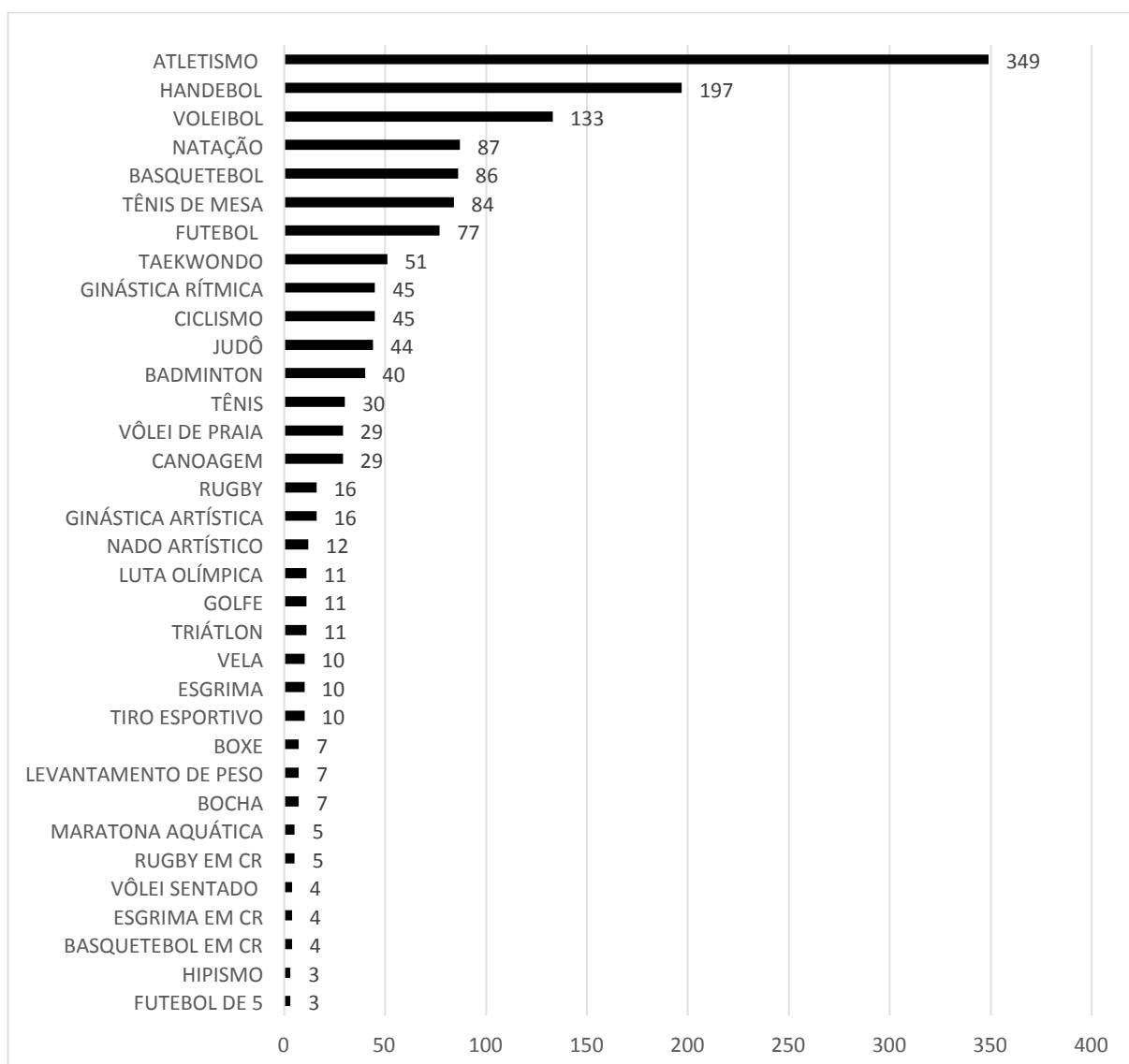
Gráfico 42 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2015.



Fonte: O autor (2019).

Na 5ª edição as 1445 bolsas foram concedidas a 34 modalidades esportivas, sendo o atletismo, o handebol e o voleibol as modalidades mais contempladas com 22,94%, 12,62 % e 8,5% respectivamente. Cabe destacar que nenhuma das outras 31 modalidades atingiu uma porcentagem superior a 6%. No gráfico 43 é possível verificar, em número de bolsas, cada uma das modalidades.

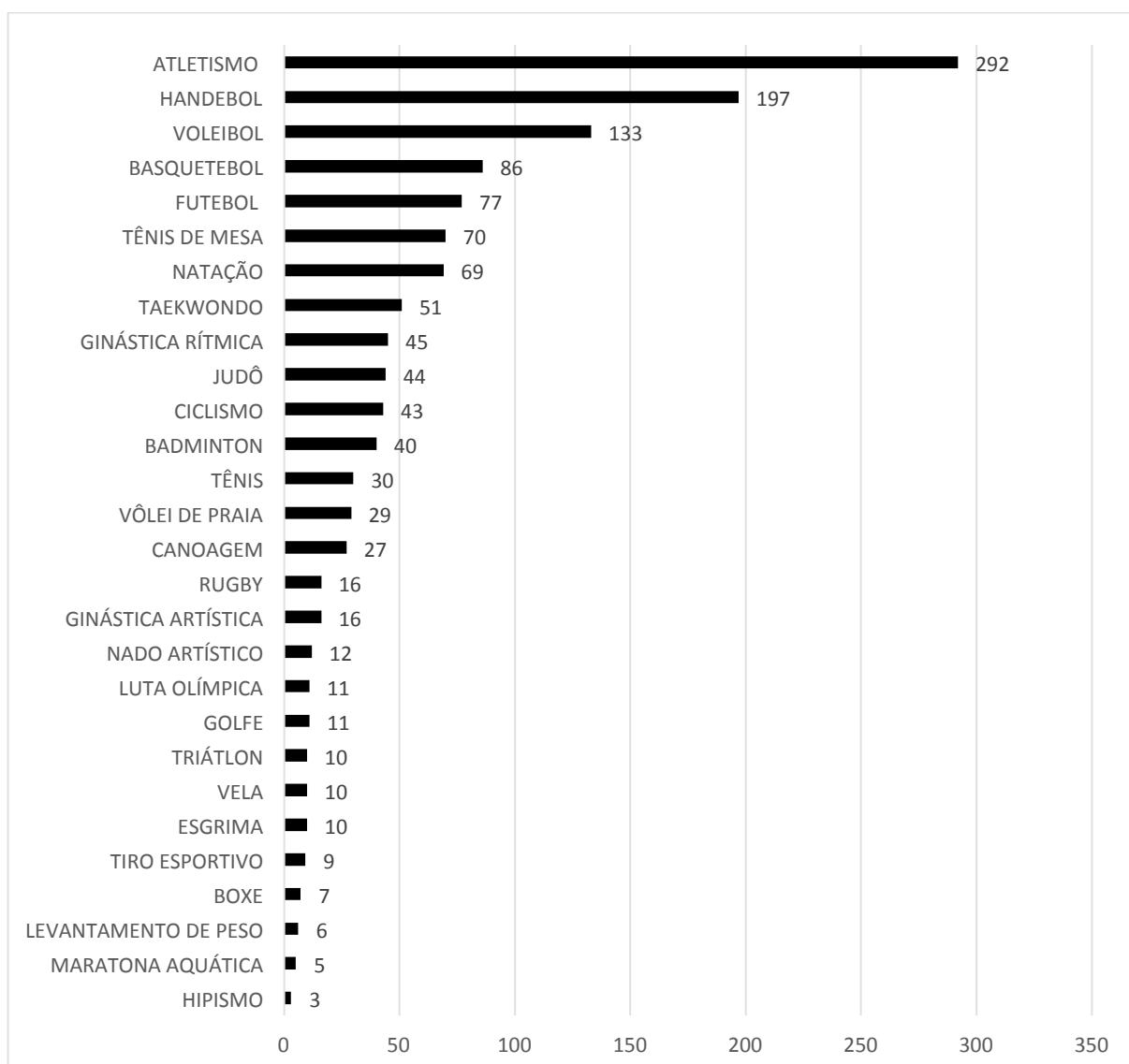
Gráfico 43 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade



Fonte: O autor (2019).

O esporte olímpico teve 28 modalidades contempladas, sendo também o atletismo, handebol e voleibol as que receberam maior número de bolsas, com 21,49%, 14,50% e 9,79%, respectivamente. Nenhuma das outras 25 modalidades atingiu 7%. No gráfico 44 é possível observar todas as modalidades em números com o número de bolsas.

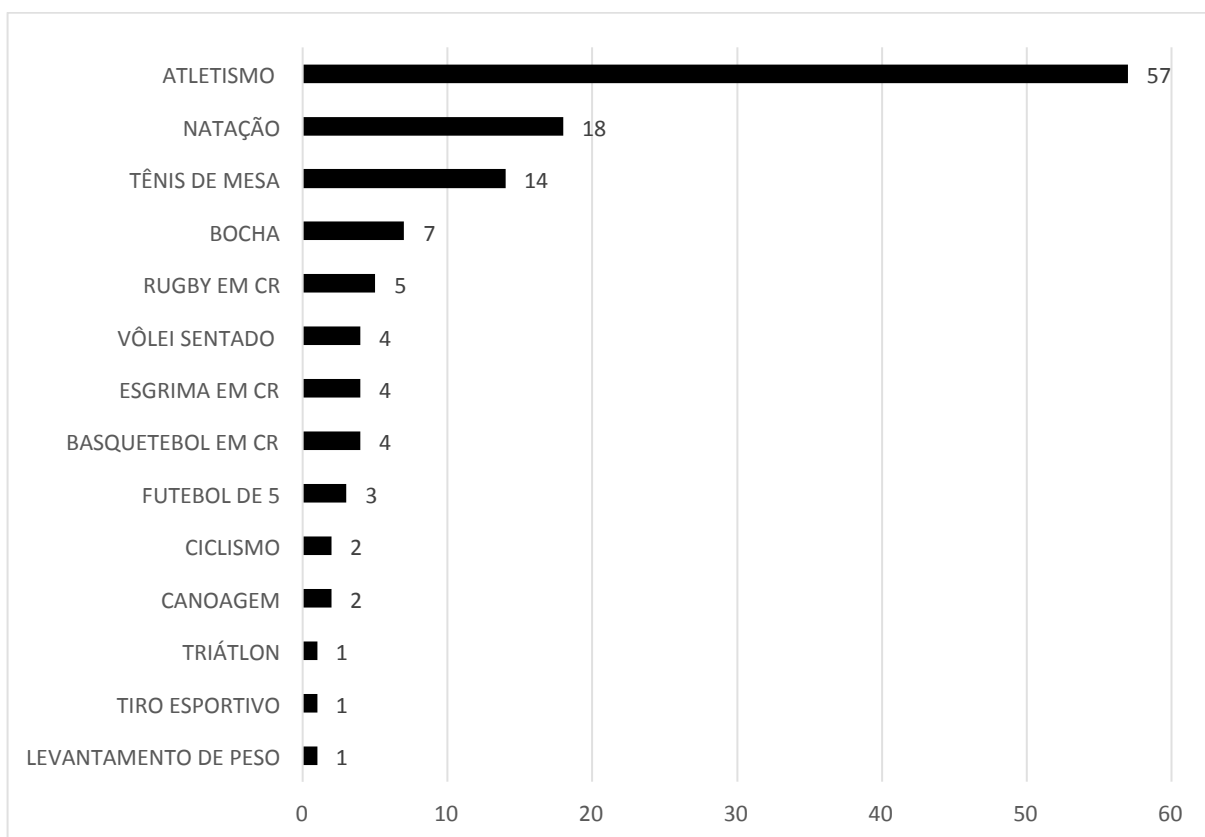
Gráfico 44 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte olímpico.



Fonte: O autor (2019).

O esporte paralímpico teve 14 esportes contemplados, onde Atletismo com 46,34% foi o mais beneficiado, seguido por Natação (14,63%) e Tênis de Mesa (11,38%). Nenhuma das outras 11 modalidades atingiu 6%. O gráfico 45 demonstra em números como foi essa distribuição.

Gráfico 45 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

Cada atleta beneficiado recebeu, nessa edição, o valor total da bolsa dividido em seis parcelas. A tabela 7 mostra os valores mensais e totais recebidos por cada um em cada categoria.

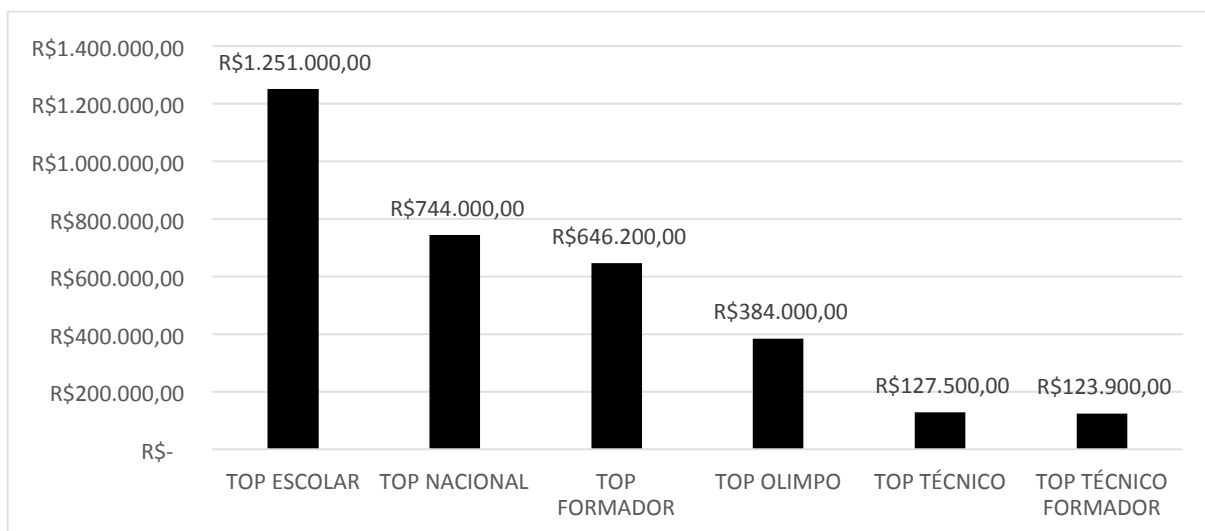
Tabela 7 – Valores recebidos por cada bolsista em 2015.

<b>Categoria</b>	<b>Valor Mensal</b>		<b>Valor Total</b>	
<b>TOP FORMADOR</b>	R\$	150,00	R\$	900,00
<b>TOP TÉCNICO FORMADOR</b>	R\$	350,00	R\$	2.100,00
<b>TOP ESCOLAR</b>	R\$	500,00	R\$	3.000,00
<b>TOP TÉCNICO</b>	R\$	850,00	R\$	5.100,00
<b>TOP NACIONAL</b>	R\$	1.000,00	R\$	6.000,00
<b>TOP OLIMPO</b>	R\$	4.000,00	R\$	24.000,00

Fonte: O autor (2019).

Em 2015 o esporte olímpico recebeu um investimento de R\$ 3.276.600,00 reais, sendo o TOP Escolar a categoria com maior investimento concentrando 38,18% deste total. O gráfico 46 mostra quanto recebeu cada categoria em reais.

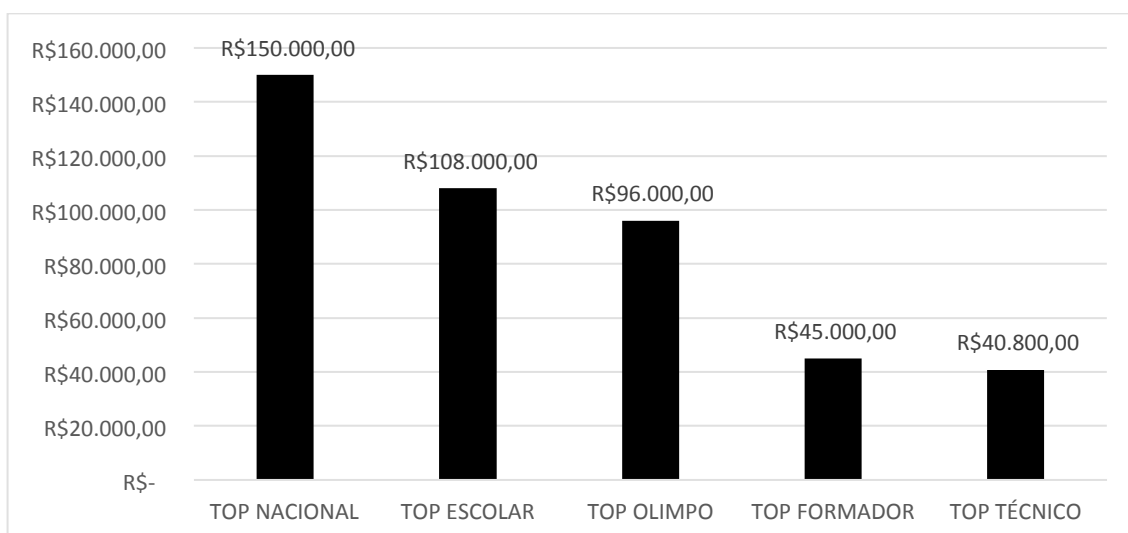
Gráfico 46 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2015.



Fonte: O autor (2019).

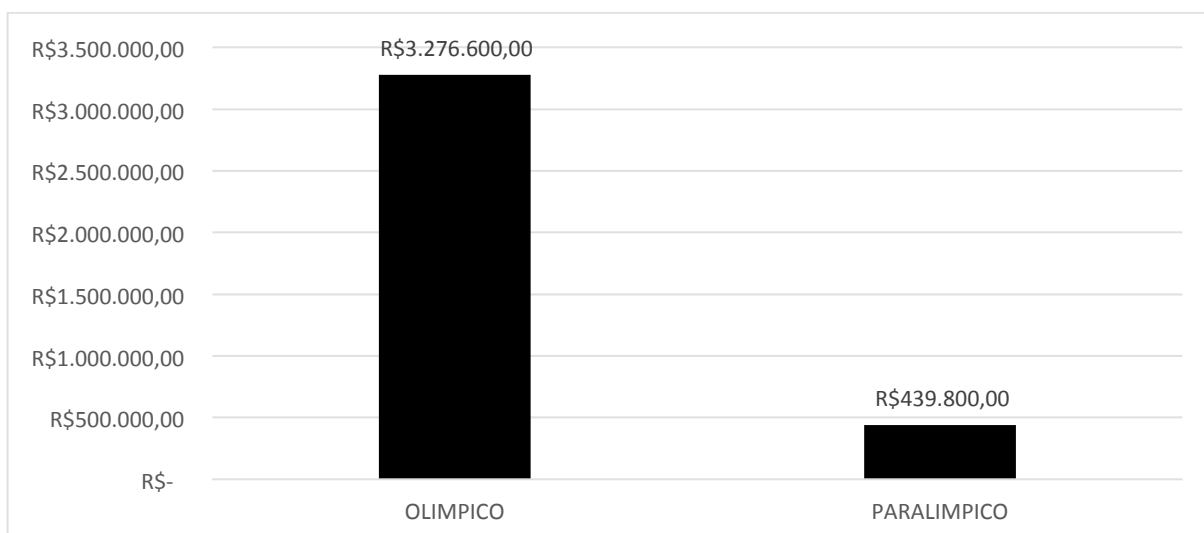
Por sua vez o esporte paralímpico teve um investimento total de R\$ 439.800,00 reais, sendo a categoria TOP Nacional a maior contemplada com 34,11% desse investimento. O gráfico 47 aponta os valores em reais de todas as categorias.

Gráfico 47 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2015.



Fonte: O autor (2019).

Gráfico 48 - Número de bolsas no ano de 2015 por modalidade do esporte paralímpico.

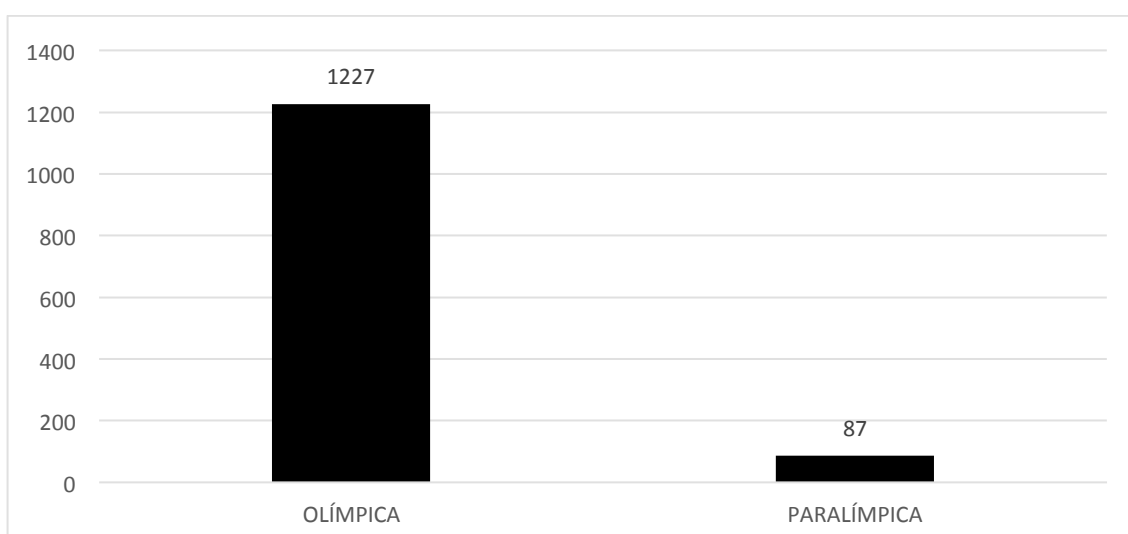


Fonte: O autor (2019).

O investimento total no programa Talento Olímpico do Paraná em 2015 foi de R\$ 3.716.400,00, destes, 88,17% foi destinado ao esporte olímpico e 11,83% ao esporte paralímpico. Os valores em reais são representados no gráfico 48.

A sexta edição do TOP aconteceu no ano de 2016 e foram distribuídas 1314 bolsas, onde 93,38% foram para Esportes Olímpicos e 6,62% para esportes paralímpicos. O gráfico 49 apresenta esses valores em números.

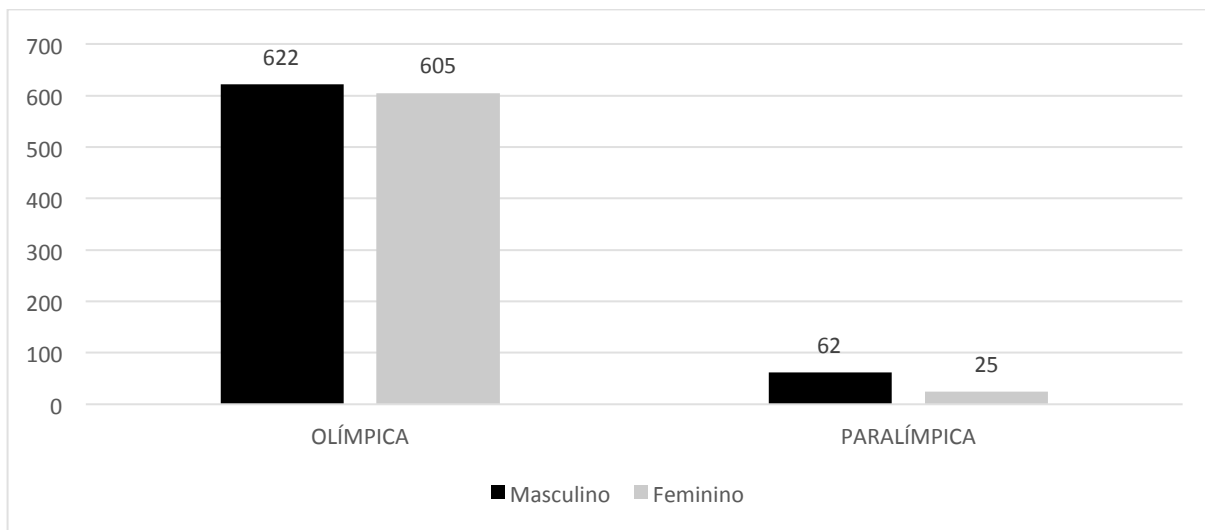
Gráfico 49 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2016 por esporte.



Fonte: O autor (2019).

Observando o resultado por gênero, das 1314 bolsas distribuídas 52,05% foram para o masculino e 47,95% para o feminino. O gráfico 50 representa esses valores totais por esporte e gênero.

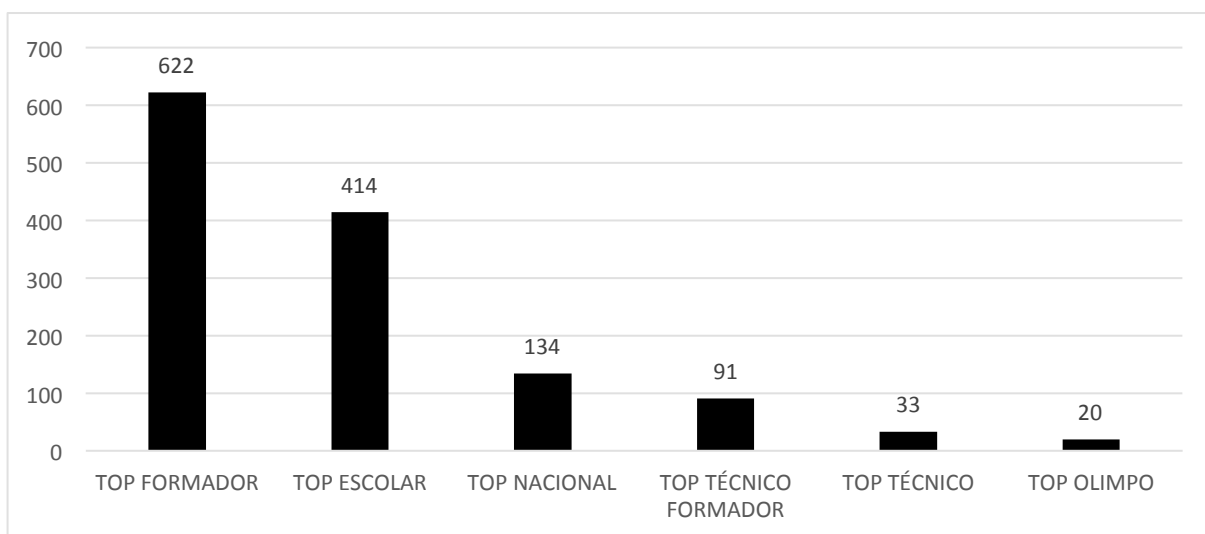
Gráfico 50 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2016 por gênero e esporte.



Fonte: O autor (2019).

Nessa edição as bolsas foram distribuídas em 6 categorias: TOP Formador com 47,34% das bolsas, TOP Escolar (31,51%), TOP Nacional (10,2%), TOP Técnico Formador (6,93%), TOP Técnico (2,51%) e TOP Olimpo (1,52%). No gráfico 51 é possível observar quantas bolsas cada categoria recebeu.

Gráfico 51 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2016.

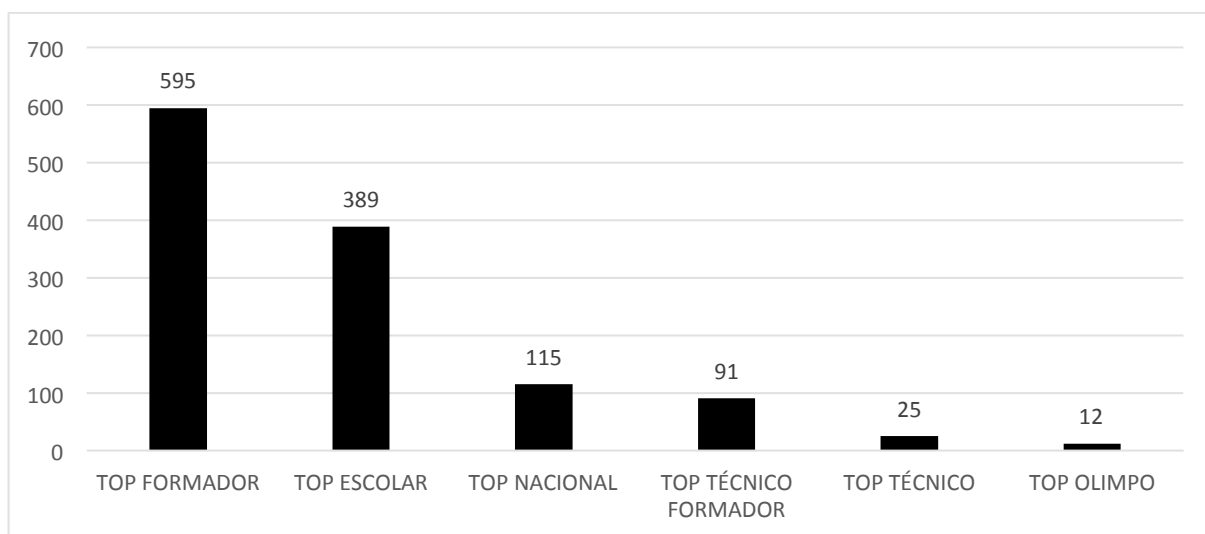


Fonte: O autor (2019).



Com foco no esporte olímpico o gráfico 52 traz a quantidade de bolsas por categoria, onde a categoria TOP Formador teve 48,49% das bolsas, seguida pela TOP Escolar (31,7%), TOP Nacional (9,37%), TOP Técnico Formador (7,42%), TOP Técnico (2,04%) e TOP Olimpo (0,98%).

Gráfico 52 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2016.



Fonte: O autor (2019).

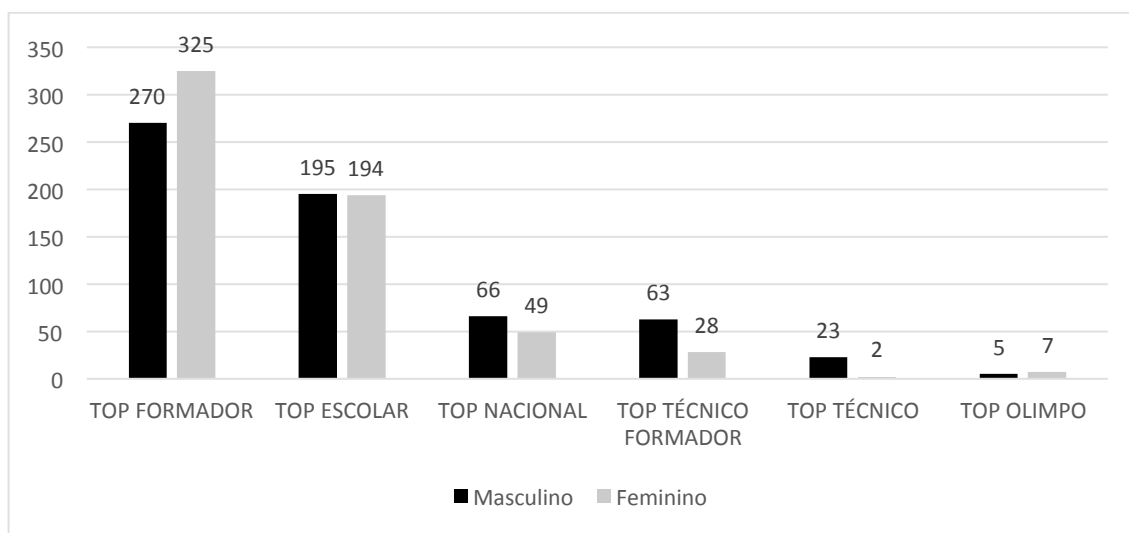
Há na tabela 8 a porcentagem de contemplados por categoria e bolsa esporte olímpico, já o gráfico 53 observa-se a quantidade total dessas bolsas.

Tabela 8 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2016

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP FORMADOR	45,38%	54,62%
TOP ESCOLAR	50,13%	49,87%
TOP NACIONAL	57,39%	42,61%
TOP TÉCNICO FORMADOR	69,23%	30,77%
TOP TÉCNICO	92,00%	8,00%
TOP OLIMPO	41,67%	58,33%

Fonte: O autor (2019).

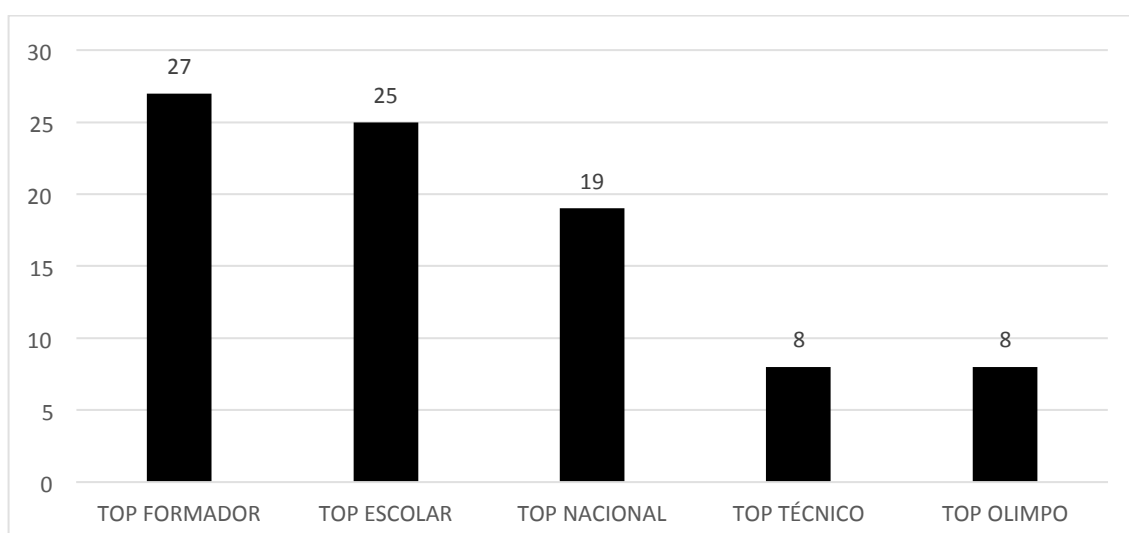
Gráfico 53 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte olímpico em 2016.



Fonte: O autor (2019).

No esporte paralímpico a distribuição de bolsas se deu em 5 categorias da seguinte forma: TOP Formador (31,03%), TOP Escolar (28,74%), TOP Nacional (21,84%), TOP Técnico e TOP Olimpo ambas com 9,2%. No gráfico 54 é possível verificar quantidade de bolsas distribuídas.

Gráfico 54 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2016.



Fonte: O autor (2019).

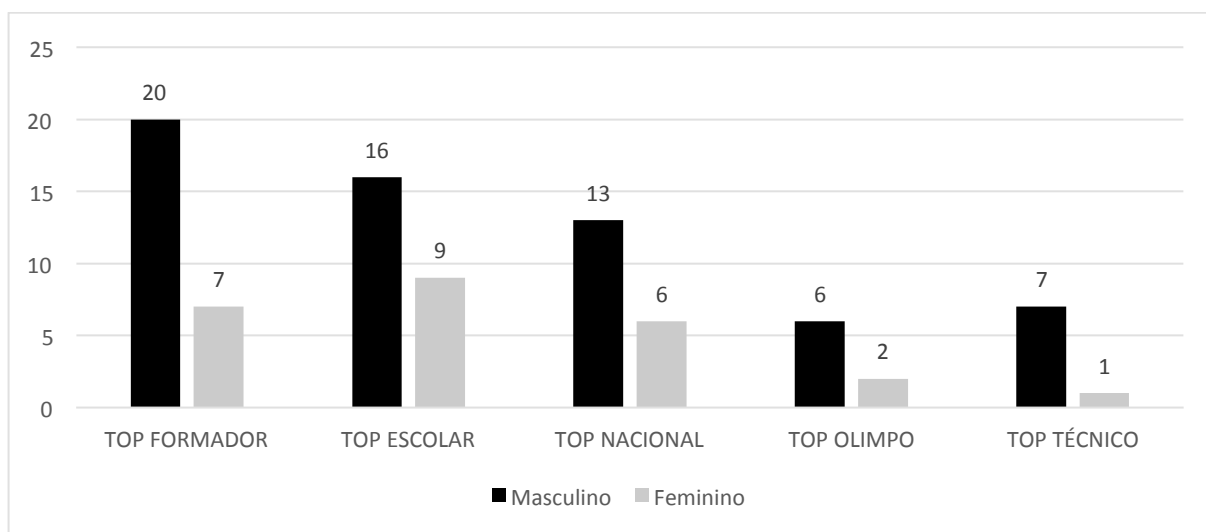
Ainda sobre esporte paralímpico, a tabela 9 mostra a porcentagem de bolsas por categoria e gênero e o gráfico 55 mostra o número total dessas bolsas.

Tabela 9 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2016.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
<b>TOP FORMADOR</b>	74,07%	25,93%
<b>TOP ESCOLAR</b>	64,00%	36,00%
<b>TOP NACIONAL</b>	68,42%	31,58%
<b>TOP OLIMPO</b>	75,00%	25,00%
<b>TOP TÉCNICO</b>	87,50%	12,50%

Fonte: O autor (2019).

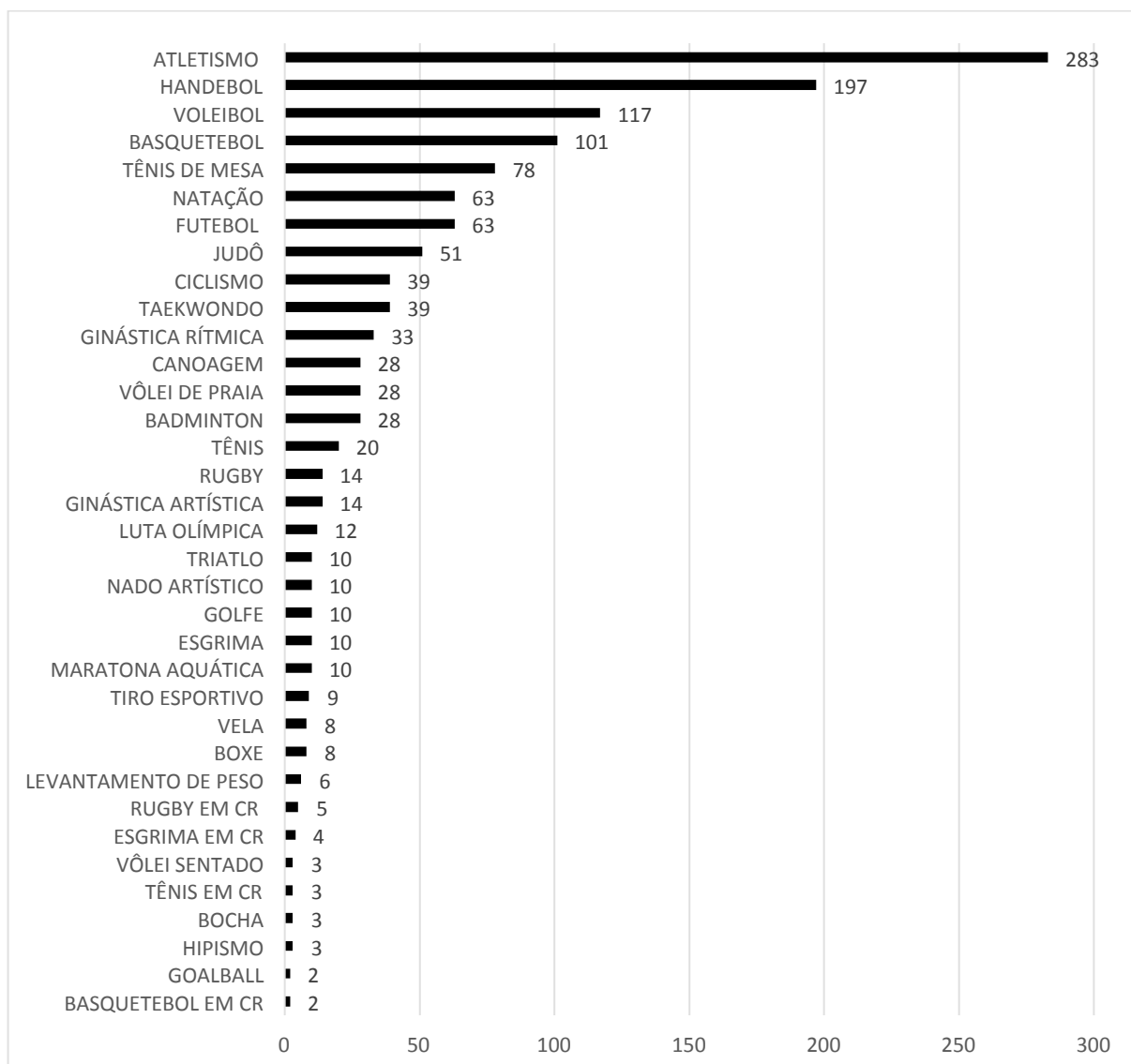
Gráfico 55 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2016.



Fonte: O autor (2019).

No ano de 2016 as 1314 bolsas foram distribuídas em 35 modalidades, onde o atletismo foi contemplado com a maioria das bolsas com 21,54%, seguido por handebol (14,99%) e voleibol (8,9%). Nenhuma das demais modalidades atingiu mais que 8%. É possível acompanhar no gráfico 56 a distribuição de bolsas por modalidade.

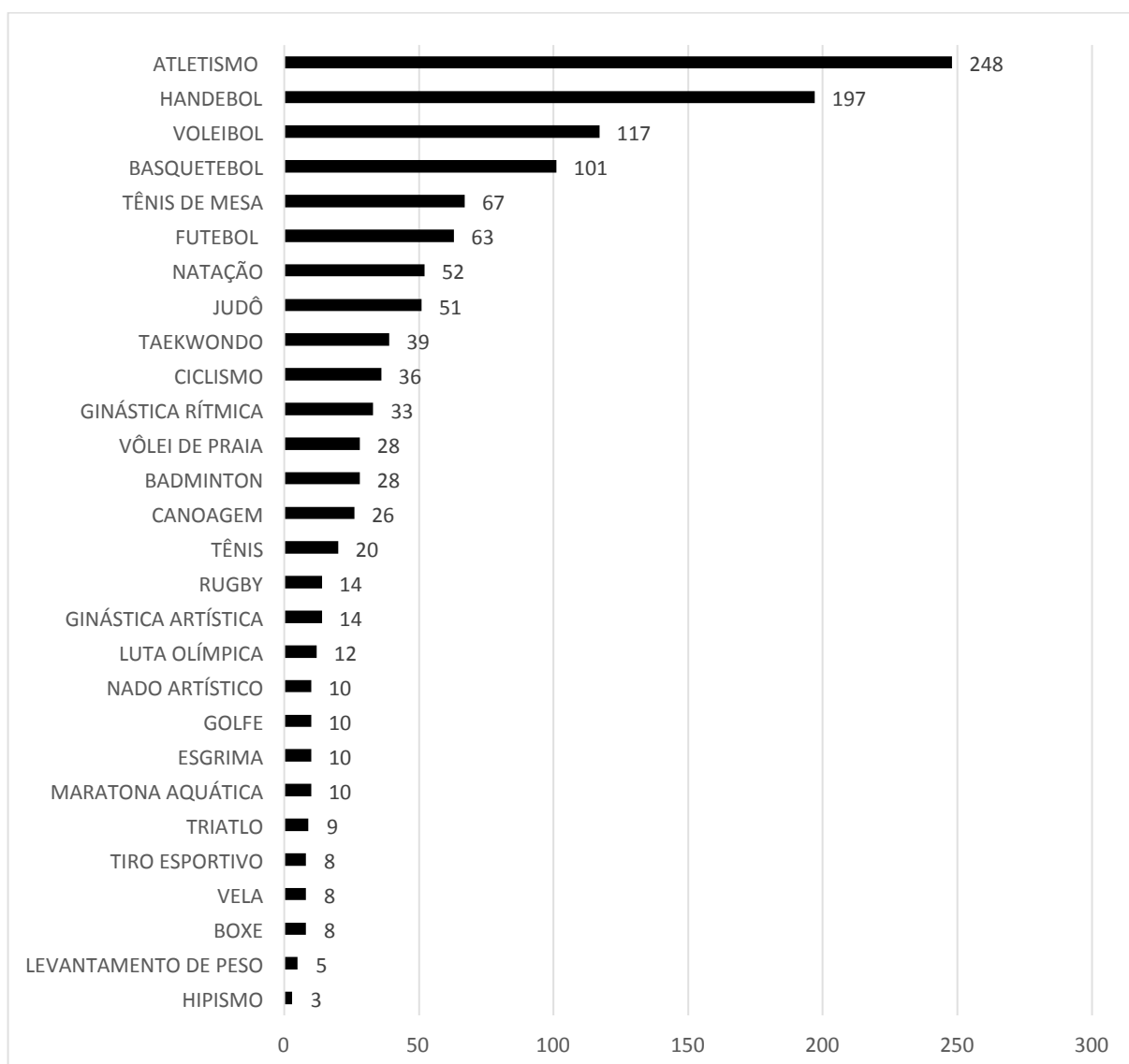
Gráfico 56 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade.



Fonte: O autor (2019).

Quando observado apenas o esporte olímpico, foram contempladas 28 modalidades, sendo atletismo a mais beneficiada com 20,21%, seguida por handebol com 16,06% e voleibol com 9,54%. Nenhuma das demais modalidades recebeu mais que 9%. O gráfico 57 mostra quantas bolsas cada modalidade recebeu.

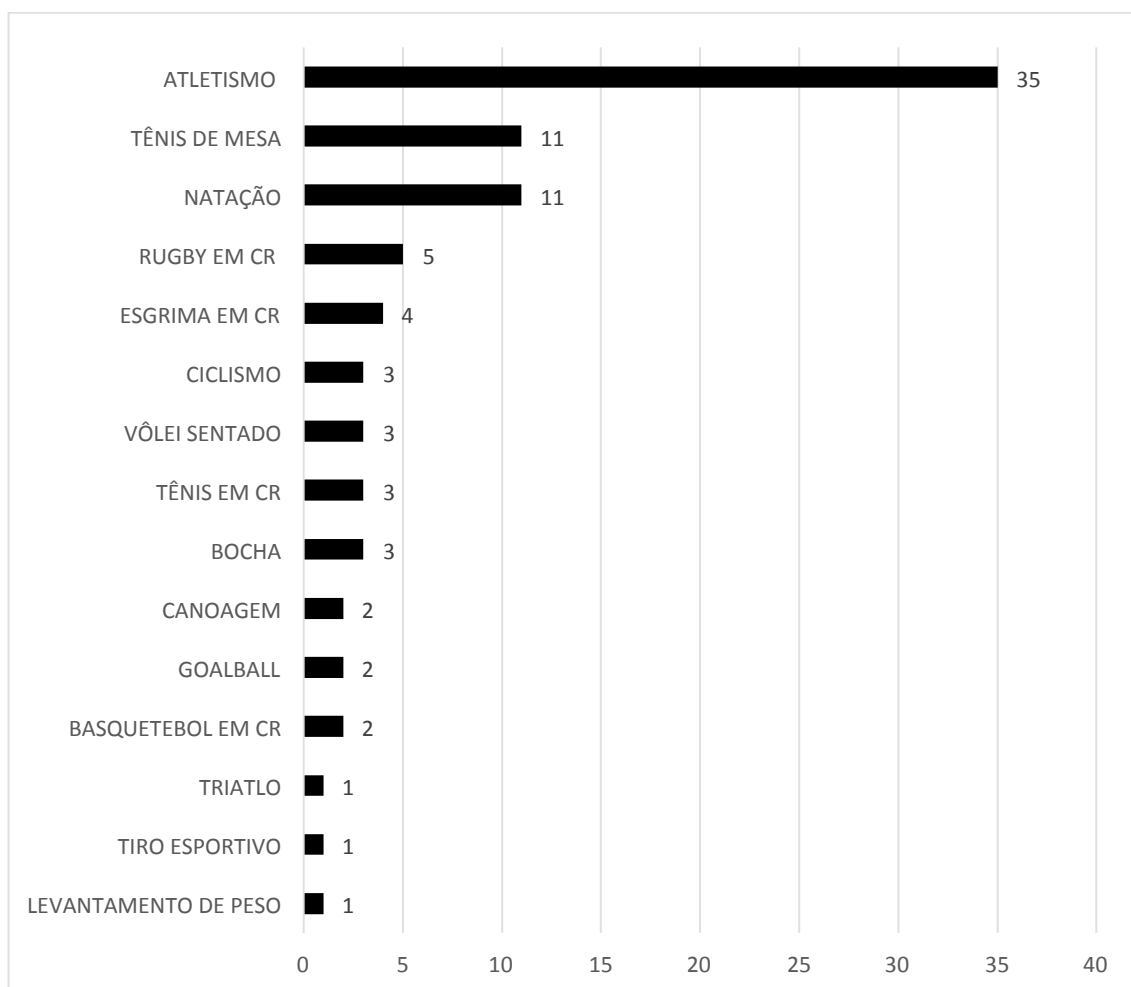
Gráfico 57 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade do esporte olímpico.



Fonte: O autor (2019).

O esporte paralímpico teve 15 modalidades contempladas, sendo Atletismo a mais beneficiada com 40,23% das bolsas, seguida por Tênis de Mesa e Natação ambos com 12,64% e nenhuma das outras atingiu mais que 6%. O gráfico 58 mostra em detalhes o número de bolsas em cada modalidade.

Gráfico 58 - Número de bolsas no ano de 2016 por modalidade do esporte paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

Nessa edição o pagamento da bolsa de cada atleta se deu em 6 parcelas de acordo com a tabela 10.

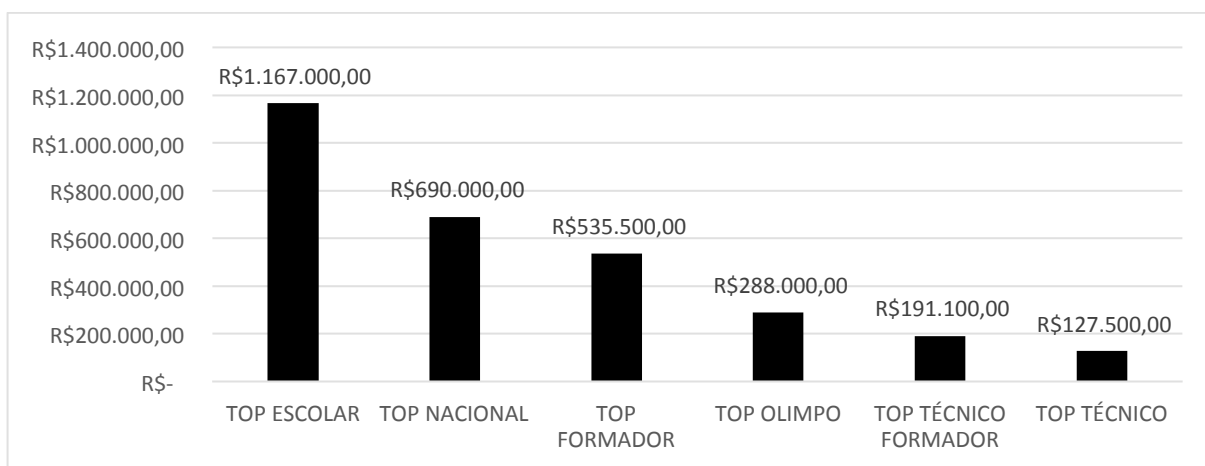
Tabela 10 – Valores recebidos por cada bolsista em 2016.

<b>Categoria</b>	<b>Valor Mensal</b>	<b>Valor Total</b>
<b>TOP FORMADOR</b>	R\$ 150,00	R\$ 900,00
<b>TOP TÉCNICO FORMADOR</b>	R\$ 350,00	R\$ 2.100,00
<b>TOP ESCOLAR</b>	R\$ 500,00	R\$ 3.000,00
<b>TOP TÉCNICO</b>	R\$ 850,00	R\$ 5.100,00
<b>TOP NACIONAL</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 6.000,00
<b>TOP OLIMPO</b>	R\$ 4.000,00	R\$ 24.000,00

Fonte: O autor (2019).

O esporte olímpico recebeu nesta edição do TOP um valor total de R\$ 2.999.100,00 reais. A categoria mais beneficiada foi a TOP Escolar com 38,91%, seguida pela TOP Nacional (23,01%), TOP Formador (17,86%), TOP Olimpo (9,60%), TOP Técnico Formador (6,37%) e TOP Técnico (4,25%). O gráfico 59 apresenta os valores que cada uma delas recebeu em reais.

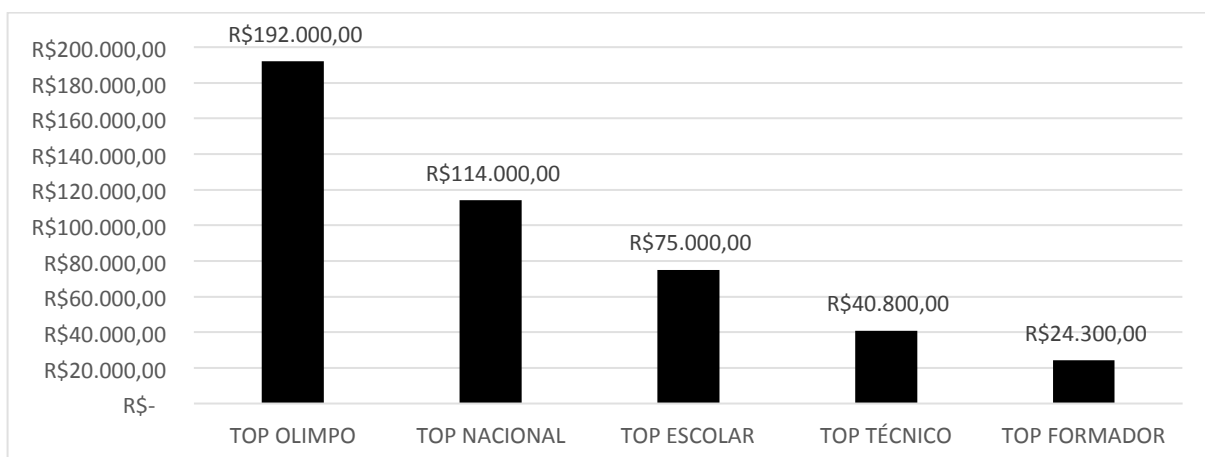
Gráfico 59 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2016.



Fonte: O autor (2019).

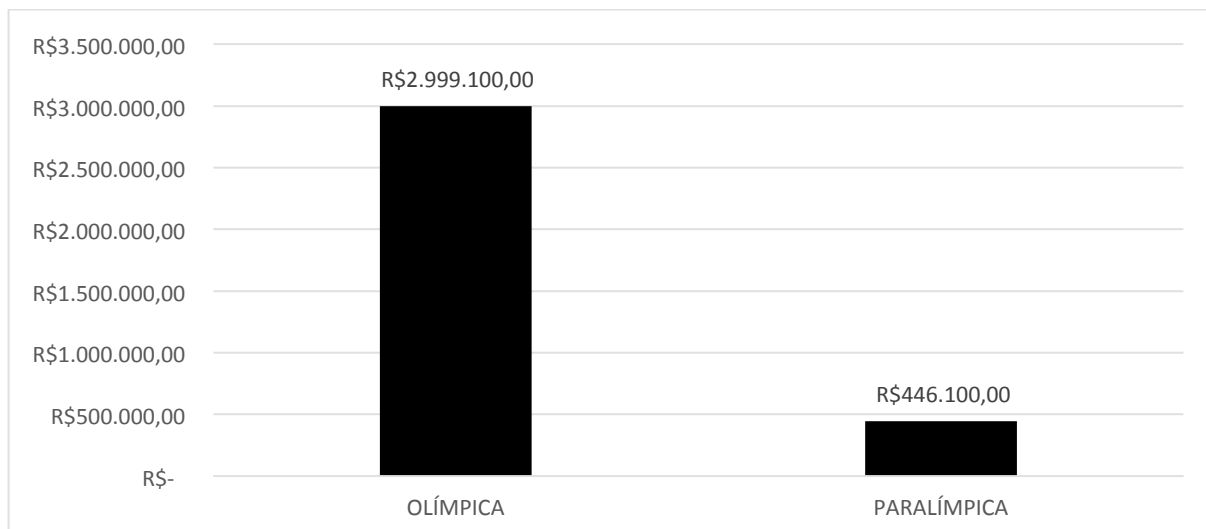
No Esporte Paralímpico o investimento foi de R\$ 446.100,00 reais, onde a categoria TOP Olimpo foi a mais escolhida com 43,04%, seguida pela TOP Nacional (25,55%), TOP Escolar (16,81%), TOP Técnico (9,15%) e TOP Formador (5,45%). O gráfico 60 demonstra em valores reais o que cada categoria recebeu.

Gráfico 60 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2016.



Fonte: O autor (2019).

Gráfico 61 - Valores em reais por esporte para o ano de 2016.

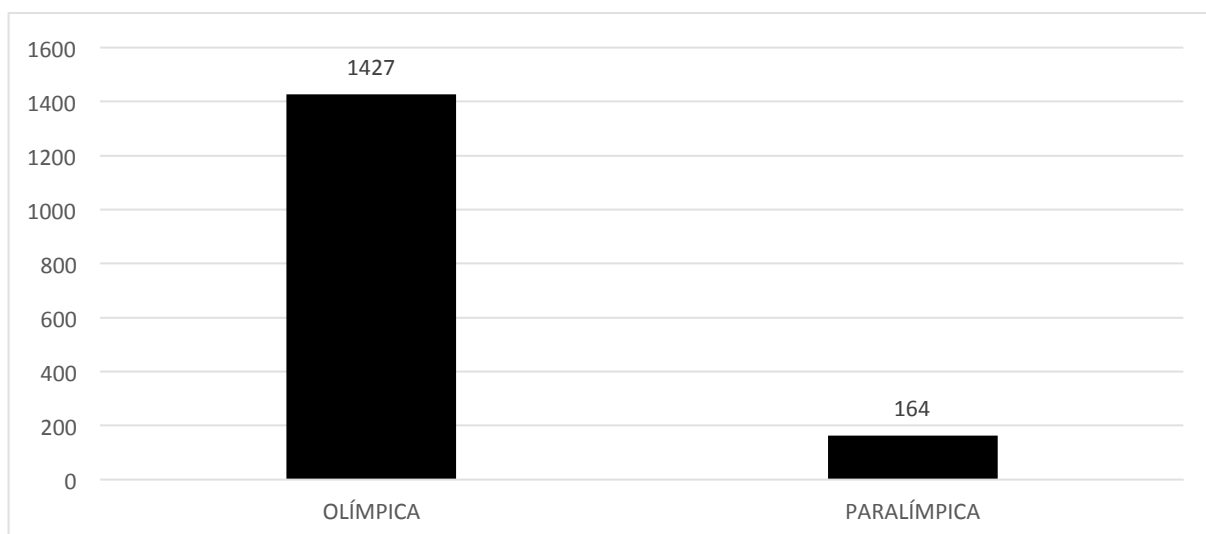


Fonte: O autor (2019).

O gráfico 61 mostra os valores totais recebidos em reais pelo esporte Olímpico e Esporte Paralímpico. O valor total investido no Programa Talento Olímpico do Paraná foi de R\$ 3.445.200,00 reais sendo destinados 87,05% para o esporte olímpico e 12%,95 para o esporte paralímpico.

A sétima edição o Talento Olímpico do Paraná foi realizada no ano de 2017 e, nesta edição, foram distribuídas 1591 bolsas sendo 89,69% para o Esporte Olímpico e 10,31% para o Esporte Paralímpico. O gráfico 62 mostra quantas bolsas cada esporte recebeu.

Gráfico 62 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2017 por esporte.

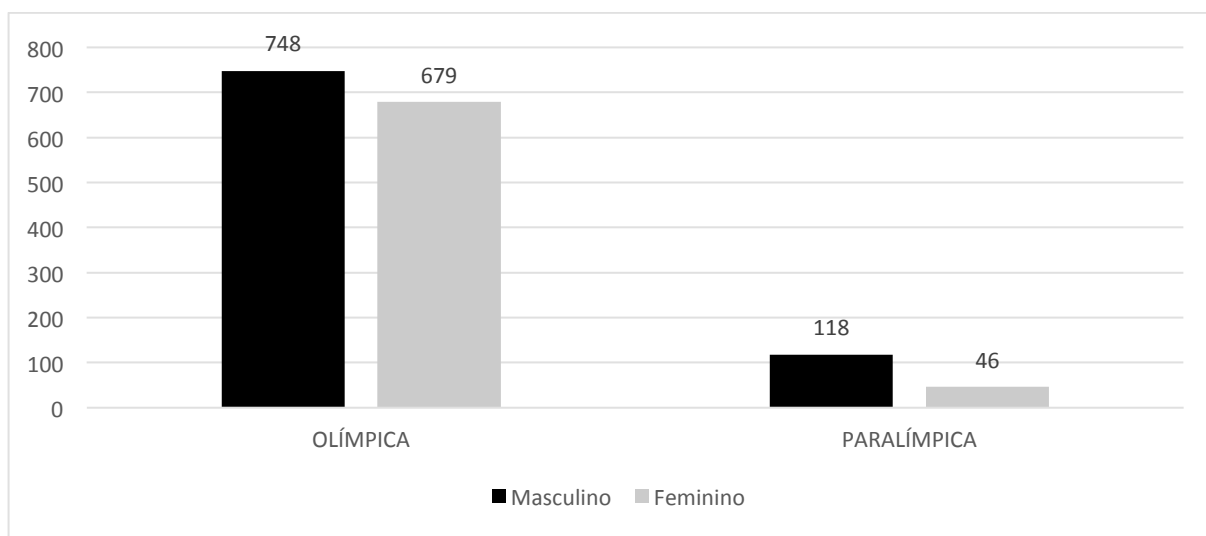


Fonte: O autor (2019).



Do total de bolsas desse ano 866 foram para o gênero masculino e 725 para o feminino. O gráfico 63 expõe a quantidade de bolsas no esporte olímpico, por gênero, onde 52,4% foram para o masculino e 47,58% para o feminino. E a quantidade de bolsas para o esporte paralímpico que foram de 71,95% para o masculino e 28,05% para o feminino.

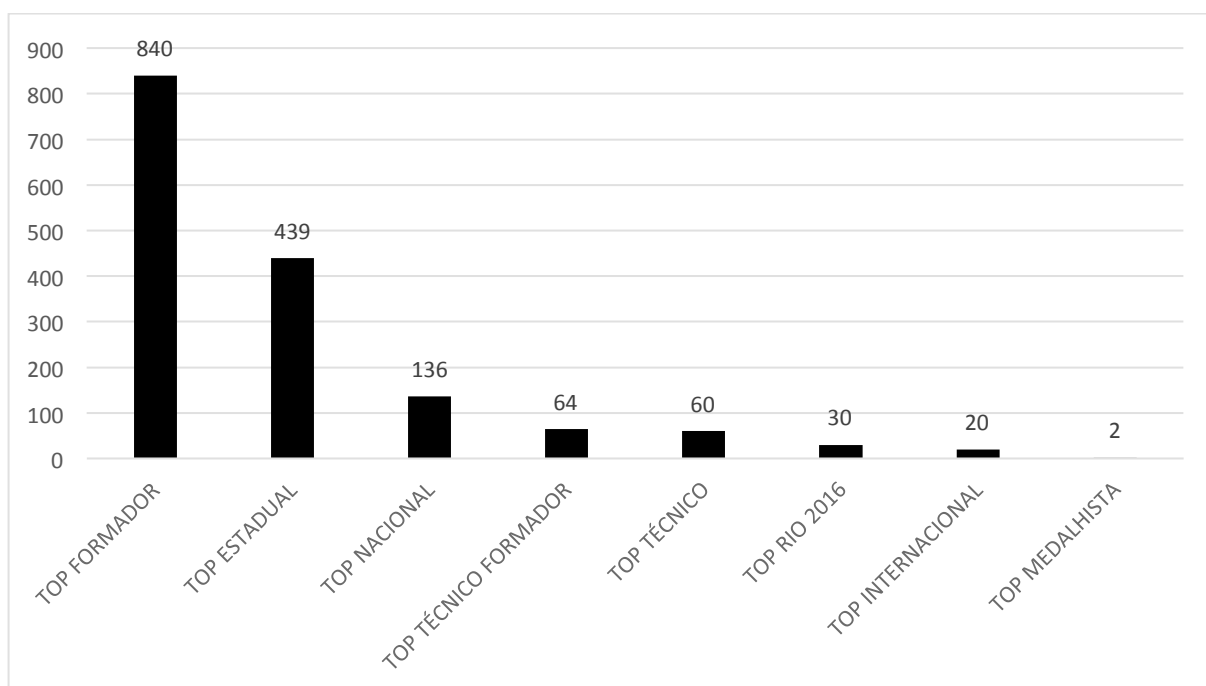
Gráfico 63 - Quantidade de bolsas distribuídas em 2017 por gênero e esporte.



Fonte: O autor (2019).

Nessa sexta edição do TOP as 1591 bolsas foram divididas em 8 categorias: TOP Formador (52,8%), TOP Estadual (27,59%), TOP Nacional (8,55%), TOP Técnico Formador (4,02%), TOP Técnico (3,77%), TOP Rio 2016 (1,89%), TOP Internacional (1,26%) e TOP Medalhista (0,13%). Os números totais de cada categoria podem ser observados no gráfico 64.

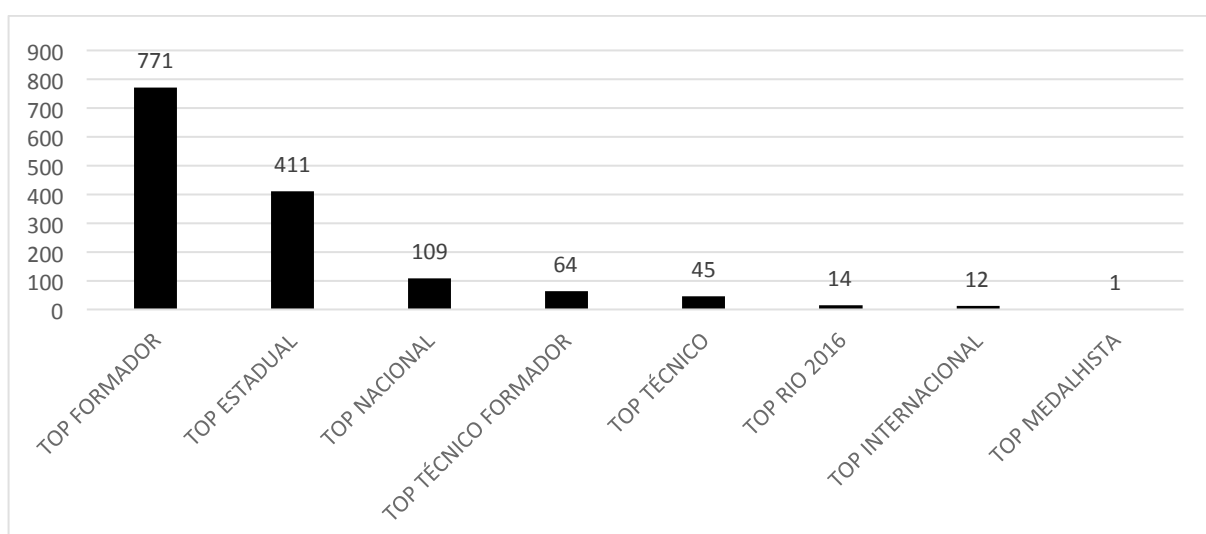
Gráfico 64 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no ano de 2017.



Fonte: O autor (2019).

Considerando apenas o Esporte Olímpico é possível perceber que 54,03% das bolsas foram destinadas ao TOP Formador, o TOP Estadual (28,8%), TOP Nacional (7,64%), TOP Técnico Formador (4,48%), TOP Técnico (3,15%), TOP Rio 2016 (0,98%), TOP Internacional (0,84%) e TOP Medalhista (0,07%). O gráfico 65 apresenta a quantidade de bolsas em cada categoria.

Gráfico 65 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2017.



Fonte: O autor (2019).

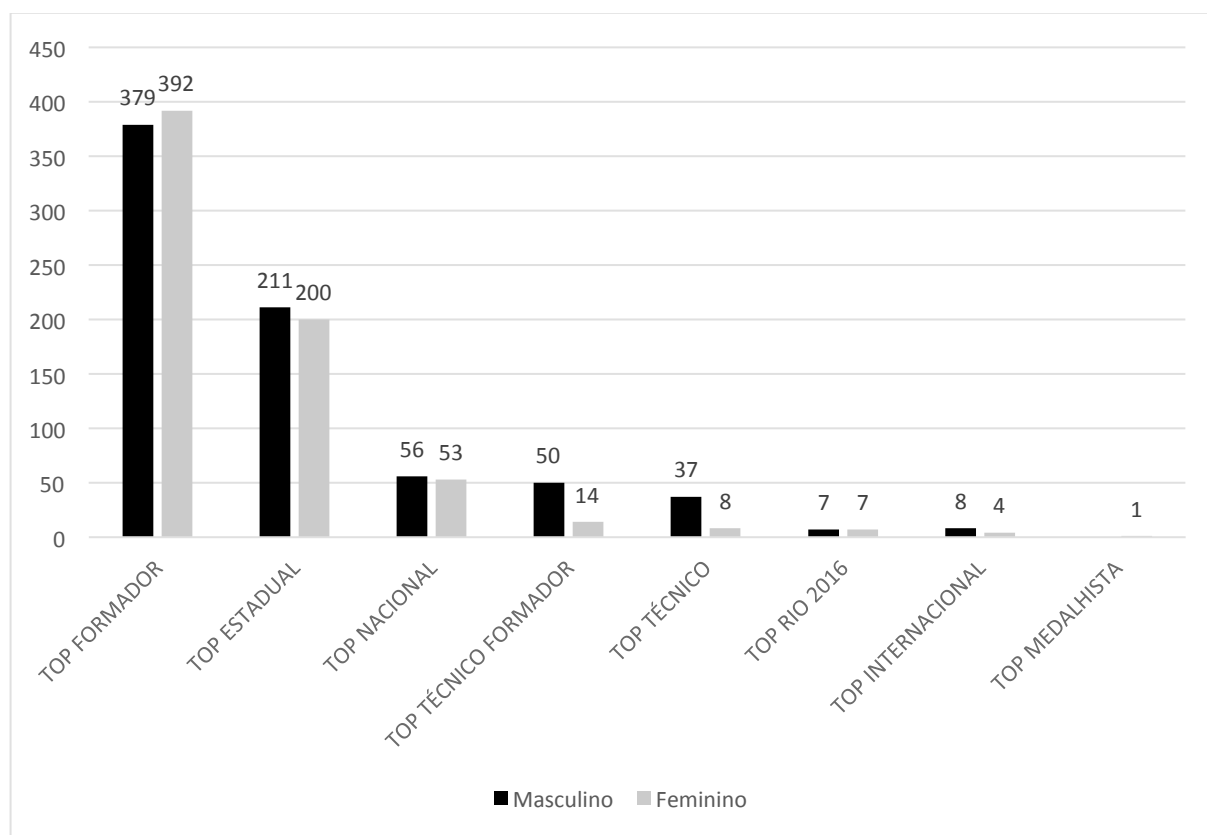
A tabelas 11 apresentam relação, em porcentagem, entre categoria e gênero no esporte olímpico. Já os gráficos 66 demonstra essa relação em valores totais por categoria.

Tabela 11 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte olímpico no ano de 2017.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
<b>TOP FORMADOR</b>	49,16%	50,84%
<b>TOP ESTADUAL</b>	51,34%	48,66%
<b>TOP NACIONAL</b>	51,38%	48,62%
<b>TOP TÉCNICO FORMADOR</b>	78,13%	21,88%
<b>TOP TÉCNICO</b>	82,22%	17,78%
<b>TOP RIO 2016</b>	50,00%	50,00%
<b>TOP INTERNACIONAL</b>	66,67%	33,33%
<b>TOP MEDALHISTA</b>	0,00%	100,00%

Fonte: O autor (2019).

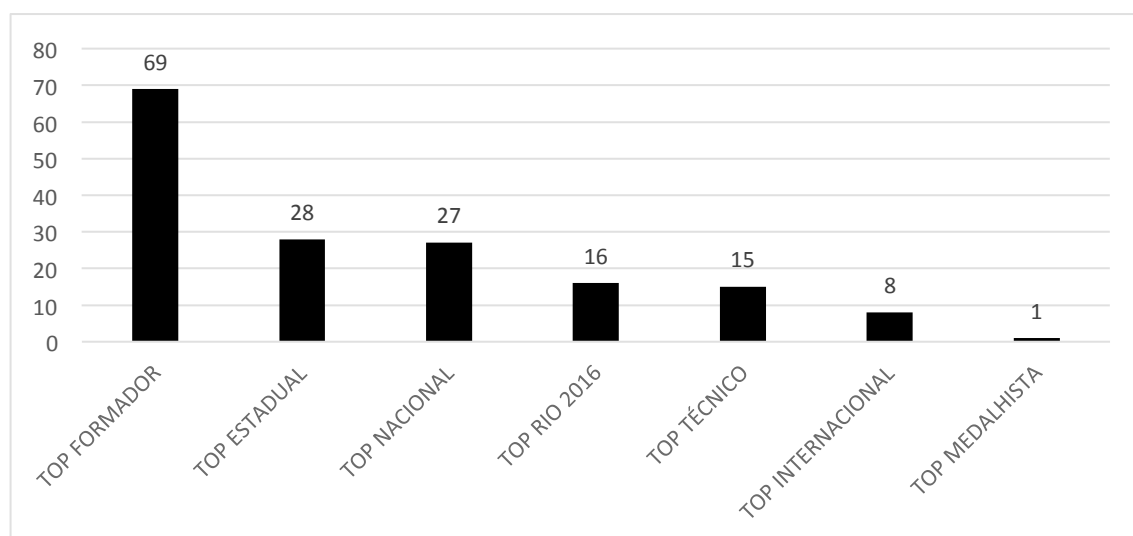
Gráfico 66 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte olímpico em 2017.



Fonte: O autor (2019).

Para o esporte paralímpico o número de categorias contempladas foi 7, onde o TOP Formador recebeu 42,07% das bolsas, o TOP Estadual (17,07%), TOP Nacional (16,46%), o TOP Rio 2016 (9,76%), TOP Técnico (9,15%), TOP Internacional (4,88%) e o TOP Medalhista (0,61%). O gráfico 67 mostra a quantidade de bolsas por categoria.

Gráfico 67 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria no esporte paralímpico em 2017.



Fonte: O autor (2019).

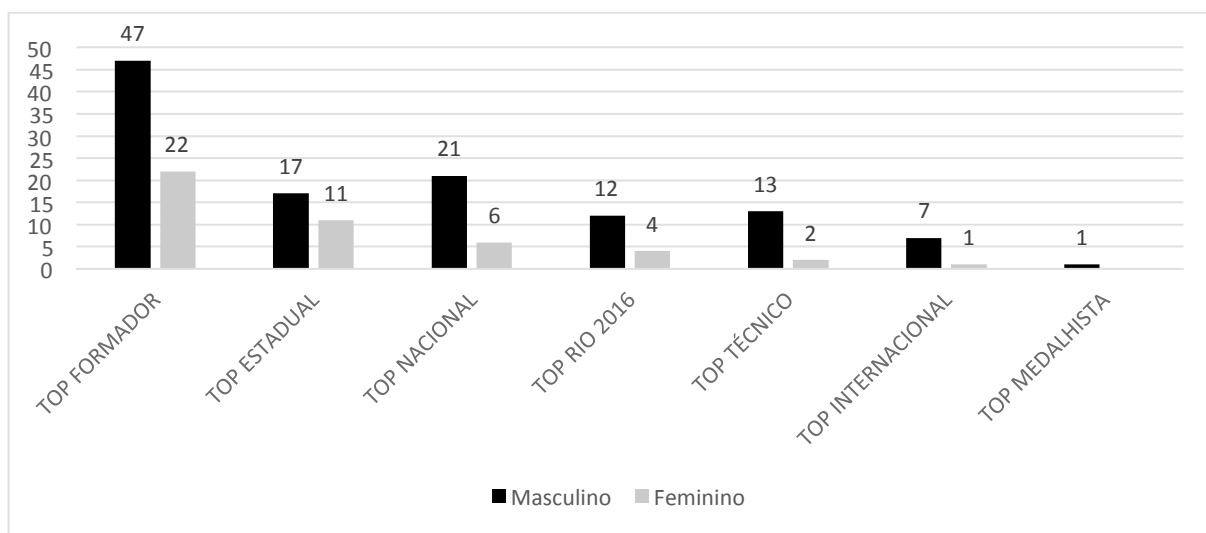
Pode se fazer a mesma relação de categoria e gênero no esporte paraolímpico. A tabela 12 apresenta essa relação em porcentagem e o gráfico 68 em valores totais.

Tabela 12 – Porcentagem de bolsas por categoria e gênero, no esporte paralímpico no ano de 2017.

CATEGORIA	MASCULINO	FEMININO
TOP FORMADOR	68,12%	31,88%
TOP ESTADUAL	60,71%	39,29%
TOP NACIONAL	77,78%	22,22%
TOP RIO 2016	75,00%	25,00%
TOP TÉCNICO	86,67%	13,33%
TOP INTERNACIONAL	87,50%	12,50%
TOP MEDALHISTA	100,00%	0,00%

Fonte: O autor (2019).

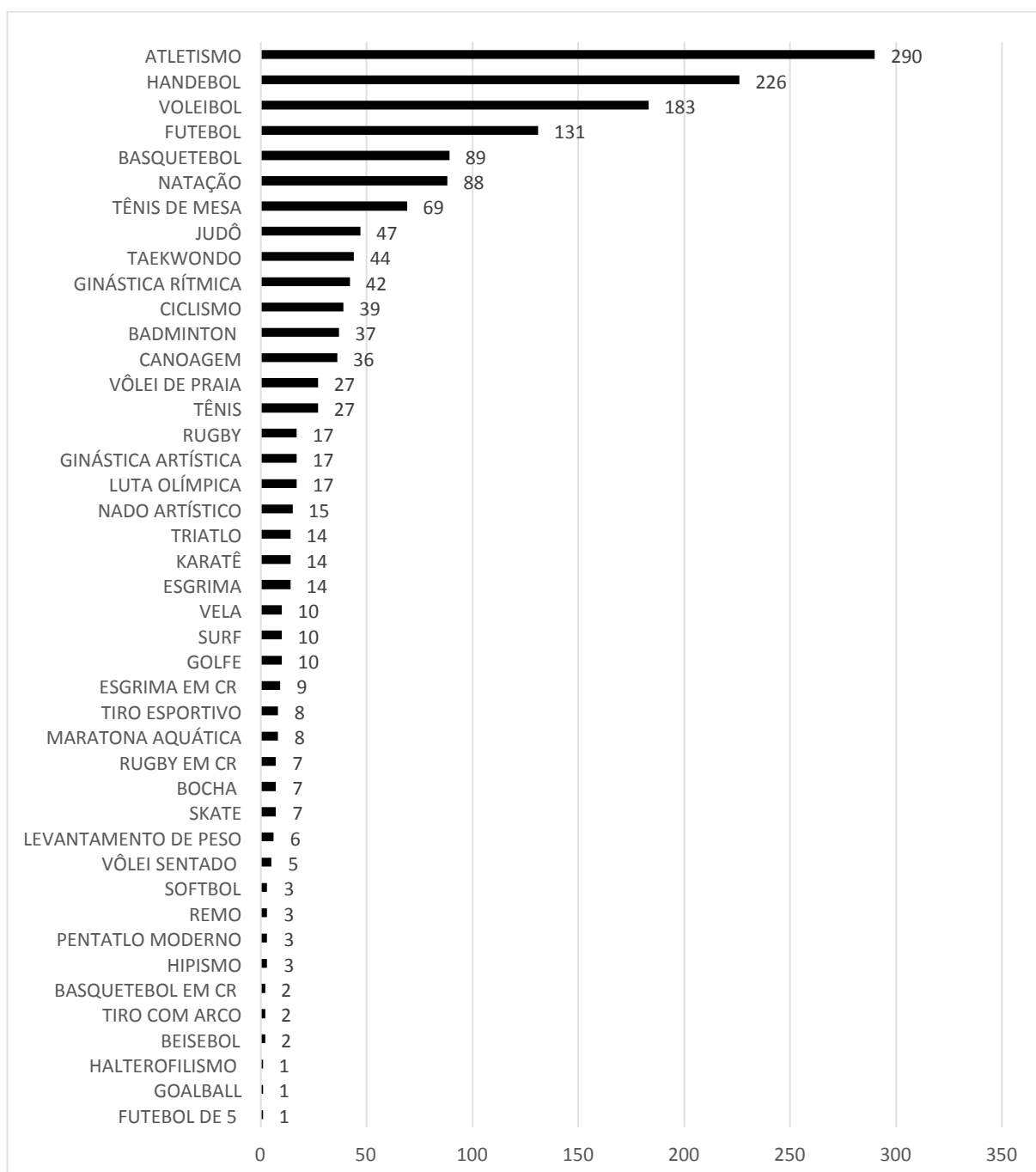
Gráfico 68 - Quantidade de bolsas distribuídas por categoria e gênero no esporte paralímpico em 2017.



Fonte: O autor (2019).

Nesta edição de 2017 foram contempladas 43 modalidades sendo o atletismo a modalidade com maior número de bolsas 18,23%, seguida por handebol com 14,20%, voleibol com 11,50%, futebol com 8,23%. Nenhuma das demais modalidades atingiu mais que 6%. O gráfico 69 apresenta a quantidade total de bolsas distribuída por modalidade.

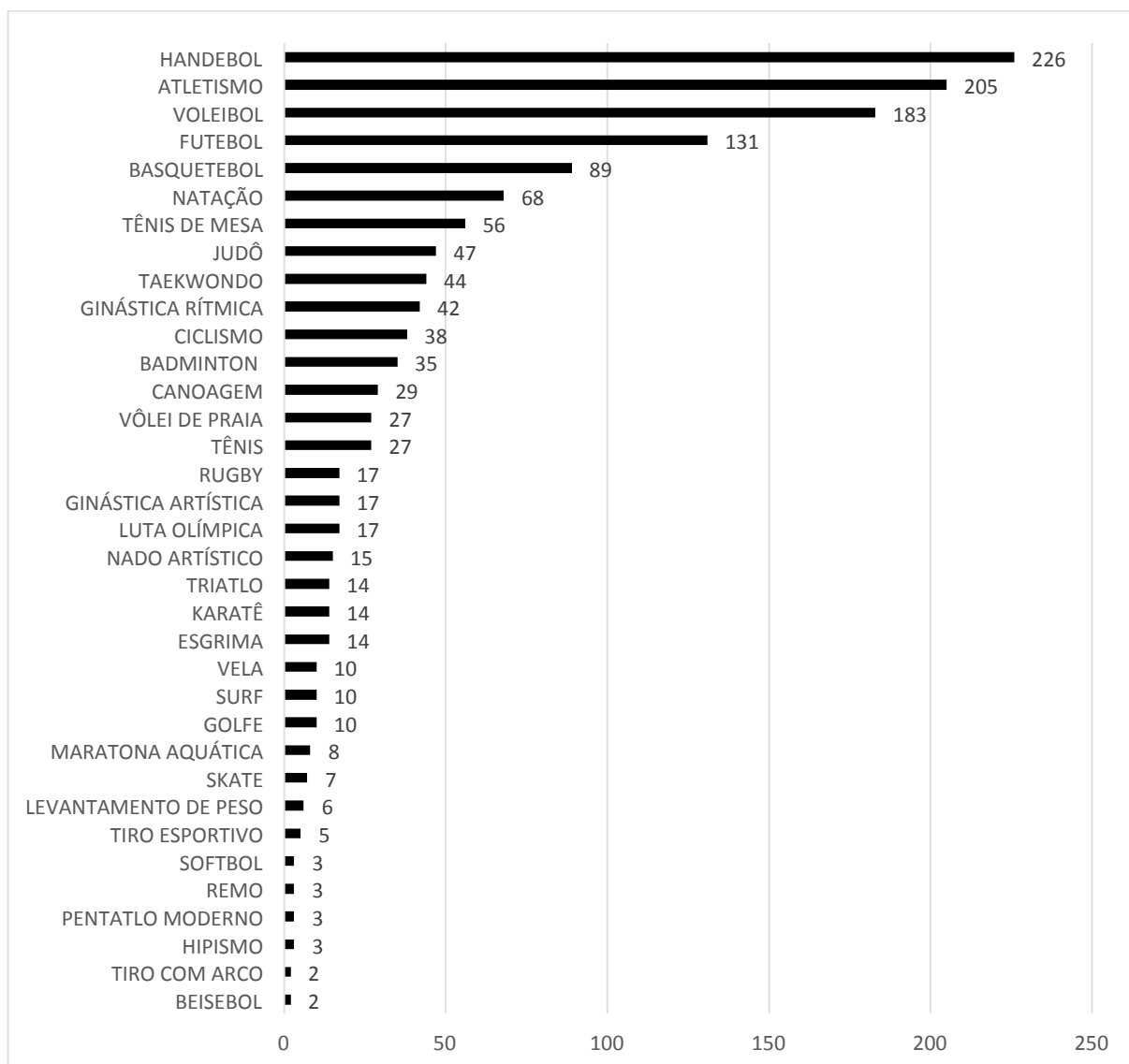
Gráfico 69 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade



Fonte: O autor (2019).

Quando observado somente o esporte olímpico, pode se constatar que foram escolhidas 35 modalidades, sendo handebol a maior beneficiada com 15,84% das bolsas, seguida por atletismo (14,37%), voleibol (12,82%) e futebol (9,18%). O gráfico 70 apresenta os números de todas as modalidades contempladas no esporte olímpico.

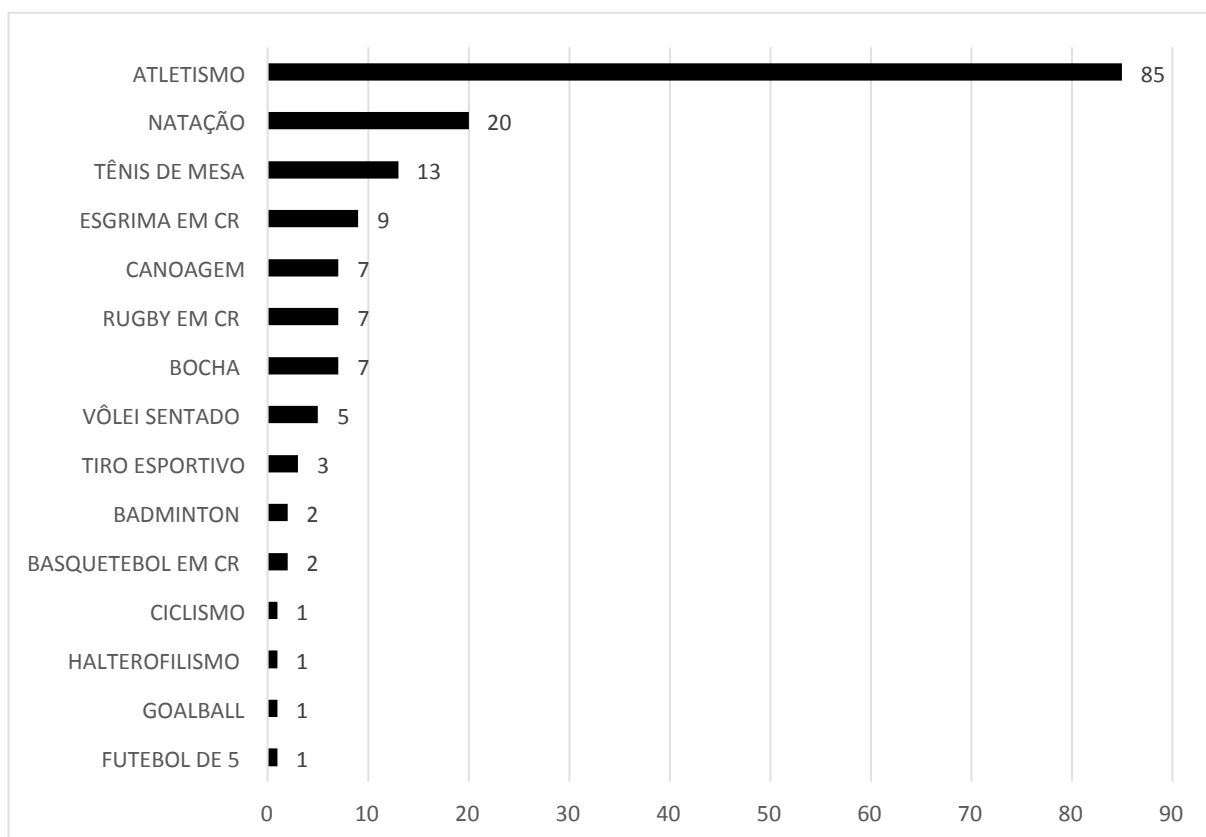
Gráfico 70 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade do esporte olímpico.



Fonte: O autor (2019).

Quando observado apenas o esporte paralímpico, este teve 15 modalidades contempladas, sendo atletismo com 51,83% a que recebeu mais bolsas, seguido por natação (12,20%), tênis de mesa (7,93%) e esgrima (5,49%). Nenhuma das outras modalidades atingiu 5%. No gráfico 71 apresenta todas as modalidades beneficiadas com o número de bolsas que cada uma recebeu.

Gráfico 71 - Número de bolsas no ano de 2017 por modalidade do esporte paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

Nesta edição os atletas receberam os valores totais das bolsas em 6 parcelas iguais, com valores condizentes com suas categorias, conforme apresentado na tabela 13.

Tabela 13 – Valores recebidos por cada bolsista em 2017.

Categoria	Valor Mensal	Valor Total
<b>TOP FORMADOR</b>	R\$ 150,00	R\$ 900,00
<b>TOP TÉCNICO FORMADOR</b>	R\$ 350,00	R\$ 2.100,00
<b>TOP ESTADUAL</b>	R\$ 500,00	R\$ 3.000,00
<b>TOP TÉCNICO</b>	R\$ 850,00	R\$ 5.100,00
<b>TOP NACIONAL</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 6.000,00
<b>TOP INTERNACIONAL</b>	R\$ 2.000,00	R\$ 12.000,00
<b>TOP RIO 2016</b>	R\$ 2.000,00	R\$ 12.000,00
<b>TOP MEDALHISTA</b>	R\$ 4.000,00	R\$ 24.000,00

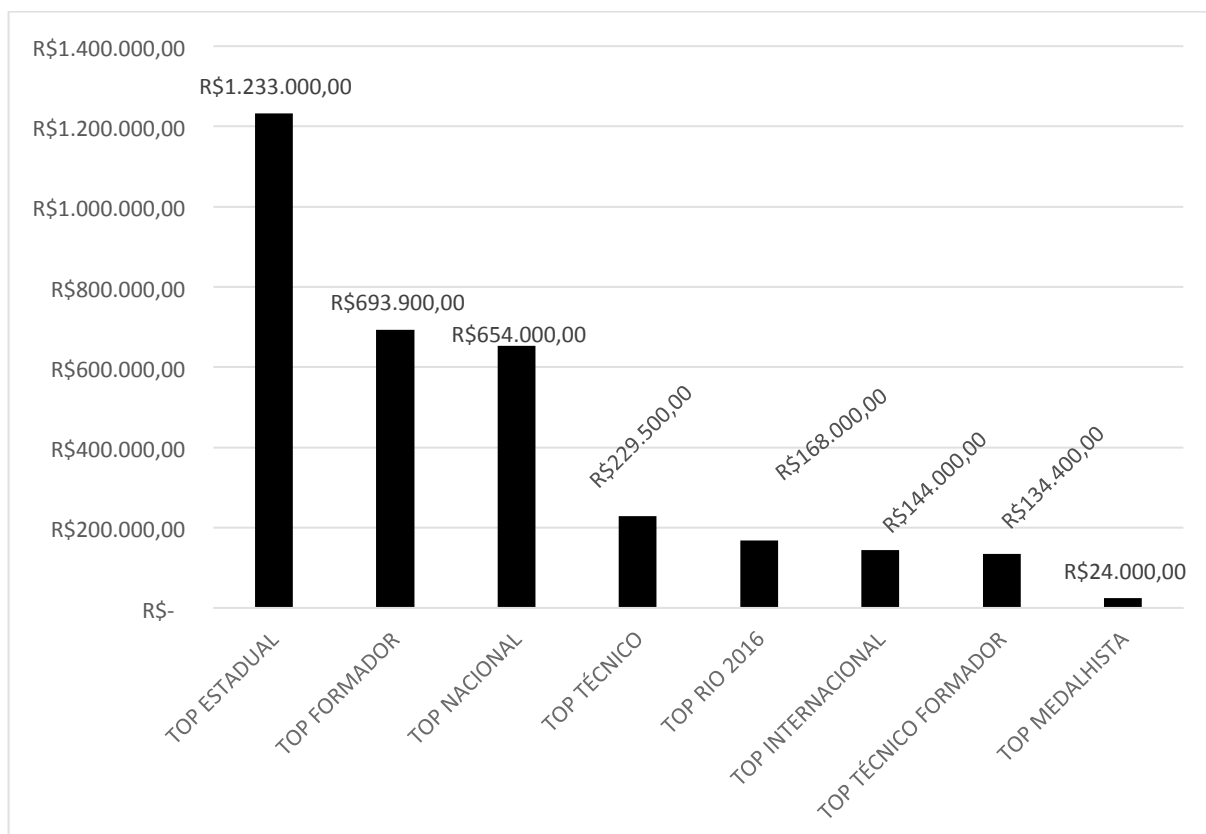
Fonte: O autor (2019).

Foi investido no esporte olímpico na 6ª edição do TOP R\$ 3.280.800,00 reais, sendo que destes, 37,58% foram na categoria TOP Estadual, seguido por



TOP Formador (21,15%), TOP Nacional (19,93%), TOP Técnico (7%), TOP Rio 2016 (5,12%), TOP Internacional (4,39%), TOP Técnico Formador (4,1%) e TOP Medalhista (0,73%). O gráfico 72 mostra os valores em reais dados a cada categoria.

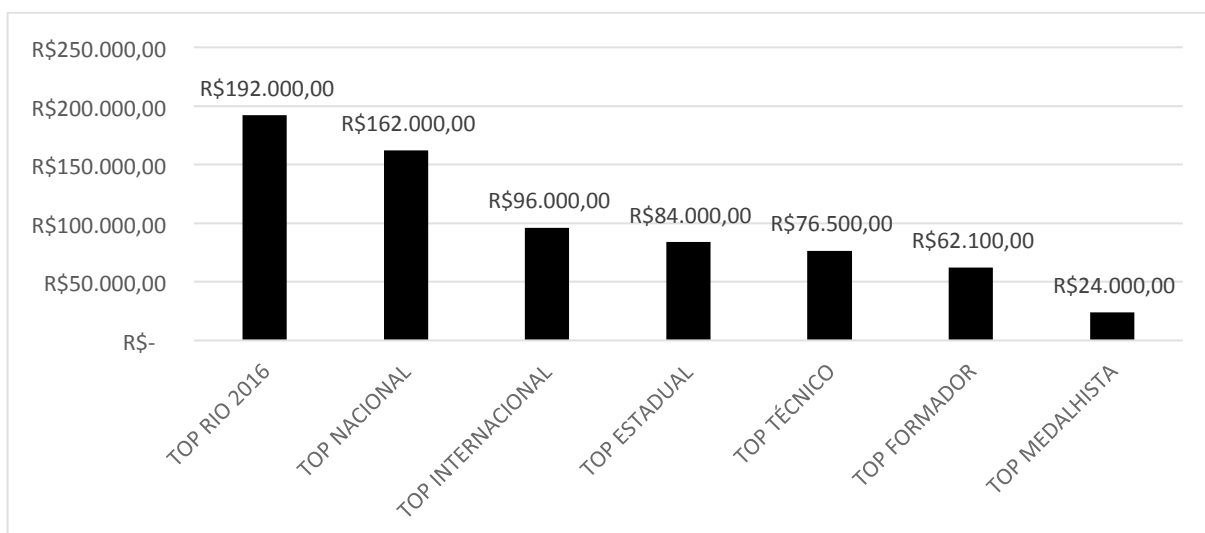
Gráfico 72 - Valores em reais por categoria para o esporte olímpico no ano de 2017.



Fonte: O autor (2019).

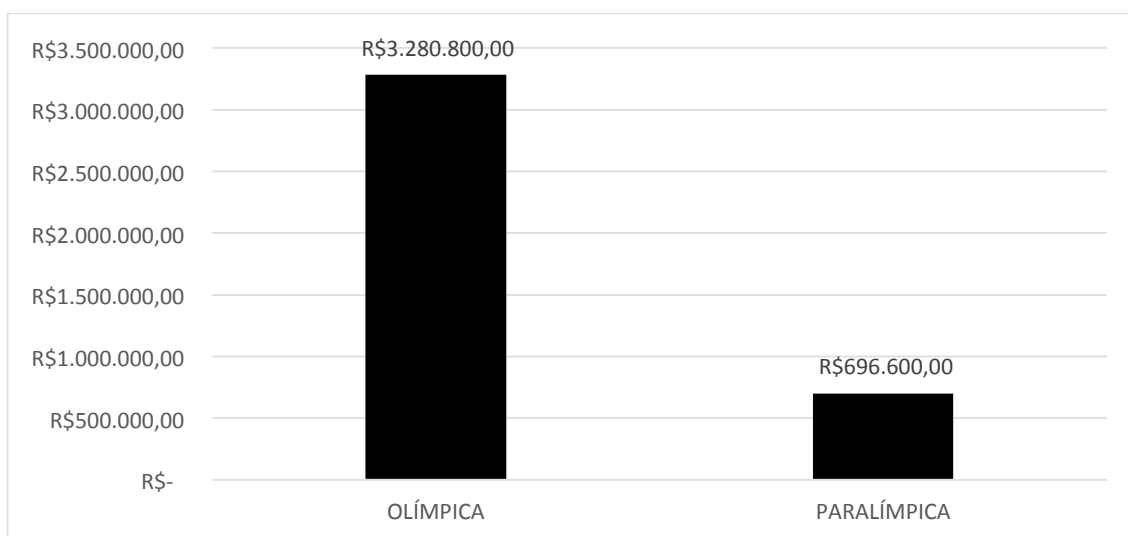
Já no esporte paralímpico o investimento foi de R\$ 696.600,00 reais, sendo que destes, 27,56% foram para a categoria TOP Rio 2016, seguido pela TOP Nacional (23,26%), TOP Internacional (13,78%), TOP Estadual (12,06%), TOP Técnico (10,98%), TOP Formador (8,91%) e a TOP Medalhista (3,45%). O gráfico 73 apresenta os valores totais em reais investidos em cada categoria.

Gráfico 73 - Valores em reais por categoria para o esporte paralímpico no ano de 2017.



Fonte: O autor (2019).

Gráfico 74 - Valores em reais por esporte para o ano de 2017.



Fonte: O autor (2019).

O gráfico 74 apresenta os valores totais em reais do investimento no esporte Olímpico e no Paralímpico na 7ª Edição do Talento Olímpico do Paraná, nesta o investimento total foi de R\$ 3.977.400,00 reais, sendo 82,49% para o Olímpico e 17,51% para o Paralímpico.

## 5 DISCUSSÃO

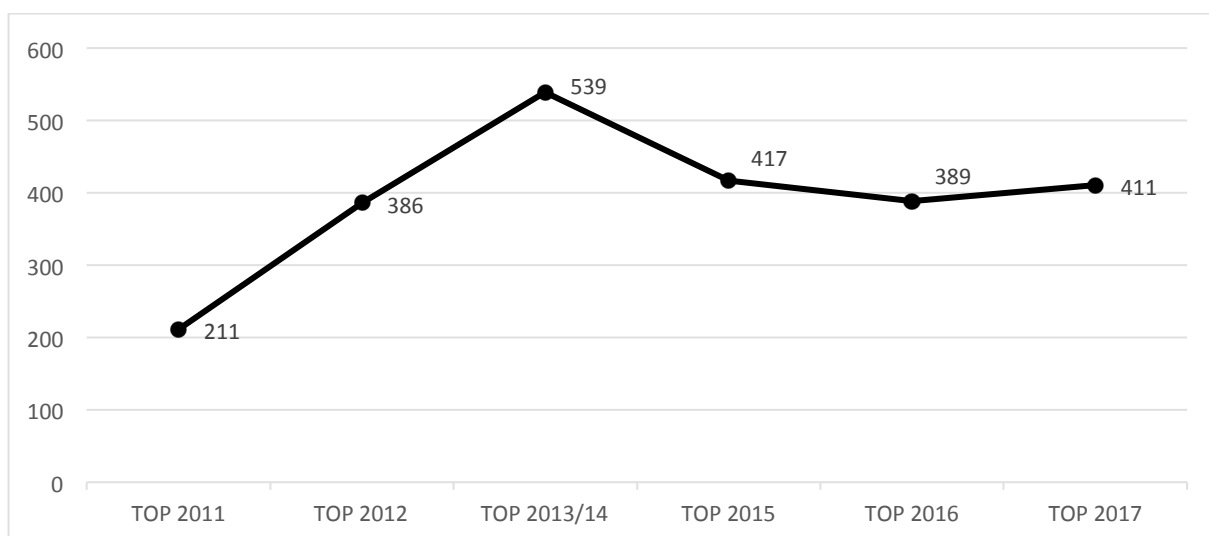
De acordo com Mascarenhas (2016, p. 1) a realização de grandes eventos no país como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 produzem “uma agenda voltada para o objetivo de elevar o país à condição de potência esportiva”.

A vinda dos Jogos Olímpicos de 2016 para o Brasil incentivou o governo do Paraná a criar um novo programa de financiamento esportivo, o Talento Olímpico do Paraná, que tinha como objetivo principal tornar o estado uma referência no Esporte Olímpico e Paralímpico.

Para cumprir seus objetivos o TOP protagonizou dois ciclos, o primeiro TOP 2016 que foi de 2011 a 2016 e o segundo TOP 2020 de 2017 em diante. Mesmo o objetivo principal sendo o alto rendimento o programa teve uma visão interessante em relação ao problema, tendo em vista que a maioria das bolsas e a maior parte dos recursos financeiros foi passada a jovens, que ainda são promessas de sucesso.

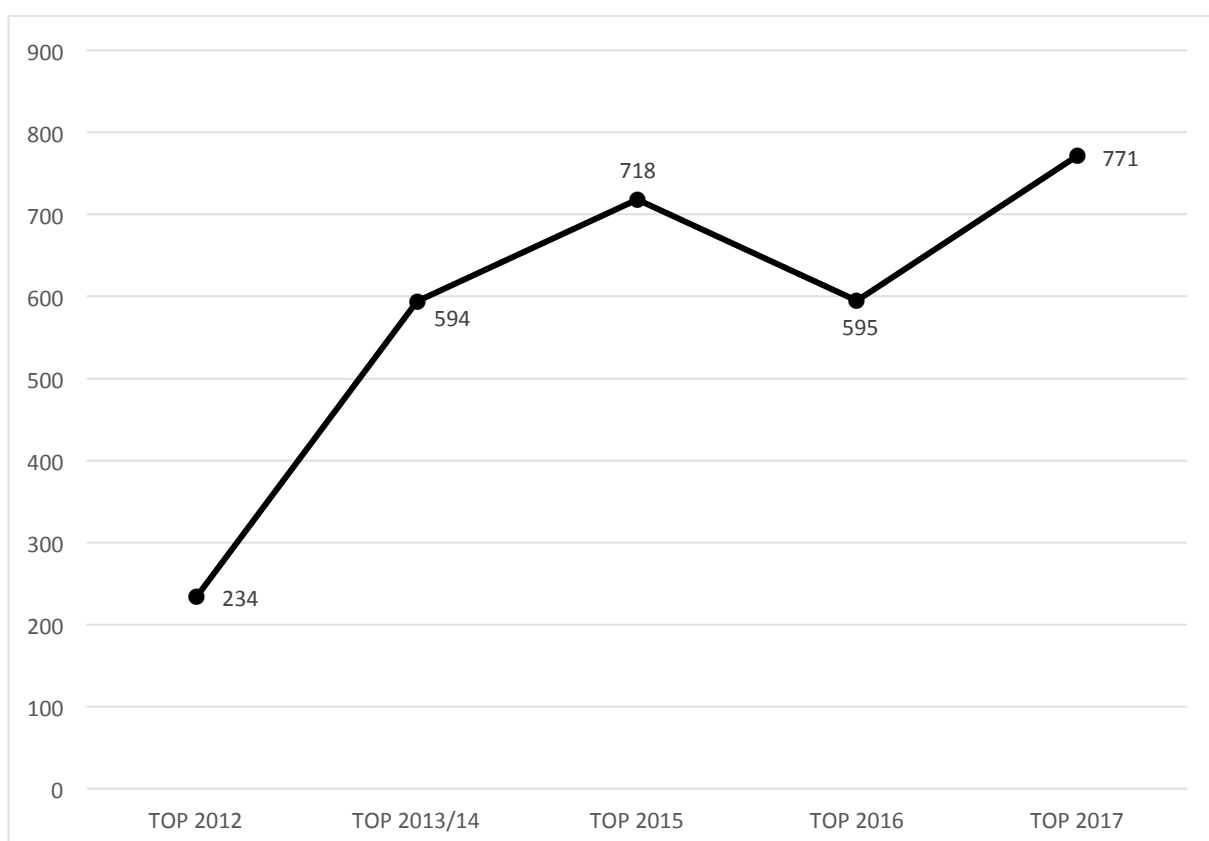
Analisando primeiramente o esporte olímpico as categorias que trazem o incentivo a esses jovens seriam: TOP Escolar (no ano de 2017 renomeada como TOP Estadual, mas os princípios continuam os mesmos), TOP Formador e TOP Técnico Formador. As duas primeiras categorias são destinadas a jovens de 11 a 21 anos e a terceira técnicos que trabalham com estes jovens. Os gráficos a seguir, 75, 76 e 77, mostram a quantidade de bolsas distribuídas por categoria ao longo do período analisado.

Gráfico 75 -Número de Bolsas TOP Escolar.



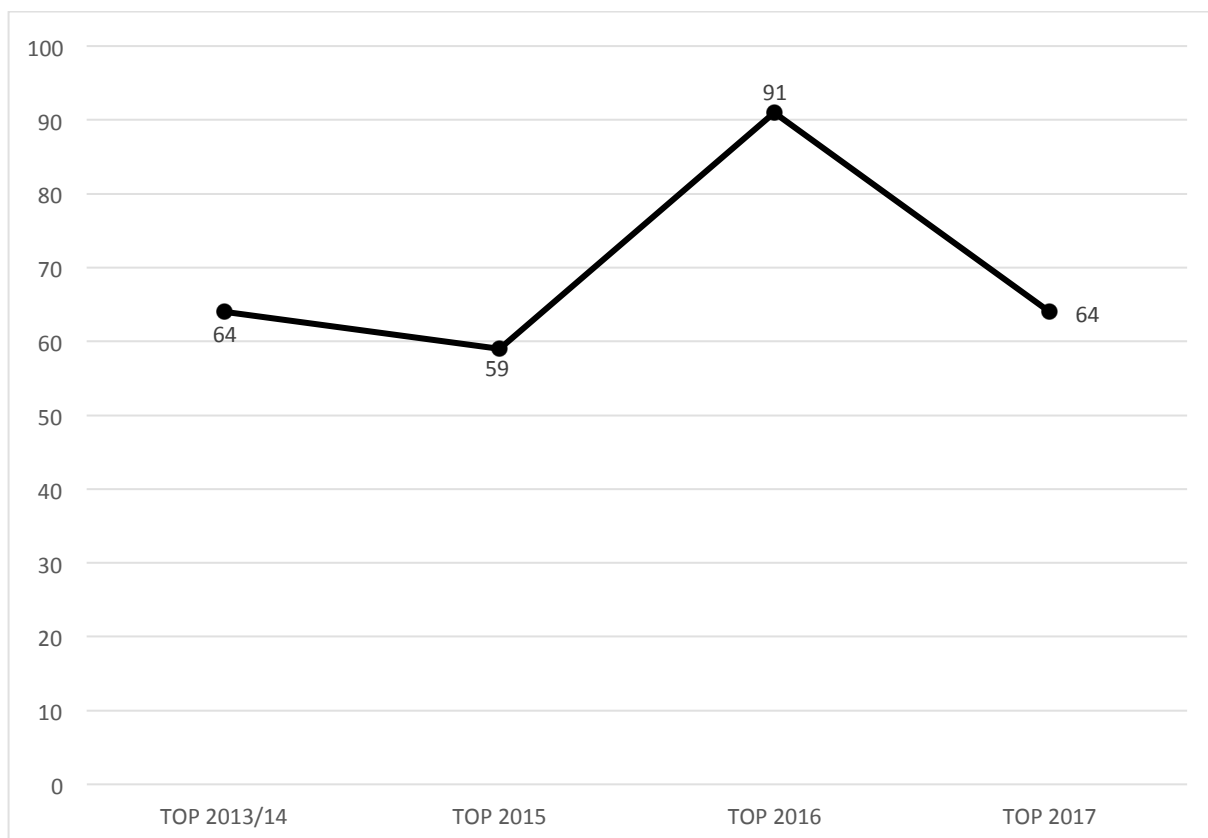
Fonte: O autor (2019).

Gráfico 76 -Número de Bolsas TOP Formador.



Fonte: O autor (2019).

Gráfico 77 - Número de Bolsas TOP Técnico Formador.

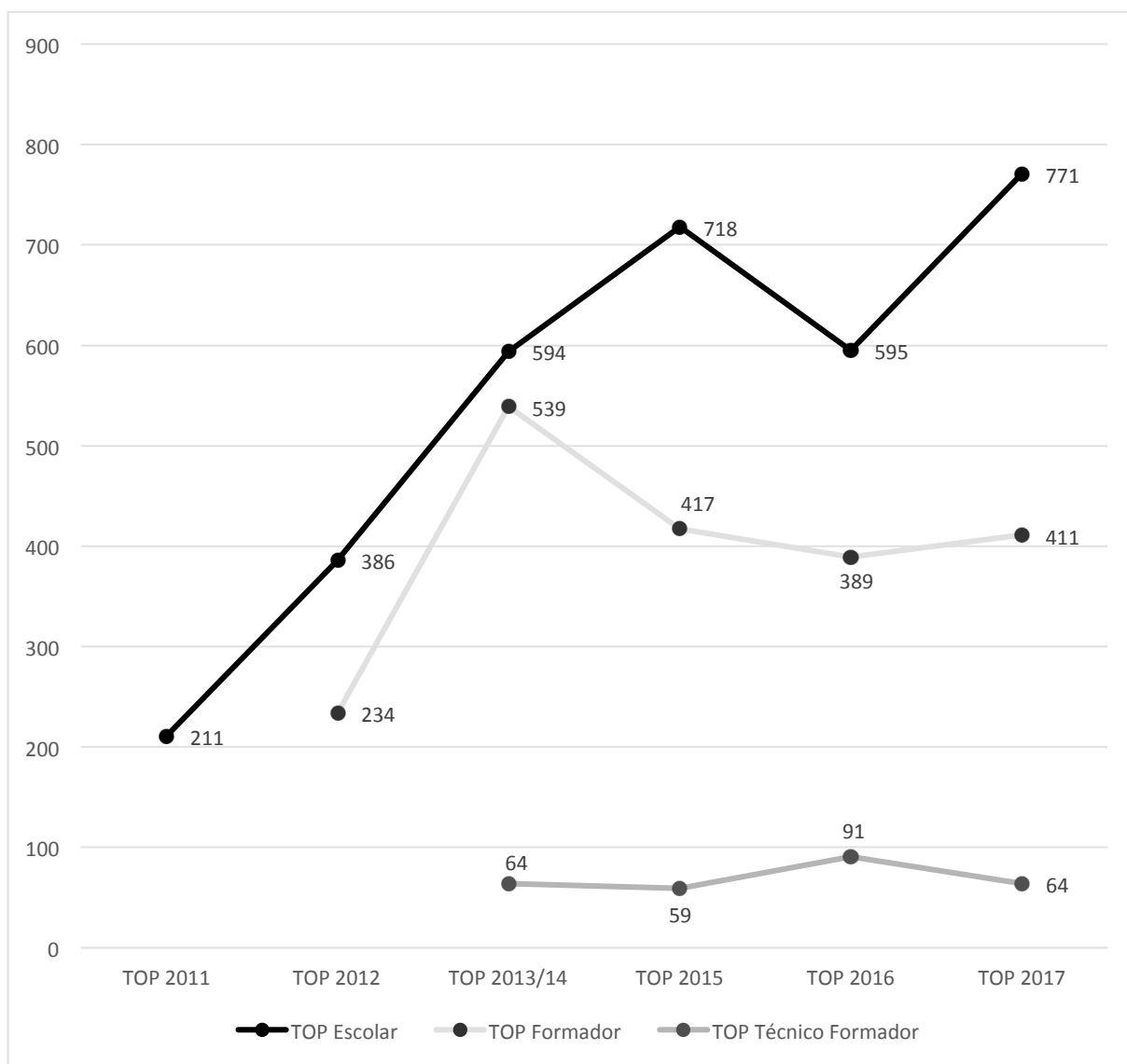


Fonte: O autor (2019).

É possível perceber que ao longo das edições foram acrescentadas categorias para contemplar essas jovens promessas. Salientamos ainda a inclusão da categoria TOP Técnico Formador, que demonstra uma preocupação de como o jovem está treinando e dando assim uma motivação aos professores que auxiliam nesse processo de treinamento esportivo. Outra observação pode ser feita em relação ao número de bolsas que cresceu ou manteve igual do ano de sua criação até o ano de 2017.

O gráfico, 78, mostra o comparativo da quantidade dessas bolsas ao longo do tempo.

Gráfico 78 - Comparativo da quantidade de bolsas do TOP Escolar, TOP Formador e TOP Técnico Formador.

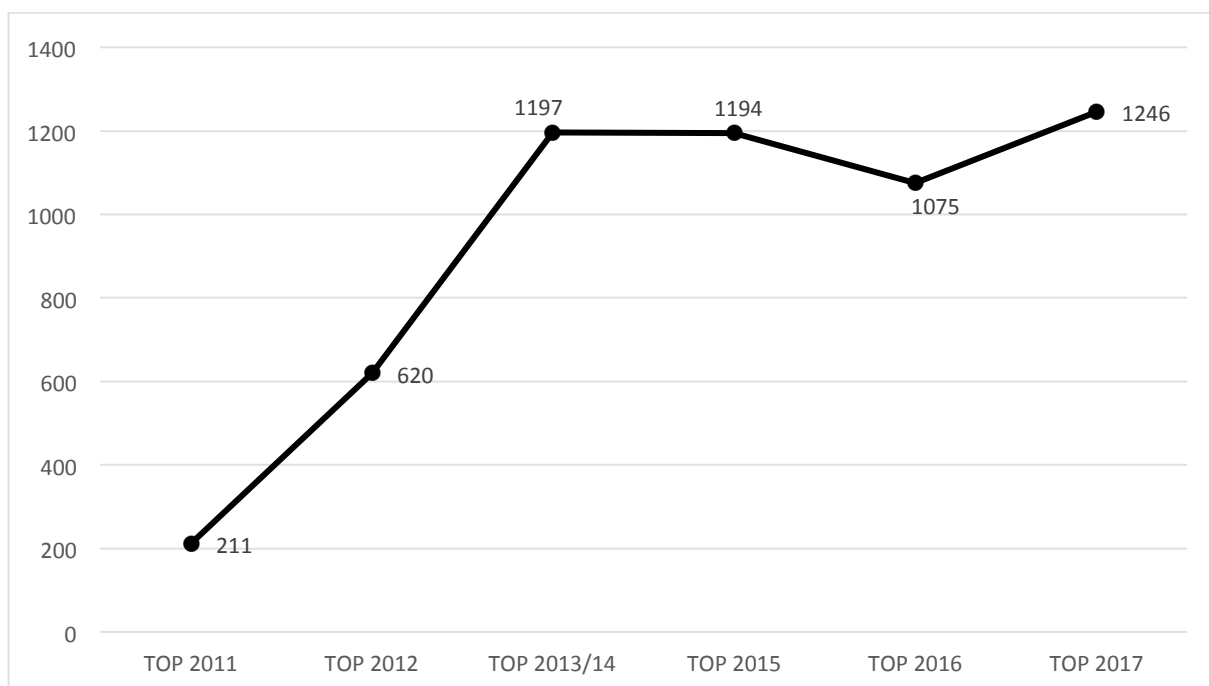


Fonte: O autor (2019).

É possível observar que apesar das três categorias terem objetivos parecidos, elas não têm o mesmo comportamento e acabavam variando de maneira independente ao longo dos anos. Mesmo as categorias TOP Formador e TOP Técnico Formador, que estão mais intimamente relacionadas já que ambas estão ligadas aos núcleos de educação do estado e que poderiam assim apresentar um comportamento igual ou parecido, não o fazem. Destacando os anos 2016 e 2017 onde essas têm comportamento oposto.

A análise desse primeiro bloco de categorias é finalizada como gráfico 79, que apresenta a quantidade de bolsas oferecidas por ano.

Gráfico 79 - Quantidade de bolsas do TOP Escolar, Técnico Formador e Formador, ano a ano.



Fonte: O autor (2019).

Apesar das oscilações ao longo do período a oferta de bolsas aumentou consideravelmente, cerca de seis vezes, da primeira edição para a última. O que também aumentou foi a diversidade de categoria de bolsas, que passou de uma para três.

Em se tratando de modalidades, é possível observar que a única modalidade não olímpica que apareceu durante três edições foi o futsal, que no ano de 2011 foi contemplado com 9 bolsas, em 2012 com 153 e em 2013/14 com 4. Isso aconteceu, pois de acordo com a SEET ele é uma modalidade de identidade nacional e uma das mais praticadas em nosso país. Pode-se ainda vincular essa decisão à expectativa de que essa modalidade entrasse no programa opcional das olimpíadas, assim como o futebol de areia, mas de fato isso não ocorreu.

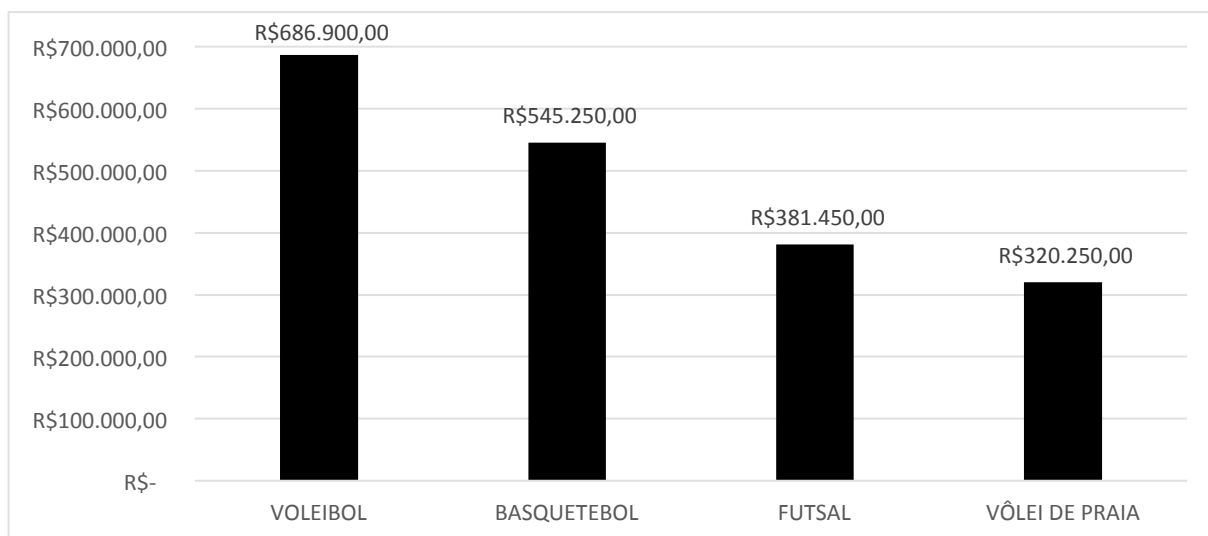
A análise sobre o futsal só cabe, pois o que de fato aconteceu foi que esta modalidade teve, durante essas três edições, um investimento de R\$ 381.450,00 reais, um valor que é muito superior ao que as modalidades individuais receberam, mesmo estas já tendo cadeira cativa como modalidades olímpicas.

A análise segue comparando o futsal a outras modalidades coletivas que também foram contempladas no TOP, o voleibol, o basquetebol e o vôlei de praia. A escolha dessas modalidades se dá pela semelhança no número de jogadores, isso

nos casos do voleibol e do basquetebol, além de que, elas também são tradicionais no país. Já escolha do vôlei de praia deve-se ao fato de que esta modalidade coletiva trouxe medalhas para o país em todas as suas participações nos Jogos Olímpicos. Ela foi inserida nos jogos em Atlanta em 1996.

O gráfico 80 a seguir, mostra a comparação dessas quatro modalidades em reais durante as três edições do programa.

Gráfico 80 - Comparação do futsal com basquetebol, voleibol e vôlei de praia.



Fonte: O autor (2019).

É possível observar que o valor recebido pelo futsal representa 55,53% do orçamento do voleibol, 69,96% do basquetebol e 16,04% a mais do que o vôlei de praia.

Comparando-se ao esporte paralímpico, incluindo todas as modalidades durante as três primeiras edições, o futsal tem 29,16% do investimento. O gráfico 81 apresenta os valores em reais dessa comparação.



Gráfico 81 - Comparação do futsal com o paralímpico.

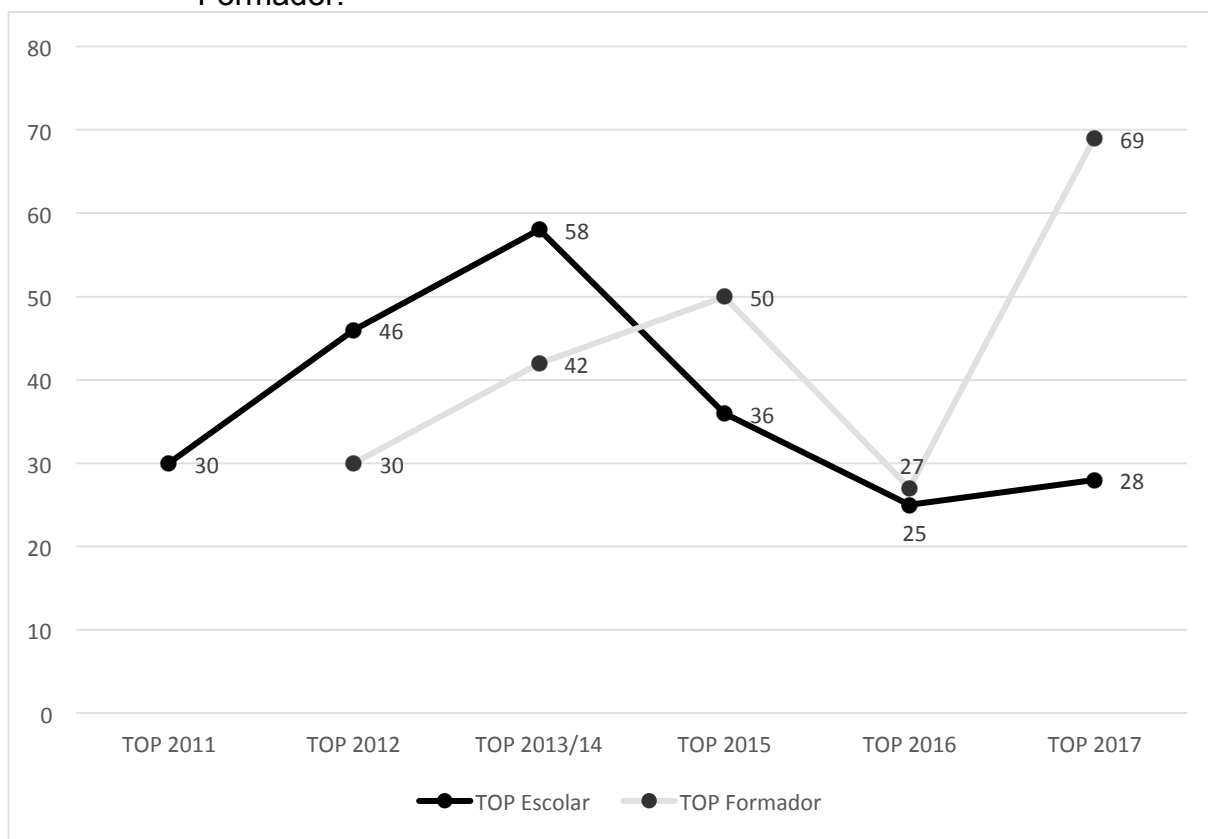


Fonte: O autor (2019).

Fazendo a mesma divisão de categorias para analisar o número de bolsas destinadas a jovens promessas, mas agora com o esporte paralímpico temos uma situação diferente, ainda o regulamento geral do TOP permita, não há em nenhum dos anos bolsas que contemplem a categoria TOP Técnico Formador.

Os gráficos 82 apresenta o número de bolsas destinadas as categorias TOP Escolar e TOP Formador.

Gráfico 82 - Número de bolsas destinadas as categorias TOP Escolar e TOP Formador.



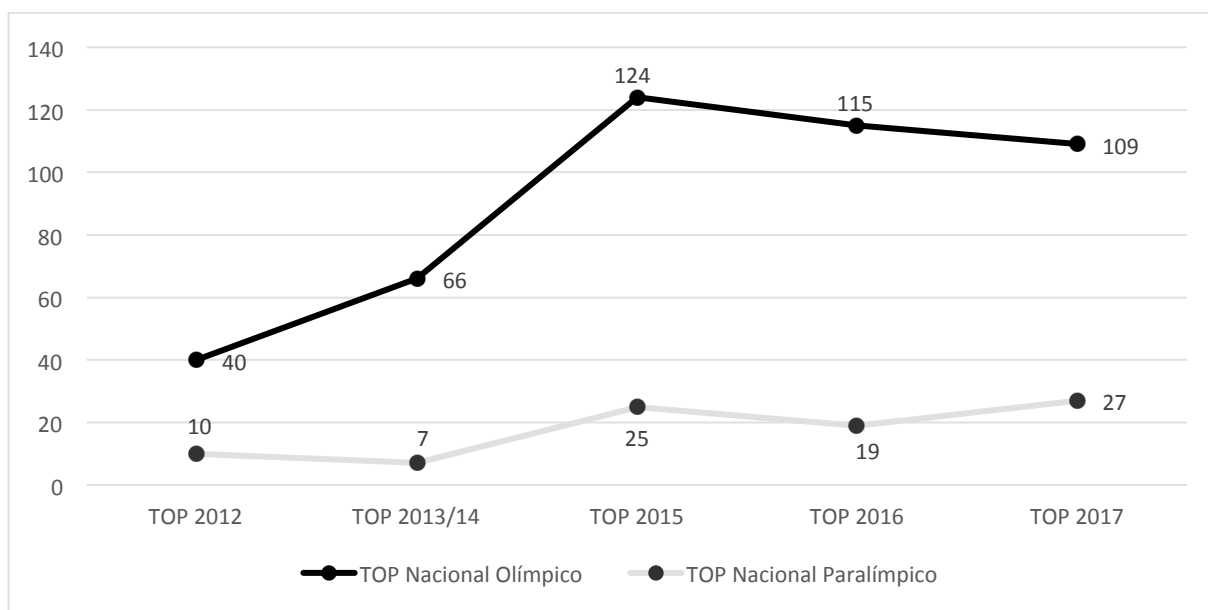
Fonte: O autor (2019).

O comportamento da distribuição de bolsas dessas categorias segue um padrão, exceto no ano de 2015 onde elas são opostas e invertem a prevalência, fazendo com que a categoria TOP Formador ultrapasse a TOP Escolar e este padrão siga até o último ano observado.

Seguindo com a análise das bolsas por categoria, temos a segunda parte onde o fator que as torna comum é o alto rendimento. As categorias que compõe essa segunda parte são: TOP Nacional, TOP Técnico, TOP Internacional, TOP Olimpo, TOP Rio 2016 e TOP Medalhista.

A categoria TOP Técnico no esporte olímpico teve uma grande oscilação ao longo das edições, pode-se constatar isso no gráfico 83, que mostra a quantidade de bolsas na categoria TOP Nacional tanto no esporte olímpico quanto no paralímpico.

Gráfico 83 - Quantidade de bolsas na categoria TOP Nacional tanto no esporte olímpico quanto no paralímpico.

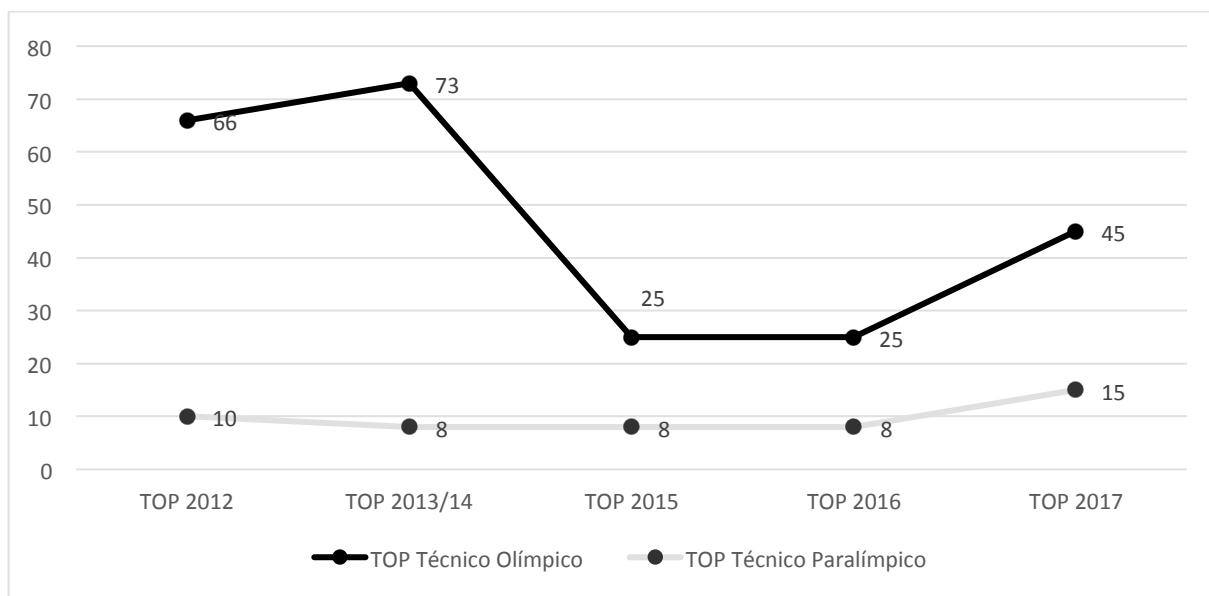


Fonte: O autor (2019).

Nota-se que da 3ª edição para a 4ª as bolsas dessa categoria aumentaram consideravelmente, no esporte olímpico mais do que dobrou, já no paralímpico o número mais que triplicou.

Na categoria TOP Técnico pode se observar o oposto, em relação ao esporte olímpico, da 3ª para a 4ª edição o número de bolsas diminuiu quase três vezes depois ficou estável e voltou a subir somente em 2017 no novo ciclo do projeto. Esse crescimento na 6ª edição dá-se pelo fato que nos anos de 2015 e 2016 a bolsa técnico tinha limite de 32 bolsas para o esporte olímpico e 8 vagas para o paralímpico já no ano de 2017 esse limite não existiu.

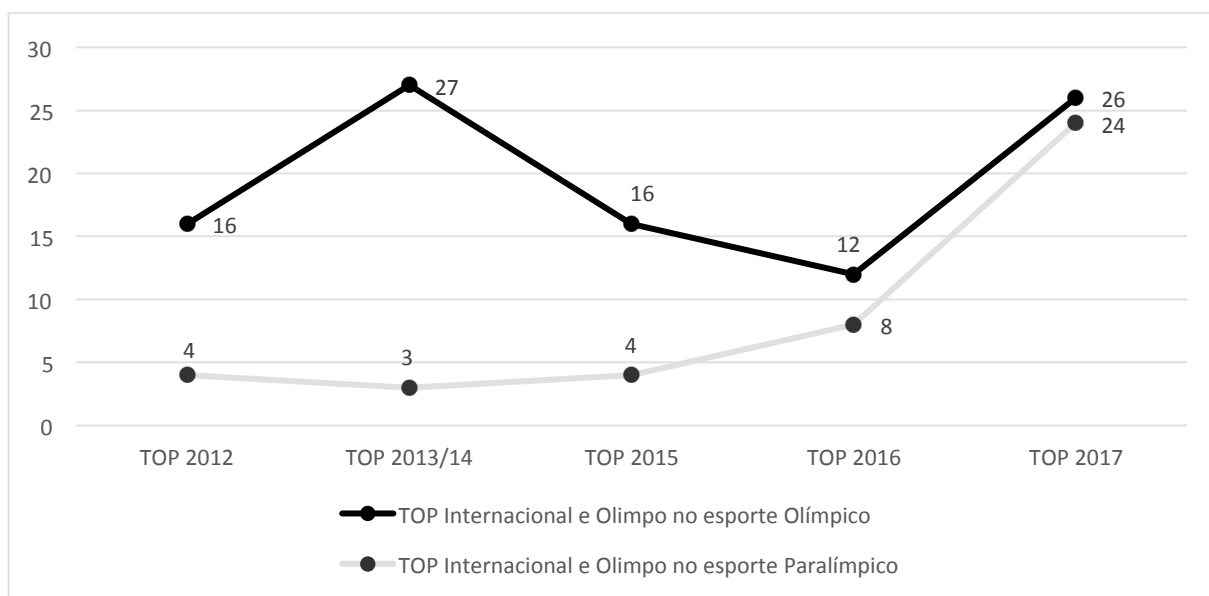
Gráfico 84 - Comparação entre Técnico olímpico e paralímpico.



Fonte: O autor (2019).

Vale ressaltar que a bolsa TOP Internacional apesar de ter o mesmo nome nos anos de 2012, 2013/14 e 2017 teve regras diferentes para a contemplação, mas que buscavam atletas com perfil muito parecido; a mesma regra vale para o TOP Olimpo 2013/14, 2015 e 2016. É possível observar que apenas em um dos anos, no de 2013/14 as duas categorias estiveram juntas, nos outros anos aparece apenas uma delas. Nos anos que aparecem separadas o perfil de atleta é o mesmo. Para efeito de melhor análise iremos somá-las em uma única categoria. O gráfico 85, apresenta a quantidade de bolsas nessas categorias ao longo dos anos tanto do esporte olímpico quanto do paralímpico.

Gráfico 85 - Quantidade de bolsas do TOP Internacional e Olimpo no esporte olímpico e paralímpico de 2012 a 2017.



Fonte: O autor (2019).

É possível observar que o número de bolsas da categoria esporte olímpico e do paralímpico iniciam muito distantes na 2ª edição (2012) onde o olímpico tem 16 bolsas e o paralímpico tem 4, e segue essa configuração na 3ª e na 4ª edição. Elas começam a se aproximar na 5ª e 6ª a explicação para isso é que em 2016 um dos critérios para a contemplação da bolsa TOP Olimpo era que o atleta estivesse classificado para os Jogos Olímpicos ou Paralímpico.

Investigando as três modalidades esportivas mais contempladas do esporte paralímpico, chega-se à seguinte tabela 14:

Tabela 14 – Modalidades mais contempladas no esporte paralímpico.

	<b>ATLETISMO</b>	<b>NATAÇÃO</b>	<b>TÊNIS DE MESA</b>
<b>TOP 2011</b>	12	11	2
<b>TOP 2012</b>	52	18	10
<b>TOP 2013/14</b>	63	21	10
<b>TOP 2015</b>	57	18	14
<b>TOP 2016</b>	35	11	11
<b>TOP 2017</b>	85	20	13
<b>TOTAL</b>	<b>304</b>	<b>99</b>	<b>60</b>

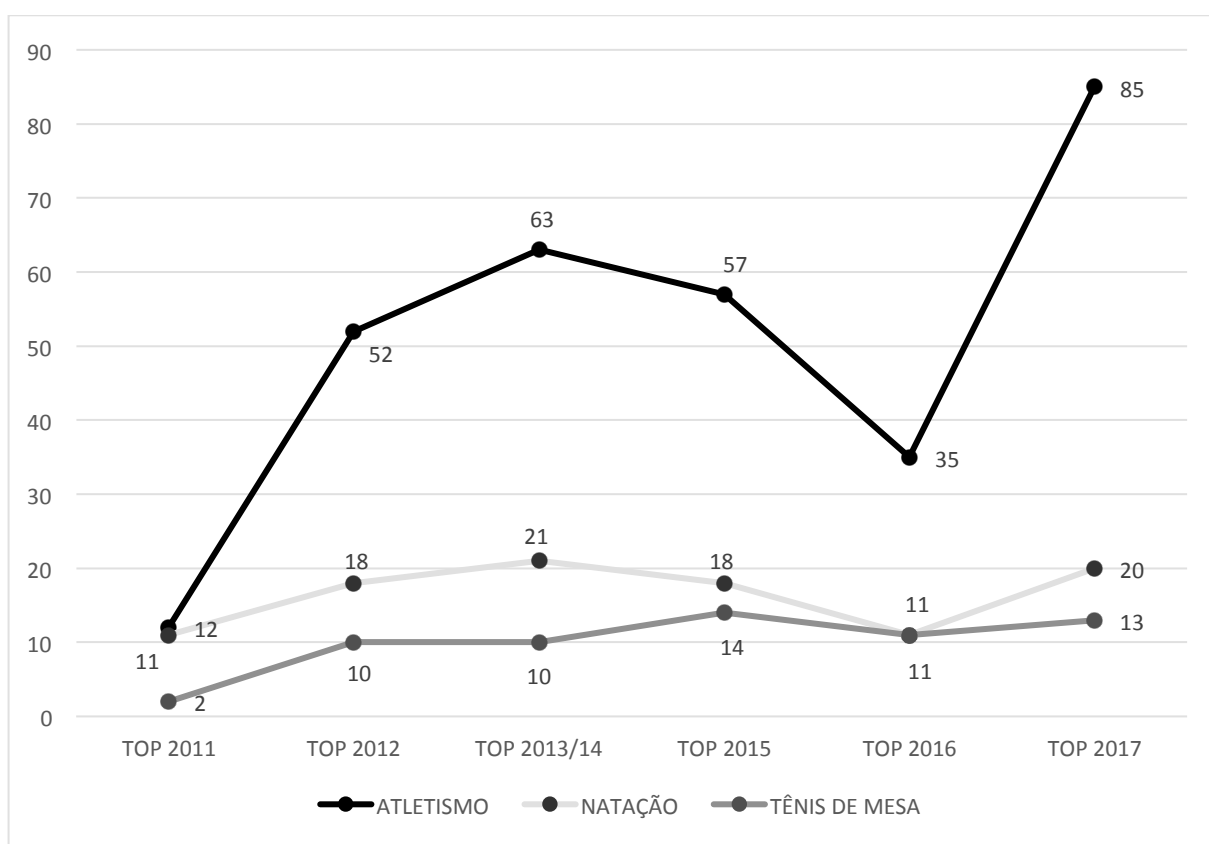
Fonte: O autor (2019).

Onde podemos verificar que a modalidade de atletismo foi a mais contemplada nas seis primeiras edições do TOP sendo a mais contemplada em

cada uma das edições do programa, chegando a incríveis 48,87% do total de bolsas de todas as edições. Seguida por natação com 15,92% e tênis de mesa com 9,65% das bolsas. Juntas essas três modalidades somam 74,44% do total de bolsas distribuídas durante todo o período estudado.

O gráfico 86 faz um comparativo entre cada modalidade em cada edição do programa.

Gráfico 86 - Comparativo entre as modalidades mais contempladas do esporte paralímpico ao longo do período estudado.



Fonte: O autor (2019).

Se fizermos um paralelo com outro importante programa de incentivo ao esporte que concede bolsas individuais, o Bolsa Atleta, essa mesma relação com as modalidades mais contempladas no esporte paralímpico voltam a aparecer. Reis e colaboradores (2017) constataram que durante o período de 2005 a 2014 as três modalidades aparecem liderando as mais contempladas: atletismo com 2273 bolsas, seguido por natação com 1537 e tênis de mesa com 593. Reis (2014) traz que as duas primeiras modalidades são as que trazem mais medalhas para o Brasil em Jogos Paralímpicos e que são geridas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

Quando a análise é voltada para o esporte olímpico, o atletismo, assim como no paraolímpico, é a modalidade que mais recebeu bolsas. A tabela abaixo apresenta as três modalidades mais contempladas no esporte olímpico.

Tabela 15 – Modalidades mais contempladas no esporte olímpico.

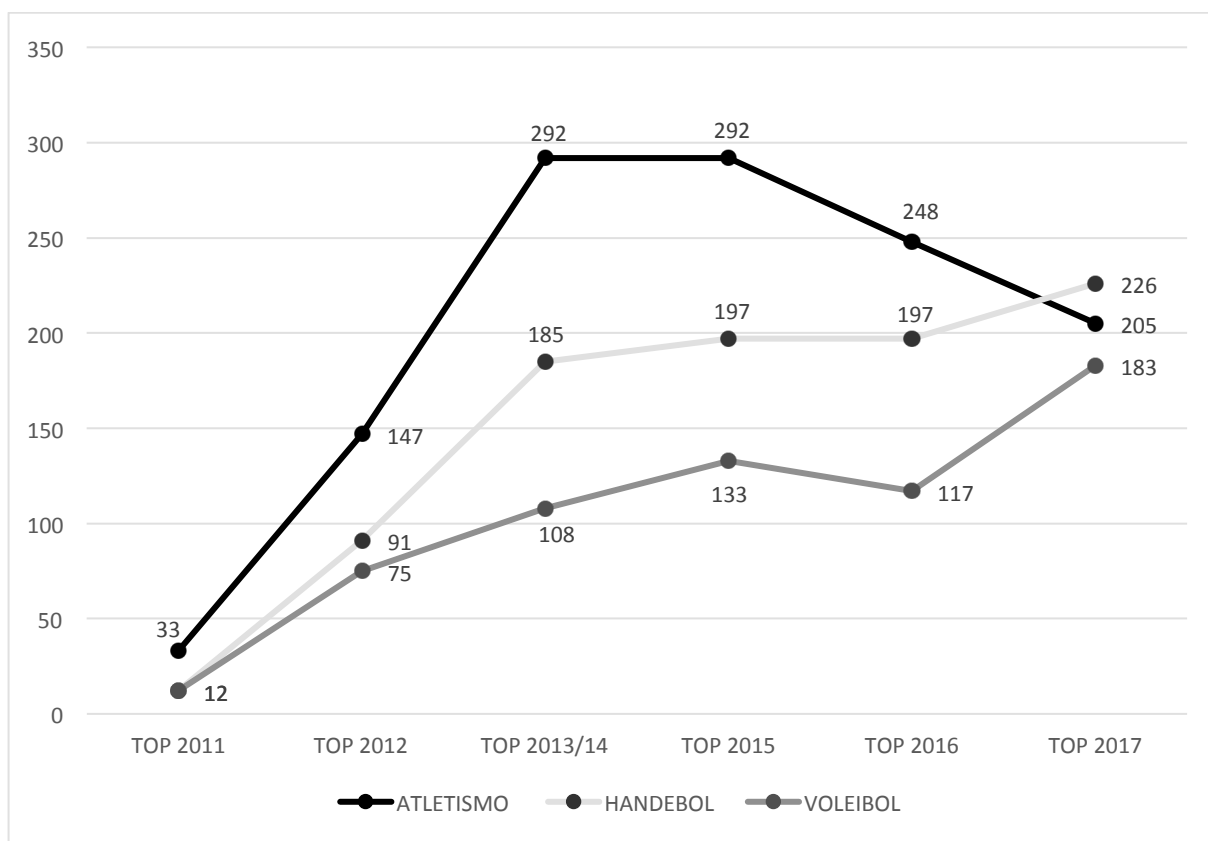
<b>ANO</b>	<b>ATLETISMO</b>	<b>HANDEBOL</b>	<b>VOLEIBOL</b>
<b>TOP 2011</b>	33	12	12
<b>TOP 2012</b>	147	91	75
<b>TOP 2013/14</b>	292	185	108
<b>TOP 2015</b>	292	197	133
<b>TOP 2016</b>	248	197	117
<b>TOP 2017</b>	226	226	183
<b>TOTAL</b>	<b>1238</b>	<b>908</b>	<b>628</b>

Fonte: O autor (2019).

É possível observar que há uma grande diferença na quantidade de bolsas, quando uma é comparada com a outra. Comparadas ao total geral do esporte olímpico dentro do período recortado, o atletismo tem 18,88% do total de bolsas, o handebol 14,35% e o voleibol 9,92%.

O gráfico 87, mostra o comportamento dessas bolsas ao longo do período estudado.

Gráfico 87 - Comparativo entre as modalidades mais contempladas do esporte olímpico ao longo do período estudado.



Fonte: O autor (2019).

Segundo Anunciação e colaboradores (2017), em um estudo sobre o Bolsa Atleta, constatou-se que o atletismo também foi a modalidade mais contemplada nos anos de 2011 a 2013 sendo que neste período recebeu 1192 bolsas, totalizando 9,08% do total.

Após identificar as três modalidades que mais bolsas receberam, agora apresentar-se-á os valores por edição de total que essas modalidades receberam ao longo dessas seis edições do programa Talento Olímpico do Paraná.

A tabela 16 e o gráfico 88 apresentam em detalhes os valores em reais de que cada modalidade recebeu.

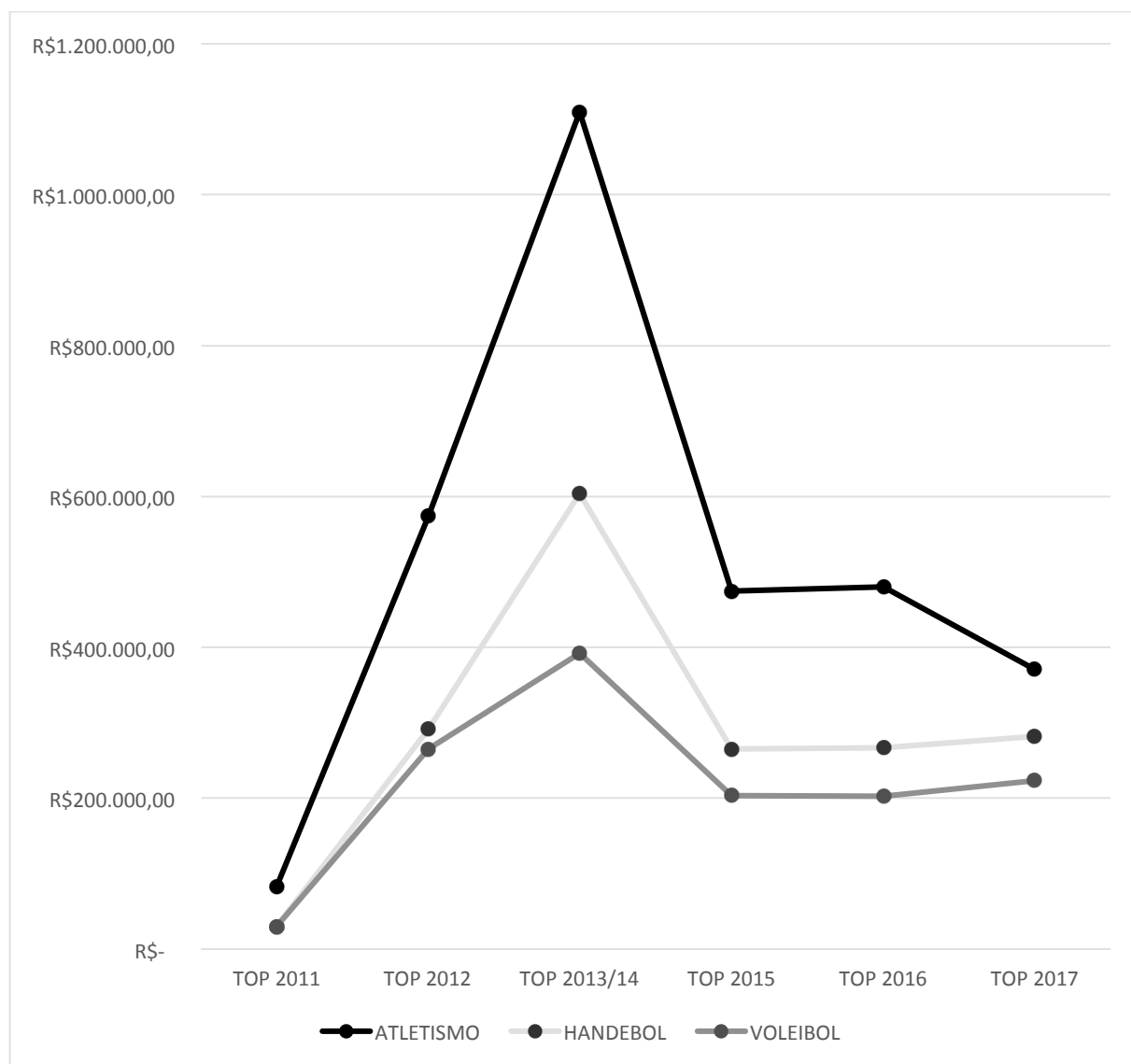


Tabela 16 - Valores em reais de que cada modalidade recebeu.

<b>ANO</b>	<b>ATLETISMO</b>	<b>HANDEBOL</b>	<b>VOLEIBOL</b>
<b>TOP 2011</b>	R\$ 82.500,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
<b>TOP 2012</b>	R\$ 573.650,00	R\$ 291.500,00	R\$ 265.100,00
<b>TOP 2013/14</b>	R\$ 1.109.400,00	R\$ 604.200,00	R\$ 391.800,00
<b>TOP 2015</b>	R\$ 474.600,00	R\$ 265.200,00	R\$ 203.700,00
<b>TOP 2016</b>	R\$ 480.300,00	R\$ 266.700,00	R\$ 202.500,00
<b>TOP 2017</b>	R\$ 371.100,00	R\$ 282.000,00	R\$ 223.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 3.091.550,00</b>	<b>R\$ 1.739.600,00</b>	<b>R\$ 1.316.300,00</b>

Fonte: O autor (2019).

Gráfico 88 - Valores em reais de que cada modalidade recebeu ao longo do período estudado.

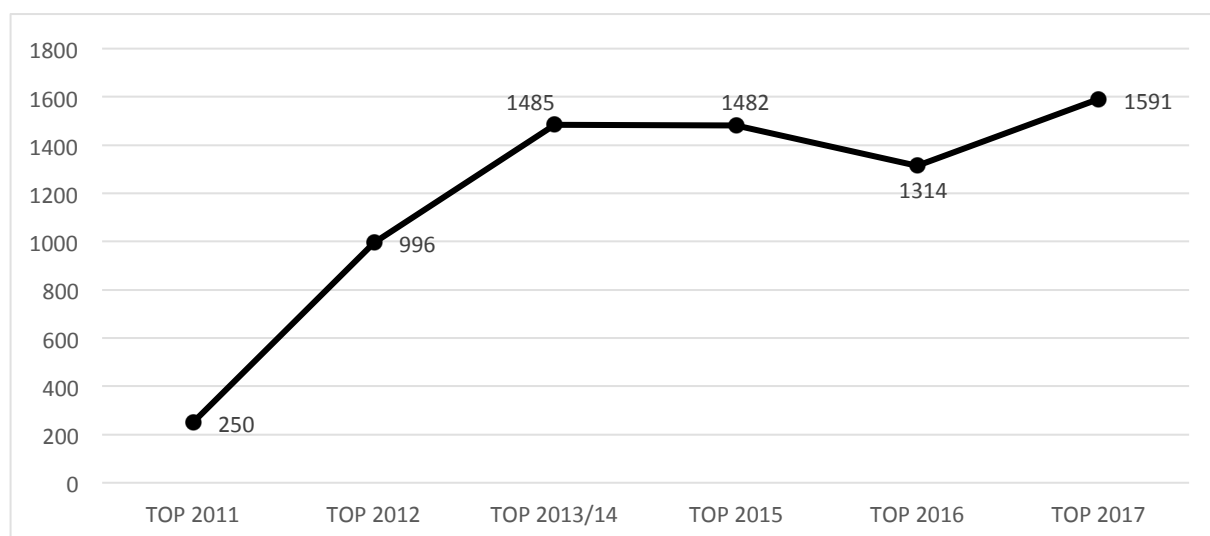


Fonte: O autor (2019).

Pode-se observar no gráfico, que com exceção do atletismo da 5ª para a 6ª edição, todas as outras modificações no gráfico tendem a ter uma relação positiva.

Quando se analisa em números gerais, somando todas as bolsas de cada ano é possível perceber que durante as seis edições, o Talento Olímpico do Paraná contemplou 7118 atletas de 43 modalidades diferentes. O gráfico 89 mostra em detalhe cada ano.

Gráfico 89 – Total de bolsas distribuídas ao longo de 2012 a 2017.

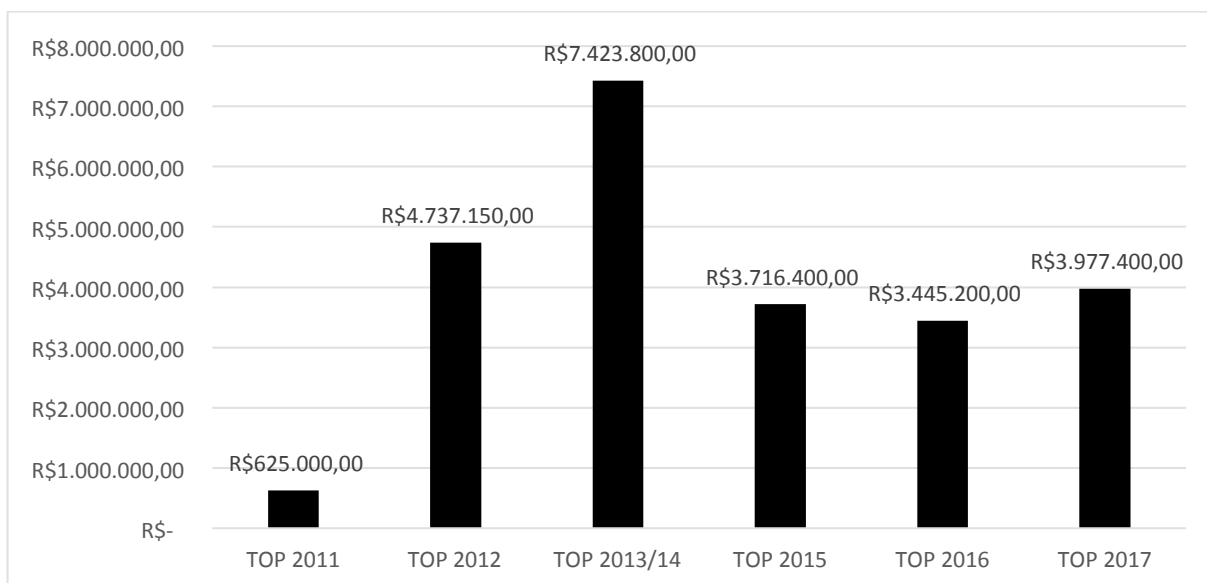


Fonte: O autor (2019).

Verificando o gráfico é possível concluir que houve um crescimento da 1ª edição até a última, tendo crescido em 6,364 vezes a quantidade de bolsas ofertadas.

O gráfico 90, apresenta em valores reais, uma comparação de investimento a cada ano no TOP.

Gráfico 90 - Comparação de investimento a cada ano no TOP.



Fonte: O autor (2019).

Comparando os dois últimos gráficos é possível analisar que apesar da última edição distribuir uma maior quantidade de bolsas, ela não traz um montante financeiro de investimento superior a todas as outras.

Para deixar mais claro o porquê dessa diferença, precisamos verificar se ano a ano e observar o número de parcelas oferecido nos períodos. No ano de 2011 as bolsas tinham 5 parcelas, no ano de 2012 foram pagas 11 parcelas, nos anos de 2015, 2016 e 2017 foram pagas 6 parcelas e no ano de 2013/14 foram em 12 parcelas. Este é um dos fatores que influenciam diretamente o resultado em reais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Talento Olímpico do Paraná realmente é um dos maiores programas de financiamento esportivo estaduais e traz uma crescente promoção do esporte, não apenas de rendimento, mas também de iniciação ao rendimento. Os valores investidos em atletas e técnicos foram expressivos ao longo do período analisado.

O presente trabalho cumpriu os objetivos propostos, verificou que houve uma evolução da promoção do esporte de rendimento paranaense através do financiamento do programa Talento Olímpico do Paraná entre os anos de 2011 a 2017. No que se refere as modalidades contempladas, é inevitável tentar compreender o porquê de serem as escolhidas; este fato chama atenção pois duas das três modalidades de esportes olímpicos mais contempladas não conseguem trazer um número expressivo de medalhas a vários Jogos Olímpicos. Ainda pensando nessas modalidades, o caso que mais chama atenção é o do handebol, pois não se tem tradição olímpica nessa modalidade e na última edição do TOP foi a mais contemplada entre os esportes olímpicos.

A contemplação de muitos esportes coletivos em um programa que distribui apenas bolsas individuais levanta outra questão: como é feita a escolha dos jogadores que recebem o benefício? Essa questão é pertinente à medida que não se tem indícios de que todo o time foi contemplado, portanto, a escolha do “craque” do time é feita de alguma maneira e por alguém.

O caso do futsal é mais um que chama a atenção, pois investir tantos milhões em uma modalidade que ainda não é olímpica, apenas pelo fato de que ela pode entrar para os jogos parece algo absurdo, observando que não era um valor de financiamento que estava ‘sobrando’, dado que outras modalidades que já tem cadeira cativa nos Jogos Olímpicos tiveram muito menos investimento.

Parece claro que o Talento Olímpico do Paraná é realmente um marco para o financiamento esportivo do país e um grande passo para que outros estados levem essa ideia e consigam promover cada vez mais o esporte de rendimento, mas fica claro que o programa tem muito a avançar e se qualificar.

A gestão de geração e busca de recursos parece estar funcionando muito bem, dado que o programa veio em um grande crescente, menos nos anos em que o número de bolsas diminuiu, foi pouco quando comparado ao quanto cresceu.

As notícias, e até mesmo os documentos oficiais, mostram um investimento que não foi encontrado neste trabalho, haja vista que os 7 milhões que foram divulgados no investimento, não apareceram de fato em bolsas de atletas contemplados.

A falta de organização na publicação dos dados dificulta o estudo deste programa, além de não se ter um local exclusivo para a publicação, uma área dentro do site, por exemplo. Além disso, ainda há um grande problema com a manipulação das informações publicadas, pois ora aparecem no corpo de uma notícia, ora aparecem em arquivos como pdf, mas sem qualquer tipo de formatação padrão. Nos dois primeiros anos há uma completa falta de informações sobre o programa, não se tem nem informações posteriores apontando um regulamento.

Estudos posteriores podem relacionar a contribuição do TOP para que o Governo Federal pudesse atingir o objetivo de tornar o país uma potência esportiva. Por ser o primeiro estudo desse tipo sobre o Talento Olímpico do Paraná, ele abre espaço para que estudos futuros sejam feitos. Como por exemplo, verificar o real resultado que cada atleta ou modalidade trouxe ao estado e ao país, além de comparar se um mesmo atleta que recebe o TOP também recebe outras formas de financiamento público: do governo federal através do Bolsa Atleta e/ou do governo municipal de Curitiba através da Lei Municipal de Incentivo ao Esporte, por exemplo, evidenciando assim a sobreposição de papéis dos entes federativos no que tange ao financiamento público esportivo.

## REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, F. N.; MORAES E SILVA, M.; ROJO, J.R.; MAOSKI, A. P. C. B.; TAGLIARI, C. C. MEZZADRI, F. M. **O atletismo no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013)**. Revista Observatorio Del Deporte Odep, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMARGO, P. R.; MEZZADRI, F. M. **políticas públicas para o esporte: o programa bolsa - atleta e sua abrangência na base do handebol no Brasil**. Pensar a Prática, Goiânia, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila\\_-\\_METODOLOGIA\\_DA\\_PESQUISA%281%29.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf)

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARQUES, Renato et al., **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007.

MASCARENHAS, F. **O orçamento do esporte aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma**. Revista Brasileira Educação Física Esporte, (São Paulo) 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Bolsa Atleta**. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/legislacao.jsp>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Lei Agnelo Piva**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/radio-esporte-lista/54399-em-2016-confederacoes-receberao-r-131-milhoes-de-recursos-da-lei-agnelo-piva>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Lei do Incentivo ao esporte**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

PLANALTO CENTRAL. **Lei Pelé**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm) . Acessado em: 26 de setembro de 2017.

REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. **As políticas públicas para o esporte paralímpico no brasil: apontamentos gerais.** Corpoconsciência, Cuiabá-MT, 2007.

REIS, R. E.; MORAES E SILVA; FIGUERÔA, K. M., ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M. **Dez anos do programa federal “Bolsa Atleta”:** uma descrição das modalidades paralímpicas (2005-2014). Pensar En Movimiento: revista de ciencias del ejercicio y la salud [en linea] 2015, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=442042969005>>. Acessado em: 30 de março de 2019.

REIS, R. E. **Políticas Públicas para o Esporte Paralímpico Brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. –14<sup>a</sup> reimpressão - São Paulo Atlas, 2012.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Apresentação e Regulamento Geral.** Disponível em: <[http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2013/TOP\\_REGULAMENTO\\_GERAL\\_PARA\\_DIVULGAR.pdf](http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2013/TOP_REGULAMENTO_GERAL_PARA_DIVULGAR.pdf)>. Acessado em: 30 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Comissão Estadual de Avaliação do Programa Talento Olímpico do Paraná - TOP 2020, edição 2017.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=6376>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Contemplados 6<sup>a</sup> edição / 2017.** Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2017/CONTEMPLADOSTOPEDECAO2017.pdf>>. Acessado em:30 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Esporte. TOP 2016** será lançado nesta quarta-feira. Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=3621&tit=TOP-2016-sera-lancado-nesta-quarta-feira>>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Esporte. Atletas do Talento Olímpico do Paraná participam com a COPEL de seminário nacional de energia elétrica.** Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=6279>>. Acessado em: 22 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Esporte. Confira os selecionados para a 5<sup>a</sup> edição do Programa Talento Olímpico do Paraná - TOP 2016.** Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=6036>>. Acessado em: 20 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Lançamento Talento Olímpico.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2812>. Acessado em: 26 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Prestação de contas.** Disponível em: [http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/top\\_2015/rerop15.pdf](http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/top_2015/rerop15.pdf) >. Acessado em: 30 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Programa Talento Olímpico do Paraná - 2011.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=195> > Acessado em: 30 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Programa Talento Olímpico do Paraná - top 2016 contemplados - edição 2013.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/DIVULGACAOTOP2013.pdf>>. Acessado em: 30 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Segunda lista - contemplados - edição 2013.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/DIVULGACAO.pdf>>. Acessado em: 30 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Talento Olímpico do Paraná - Contemplados 2012.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=211>>. Acessado em: 15 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Talento Olímpico é realidade.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2822> >. Acessado em: 30 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Talento Olímpico - lista completa dos contemplados ao TOP 2016 - Edição 2015.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=5630&tit=Confira-a-lista-completa-dos-contemplados-ao-TOP-2016-Edicao-2015->>. Acessado em: 20 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Talento Olímpico - Regulamento 2015.** Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=5533>>. Acessado em: 20 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Talento Olímpico do Paraná. Regulamento Geral 2016.** Disponível em:



<[http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2016/Regulamento2016\\_02.pdf](http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2016/Regulamento2016_02.pdf)>.  
Acessado em: 30 de março de 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Regulamento Geral 2017**. Disponível em: <<http://top2020.uel.br/site/regu/>>.  
Acessado em: 26 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **TOP 2016 é aprovado pelo Ministério do Esporte**. Disponível em: <<http://www.esporte.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=3868>>. Acessado em: 15 de outubro de 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **SEGUNDA LISTA DE CONTEMPLADOS 6ª EDIÇÃO / 2017**. Disponível em: <[http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2017/CONTEMPLADOS\\_TOP\\_SEGUNDA\\_LISTA.pdf](http://www.esporte.pr.gov.br/arquivos/File/TOP2017/CONTEMPLADOS_TOP_SEGUNDA_LISTA.pdf)>. Acessado em: 30 de março de 2019.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.